



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CANTO DE MURO E TEATRO DE SOMBRAS: UMA
EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

ROSINALDO SANTOS DA COSTA

NATAL – RN
2019

ROSINALDO SANTOS DA COSTA

CANTO DE MURO E TEATRO DE SOMBRAS: UMA
EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN – como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá
Área de concentração: Linguagens e Letramentos

NATAL – RN
2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Sistema de Bibliotecas – SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes – CCHLA

Costa, Rosinaldo Santos da.

Canto de Muro e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula /
Rosinaldo Santos da Costa. - 2019.
130f.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, 2019. Natal, RN, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edna Maria Rangel de Sá.

1. Ensino Fundamental - Dissertação. 2. Canto de Muro - Dissertação. 3.
Teatro de sombras - Dissertação. 4. Letramento literário - Dissertação. I.
Rangel, Edna Maria. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 373.3

CANTO DE MURO E TEATRO DE SOMBRAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

ROSINALDO SANTOS DA COSTA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Francisco Fábio Vieira Marcolino
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Wellington Medeiros de Araújo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Dissertação aprovada em 08 de novembro de 2019

Dedico este trabalho àqueles que contribuíram para a sua realização, especialmente à minha família pela paciência e compreensão e à minha orientadora Edna Maria Rangel de Sá por ter compartilhado comigo saberes necessários à produção desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado saúde e forças para concluir este trabalho.

À minha esposa Bárbara e aos meus filhos Rafael e Lara Beatriz pela compreensão e carinho.

À minha mãe, dona Irene, de quem busco a inspiração para o trabalho com a educação; ao meu pai, senhor Raul (*in memoriam*), sempre presente em minhas recordações.

À minha orientadora, professora Edna Maria Rangel de Sá, pelo acompanhamento dedicado ao estudo.

Ao grupo de professores e coordenadores do ProfLetras, Unidade Natal, pela contribuição valiosa com a nossa formação.

À CAPES, pelo incentivo à pesquisa.

A todos os colegas da turma 5 do ProfLetras, pelo apoio e incentivo.

Aos alunos do 9º ano, turno matutino, pela participação efetiva nesta pesquisa.

À direção da Escola Estadual Professora Maria Queiroz, pela abertura do espaço e pelo apoio integral.

*Hoje, se me pergunto por que amo a
literatura, a resposta que me
vem espontaneamente a cabeça
é: porque ela me ajuda a viver.*
Tzvetan Todorov

RESUMO

CANTO DE MURO E TEATRO DE SOMBRAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

O presente trabalho teve como objeto de estudo o romance de costumes *Canto de Muro* (2006), do escritor norte-rio-grandense Luís da Câmara Cascudo. Trata-se de uma narrativa ficcional, costurada numa linguagem poética, que conta a vida cotidiana dos animais-personagens que moram num mundo observado por Cascudo onde os insetos, as aves e outros bichos vivem como uma sociedade, sendo regidos pela lei da sobrevivência. Apoiados na ideia de que essa história poderia apontar possibilidades pedagógicas e poéticas no caminho da aproximação e da apropriação da leitura literária com as práticas lúdicas, realizamos uma prática didático-pedagógica, através de uma sequência básica (Cosson, 2007), que mobilizou o envolvimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Maria Queiroz com a leitura do romance *Canto de Muro* e o com o teatro de sombras, favorecendo a experiência compartilhada da leitura literária e dramatização. Nossa proposta visou promover a construção de processos colaborativos de construção de sentidos e significados através da leitura da obra e do teatro de sombras, dando enfoque à leitura e à oralidade, além de ter oportunizado aos alunos a participação em exercícios teatrais, que favoreceram a capacidade de criar e o desenvolvimento de habilidades de expressão verbal e corporal. Para embasar a escrita desta dissertação, apoiamos-nos em Candido (2011), Compagnon (2009), Cosson (2007), Zumthor (2000), Fávero (2010), Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Documento Curricular do Rio Grande do Norte (RN, 2018). O *corpus* da pesquisa foi constituído pelo material produzido ao longo da execução das etapas da sequência básica através dos registros escritos das rodas de conversa, das oficinas, das anotações e observações diversas, dentre outros, feitos pelo professor e pelos alunos. Quanto aos resultados alcançados, buscamos, com esta pesquisa, dar contribuição para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental a partir de uma abordagem teórico-metodológica que possibilite a ampliação do repertório de leitura literária, a apropriação de saberes, o exercício de reflexão e criação diante do texto literário, a melhoria na expressão verbal e corporal, melhoria na percepção crítica, na interpretação, na reescrita e na oralidade.

Palavras-chave: Canto de Muro. Teatro de sombras. Letramento literário. Ensino Fundamental

RESUMEN

CANTO DE MURO Y TEATRO DE SOMBRAS: UNA EXPERIENCIA EN EL AULA

El presente trabajo tenía como objeto de estudio la novela de costumbres *Canto de Muro* (2006), del escritor norte-rio-grandense Luís da Câmara Cascudo. Es una narrativa ficcional, cosida en un lenguaje poético, que cuenta la vida cotidiana de los animales-personajes que viven en un mundo observado por Cascudo donde los insectos, las aves y otros bichos viven como una sociedad, siendo regidos por la ley de la supervivencia. Apoyado en la idea de que esta historia podría apuntar posibilidades pedagógicas y poéticas en el camino de la aproximación y de la apropiación de la lectura literaria con las prácticas lúdicas, realizamos una práctica didáctica, a través de una secuencia simple (Cosson, 2007), que movilizó la participación de los estudiantes del 9º año de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Pública Profesora María Queiroz con la lectura de la novela *Canto de Muro* y con teatro de sombras, favoreciendo la experiencia compartida de la lectura literaria y dramatización, teniendo en vista el letramento literario. Nuestra propuesta pretendió promover la construcción de procesos colaborativos de construcción de sentidos y significados a través de la lectura de la obra y el teatro de sombras, dando enfoque a la lectura y la oralidad, además de oportunizar a los estudiantes la participación en ejercicios teatrales que favorezcan la creatividad y el desarrollo de habilidades de expresión verbal y corporal. Para fundamentar nuestra investigación nos apoyamos en Candido (2011), Compagnon (2009), Cosson (2007), Zumthor (2000), Fávero (2010), Parámetros Curriculares Nacionales (1998), Documento Curricular de Rio Grande do Norte (2018). El *corpus* de la investigación fue constituido por el material producido a lo largo de la ejecución de las etapas de la secuencia simple (registros escritos de las ruedas de conversación, de lo conjunto de actuaciones, de las anotaciones y observaciones diversas, entre otros, hechos por el profesor y por los alumnos. En cuanto a los resultados logrados, nuestro objetivo con esta investigación, dar contribución a la enseñanza del Lengua portugués en Enseñanza Fundamental de un abrogagem didáctico que posibilite la expansión del repertorio de la lectura literaria, la apropiación del conocimiento, la el ejercicio de reflexión y creación ante el texto literario, la mejora en la expresión verbal y corporal, mejora en la percepción crítica, en la interpretación, en la reescritura y en la oralidad.

Palabras clave: Canto de Muro. Teatro de sombras. Letramiento literario. Enseñanza Fundamental

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parte frontal da Escola Estadual Professora Maria Queiroz.....	21
Figura 2 – Participantes da pesquisa.....	24
Figura 3 – Grupo de visitantes reunidos no pátio central do ICC.....	65
Figura 4 – Anotações nº 1 (aluno Quiró) atividade 1 da 1ª etapa.....	67
Figura 5 – Anotações nº 2 (aluna Dica) atividade 1 da 1ª etapa.....	67
Figura 6 – Anotações (aluna Ata) atividade 2 da 1ª etapa.....	70
Figura 7 – Anotações (aluno Fu) atividade 1 da 3ª etapa.....	77
Figura 8 – Anotações (aluno Fu) atividade 2 da 3ª etapa.....	78
Figura 9 – Grupo de alunos realizando a leitura na biblioteca da escola.....	79
Figura 10 – Realização de roda de conversa em sala de aula durante o 2º intervalo.....	80
Figura 11 – Anotações (aluna Ata) atividade 1 da 3ª etapa.....	81
Figura 12 – Anotações (aluna Ata) atividade 2 da 3ª etapa.....	82
Figura 13 – Anotações (aluna Dica) atividade 1 da 3ª etapa.....	85
Figura 14 – Anotações (aluna Dica) atividade 2 da 3ª etapa.....	86
Figura 15 – Alunos fazendo discussão em grupos durante a etapa da interpretação.....	89
Figura 16 – Anotações (aluna Sofia) atividade 1 da 4ª etapa.....	90
Figura 17 – Anotações (aluna Sofia) atividade 2 da 4ª etapa.....	90
Figura 18 – Aluno fazendo sombra com as mãos durante a realização da 2ª oficina.....	93
Figura 19 – Grupo trabalhando na produção do material do teatro de sombras.....	94
Figura 20 – Silhuetas dos personagens e cenário do teatro de sombras já finalizados.....	94
Figura 21 – Grupo de alunos participando da gravação da voz dos personagens.....	96
Figura 22 – Apresentação do mural com o registro da memória do trabalho do grupo.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos riscos possíveis ao projeto de pesquisa.....	56
Quadro 2 – Descrição das medidas de precaução/prevenção.....	57
Quadro 3 – Benefícios diretos aos participantes.....	58
Quadro 4 – Diversos comentários dos alunos em relação à visita ao ICC.....	68
Quadro 5 – Diversos comentários dos alunos em relação à atividade 2 da 1ª etapa.....	71
Quadro 6 – Diversos depoimentos dos alunos em relação à leitura.....	98

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CONTEXTO DE ATUAÇÃO.....	20
2.1	Caracterização da escola e do bairro.....	20
2.2	Caracterização social dos alunos.....	22
2.3	Sujeitos da pesquisa.....	23
3	A LITERATURA: SUGERINDO PODERES, REPERCUTINDO ENSINOS.....	25
3.1	O direito essencial à literatura.....	25
3.2	A literatura e suas múltiplas forças.....	27
3.3	Alguns saberes sobre o letramento literário.....	30
3.4	(En) <i>Canto de Muro: a leitura do professor</i>	31
4	O TEATRO DE SOMBRAS: ALGUNS DIZERES E OUTROS SABERES INTRÍNSECOS A ESSA PRÁTICA.....	36
4.1	Corpo e voz como vias de expressão.....	38
4.2	Dos dizeres a outros saberes sobre a ludicidade.....	39
5	APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA.....	41
5.1	A sequência básica.....	43
5.1.1	Motivação.....	45
5.1.2	Introdução.....	46
5.1.3	Leitura e intervalos.....	47
5.1.4	Interpretação.....	49
5.2	Culminância do projeto.....	51
5.3	Avaliação.....	52
5.4	Aspectos éticos do projeto.....	54
5.4.1	Os riscos e as medidas de prevenção.....	55
5.4.2	Os benefícios do projeto.....	58
6	RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	60
6.1	Relato da execução da sequência básica.....	62

6.1.1	Motivação.....	62
6.1.2	Introdução.....	73
6.1.3	Leitura e intervalos.....	75
6.1.4	Interpretação.....	87
6.2	Culminância do projeto.....	97
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
	REFERÊNCIAS.....	103
	ANEXOS.....	107
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	107
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	109
	ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DE VOZ.....	113
	ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	114
	ANEXO E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	115
	ANEXO F – TERMO DE RESPONSABILIDADE E CONHECIMENTO DE RISCO..	116
	ANEXO G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA.....	117
	ANEXO H – 1ª ETAPA (1ª ATIVIDADE).....	118
	ANEXO I – 1ª ETAPA (2ª ATIVIDADE).....	119
	ANEXO J – 3ª ETAPA (1ª ATIVIDADE).....	120
	ANEXO K – 3ª ETAPA (2ª ATIVIDADE).....	121
	ANEXO L – 4ª ETAPA (1ª ATIVIDADE).....	122
	ANEXO M – 4ª ETAPA (2ª ATIVIDADE).....	123
	ANEXO N – ROTEIRO DA ENCENAÇÃO DAS SOMBRAS.....	124
	ANEXO O – TEXTO UTILIZADO NA ETAPA DA MOTIVAÇÃO.....	129
	ANEXO P – TEXTOS UTILIZADOS NOS INTERVALOS DE LEITURA.....	130

1 INTRODUÇÃO

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.
Antonio Candido

No percurso acadêmico que já trilhei, somado à vivência em sala de aula, tenho procurado melhorar minha prática pedagógica de modo a buscar meios para que o ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa seja significativo e transformador. E isso se tornou um desafio permanente e urgente diante do contexto atual da escola em que trabalho, pois percebo o baixo nível de desempenho linguístico, textual e literário demonstrado pela maioria dos meus alunos, além do baixo grau de motivação para o estudo.

Todavia, reconheço que algumas carências associadas à aprendizagem (expressão oral, compreensão oral, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, expressão escrita com ortografia apropriada, dentre outras) não estão só no aluno, mas também na sala de aula, dentro da escola como um todo, cada vez que não se dá o enfoque certo aos conteúdos ensinados, quando não se adota estratégias de trabalho claras e concretas e não se estabelece uma relação de confiança e de parceria com os alunos.

Diante desse contexto, surgem questões como estas: como tornar a sala de aula um espaço de ensino e aprendizagem em algo agradável e prazeroso? Como fazer com que os alunos se sintam motivados ao estudo? Como dar aos espaços escolares a dimensão de locais privilegiados para a formação de comunidade de leitores e escritores? Tais questões servem de alerta não somente para o ensino de Língua Portuguesa, mas para toda escola reavaliar suas práticas educativas e compreender que existe solução, mesmo que a possibilidade seja mínima, desde que seja capaz de mudar aspectos negativos em positivos.

A necessidade de melhorar o contexto ora apresentado foi a principal motivação para elaboração deste estudo, sendo idealizado a partir de preposições levantadas em reuniões de estudos, que ocorreram no final do primeiro semestre letivo de 2018, sob orientação da Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá. Em nossos estudos começamos a pensar numa proposta de intervenção em sala de aula, alinhada à pesquisa acadêmica, ou seja, a um embasamento teórico.

Para nortear ainda mais a pesquisa, idealizamos uma proposta que tivesse como propósito principal oportunizar aos alunos um conjunto de práticas de educação literária, explorando o texto em favor do letramento literário, em que oralidade, leitura e escrita

estivessem convivendo juntas, considerando que uma não pode estar desvinculada das outras, embora nosso estudo ampliasse mais o olhar para a leitura, e oralidade, nessa ordem.

A perspectiva de letramento literário presente neste trabalho está embasada em Cosson (2007). A abordagem apresentada pelo autor ver que o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas a dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2007, p. 12).

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da constatação em sala de aula em que os alunos do 9º ano demonstravam dificuldade em dedicar atenção necessária à leitura literária, ou seja, dificuldade de se concentrar no texto, ainda mais se for o caso de ler uma obra completa e explorar os seus mais variados aspectos. Face a isso, o que vimos, habitualmente, nas aulas de literatura é uma sala ruidosa, marcada por excesso de fala e pouca escuta, isto é, a urgência por falar sem a devida ordem com o ato de escutar.

As observações em sala de aula mostraram que, se há urgência pelo falar, pelo expressar, o trabalho interessante a ser realizado – iniciativa para a qual o teatro de sombras pôde contribuir –, foi fazer com que a fala se tornasse expressiva. E o caminho que nos pareceu mais favorável, a princípio, foi a escolha por trabalhar com a leitura literária, fazendo dela “uma atividade de saber e prazer”, conforme diz Cosson (2007, p. 54), tornando-a uma aliada que pudesse garantir o contato do aluno com a obra e, conseqüentemente, garantisse a presença do texto literário nos processos teatrais aplicados ao ensino de literatura, no caso aqui em específico, o teatro de sombras.

Todavia, não basta querer trabalhar com a leitura literária em sala de aula. É preciso, antes de tudo, que o professor reflita e tome consciência sobre a maneira como irá conduzir o ensino de literatura, conforme alerta Rouxel (2013). Para tanto, é preciso que leve em consideração os estudos teóricos que contribuem com o pensamento reflexivo sobre a literatura, sejam aqueles já consagrados pela academia, sejam aqueles que se apresentam em um novo quadro da crítica literária. E a motivação que leva o professor a refletir o ensino de literatura e suas formas práticas no uso social, aponta a autora, é o interesse de contribuir com o desenvolvimento de um aluno leitor, responsável, crítico e apto a produzir sentido de modo autônomo e compreensível.

Outra forma de conduzir a reflexão sobre o ensino de literatura é sugerida por Pinheiro (2006). O autor defende que o texto literário deve ser visto como eixo central, ou seja, com grau maior de relevância do que o conceito que se tem sobre ele e a própria teoria literária.

Para o autor, cabe a nós, professores, o papel de motivador em nossas escolas, possibilitando a ampliação da reflexão sobre a literatura e as experiências efetivas e frequentes com a leitura.

Sobre o uso de conceitos teóricos, Pinheiro (2006) defende também que eles podem ser trabalhados ao final de uma leitura de uma obra, a depender da necessidade dos alunos. Para o autor, os saberes teóricos não podem ser trabalhados na etapa da introdução à literatura. Nesse sentido, em primeiro lugar, deve-se privilegiar o encontro com a obra literária. Desse modo, cabe ao professor, dar a devida importância ao aluno, incentivando-o para práticas de leitura literária que concorram para a sua formação autônoma e crítica.

Sobre o contato do aluno com a arte das sombras, por via da literatura, este estudo levou-nos a considerar o fato de que o trabalho teatral na escola poderia ser um caminho para promover melhorias na apropriação da linguagem dos educandos e, dessa forma, interessou-nos gastar menos tempo em formação meramente técnica e investir mais tempo em trabalho com os alunos para despertar a capacidade de jogo, de ludicidade e de elaboração de metáforas por meio dos elementos da linguagem teatral, enfatizando o aspecto da oralidade (expressão verbal dos alunos) e a produção de textos orais, orientação prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1988) de ensino de Língua Portuguesa, que evidencia assim:

[...]cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1998, p. 25).

Com base nos PCN, compreendemos que o teatro tem espaço certo na escola, uma vez que possui a vivacidade de estimular e desenvolver as mais variadas formas de linguagem na comunicação escrita, oral e corporal, dando enfoque à participação efetiva dos próprios alunos em contar, representar e encenar histórias. Outro aspecto envolvendo o teatro, que entendemos ser positivo, deve-se ao fato de que ele pode desencadear o sentimento de satisfação e valorização aos participantes à medida que se enxergarem como coautores, portanto, como protagonistas do processo educacional.

Outra orientação educacional que privilegia o envolvimento do teatro na escola consta no Documento Curricular do Rio Grande do Norte para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (2018, p. 372). Esse documento normativo está em consonância com a

Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e, precisamente, no **campo artístico-literário – oralidade**, constam, por exemplo, a produção de textos teatrais, a dramatização de trechos de livros de literatura, a promoção de espaços de leitura de literatura para gerar a fruição e para gerar o prazer de realizar a leitura literária. Esse tipo de orientação é bem-vinda porque dispõe de práticas que norteiam e ampliam o trabalho pedagógico com os alunos.

Ainda sobre a prática teatral na escola, há uma declaração pertinente de Caon (2010), pela qual a autora indica que esse processo “pode tornar-se lúdico e explorativo sem recair em experiências teatrais estereotipadas como a escolha arbitrária de um texto e a divisão também arbitrária de personagens entre os estudantes”. Nesse sentido, a capacidade criativa do grupo de alunos e do professor é levada em consideração e é dentro do processo de aprendizagem, formando parceria, que a qualidade da experiência a ser vivenciada e compartilhada será definida, assim como a efetividade dos resultados de trabalho a serem alcançados.

Isto posto, pensamos em uma pesquisa que envolvesse o tema leitura literária e dramatização, tendo como objeto de estudo o romance de costumes *Canto de Muro*¹ (2006), de Luís da Câmara Cascudo, história que traz a narração da vida cotidiana dos animais-personagens costurada numa linguagem poética.

No desenvolvimento deste estudo, tivemos como colaboradores os alunos do 9º ano, turma “A”, do turno matutino, da Escola Estadual Professora Maria Queiroz. Em algumas etapas da realização da intervenção, contamos com a colaboração do professor de História, do professor de Artes e da equipe gestora.

Após a escolha do tema, do objeto de estudo e dos sujeitos da pesquisa, a presente pesquisa se justifica por tratar de um tema pouco explorado nos livros didáticos, nos quais o conteúdo relacionado à literatura é abordado resumidamente, enfatizando na maioria das vezes apenas os aspectos históricos. Além disso, parece inexistir, isso observado por meio de pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos, revistas eletrônicas e outros relatórios de pesquisa, estudos que visem o letramento literário envolvendo a leitura de *Canto de Muro* e o teatro de sombras, razão pela qual trabalhamos o tema em questão, entendendo que é atual e relevante à pesquisa acadêmica e à intervenção em sala de aula.

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, há pesquisas desenvolvidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL,

¹ As edições 3ª e 4ª, publicadas pela editora Global, em 2006, já resumem o título a “Canto de Muro”. Já as edições 1ª e 2ª, publicadas pela Livraria José Olympio Editora, em 1959 e 1977, respectivamente, traziam o subtítulo “romance de costumes”.

que contemplam análises críticas do romance de costumes *Canto de Muro*, de Luís da Câmara Cascudo, e mostram que a obra suscita reflexões críticas enriquecedoras para o meio acadêmico. Nessa perspectiva, Mirlene Coutinho de Melo (2015) é a autora de investigações sobre a intertextualidade para a construção da narrativa cascudiana. Em sua dissertação intitulada “*Canto de Muro: a construção de um mundo de papel*”, evidencia a existência de outros textos, tanto de estudos divulgados da História Natural quanto da cultura popular, os quais contribuem à formação do texto literário, à cultura e à memória coletiva.

De outro modo, Maria das Graças de Aquino Santos (2018) propõe mostrar em sua tese, sob o título “*Câmara Cascudo e seus animais escritos no Canto de Muro*”, que Cascudo permanece pesquisador, mesmo na produção do texto literário, porque o romance foi produzido através da observação comportamental cotidiana de seus personagens animais. Através da pesquisa, ela percebe um autor que apresenta uma forma moderna e nova para contar histórias, dado que os animais-personagens do romance não são grandes, como em confabulação tradicional, mas são aqueles considerados abaixo da média da sociedade, como a barata, o morcego, o rato, o escorpião, entre outros. E esse tipo de olhar do narrador, aponta a autora, diz respeito à poética na observação do mundo, a ausência de uma verdade evidente e a construção de verdades através das ficções.

Fora da UFRN, há uma dissertação de Alexandre Gomes Neves (2008), da USP, com o título “*Câmara Cascudo e Oscar Ribas: diálogos no Atlântico*”. No estudo ele compara as obras *Canto de Muro* e *Uanga* (feitiço), com o objetivo de estabelecer aproximações entre os autores, apoiado no conceito de *macrossistema literário*, de acordo com a compreensão de Benjamin Abdala Junior.

Há uma pesquisa desenvolvida na UFRN, no Mestrado Profissional em Letras – ProFletras, Unidade Natal, que não pode deixar de ser mencionada, que contempla o trabalho com a leitura literária e com o teatro de sombras. Trata-se da dissertação intitulada “*Dramatização de contos: uma proposta de ação literária com base no conto O Gato Preto de Edgar Allan Poe*”, defendida por Tales Freire Pinheiro (2019). Essa pesquisa tem uma sintonia muito íntima com o nosso trabalho, uma vez que o autor também desenvolveu uma prática didático-pedagógica, por meio de uma sequência didática sugerida por Cosson (2016), com o intuito de proporcionar o relacionamento dos alunos com a leitura literária e a dramatização. Tal projeto de ação, segundo o autor, auxiliou no desempenho das competências linguísticas e literárias dos discentes no espaço escolar.

Vale ressaltar que os trabalhos aqui mencionados foram abordados dentro de uma perspectiva de análise crítica-investigativa, diferente de nosso estudo e de Pinheiro (2019), que não somente envolvemos a pesquisa teórica, mas também a prática docente, estando em consonância com as diretrizes para a pesquisa do trabalho final no ProfLetras, visto que relacionamos a pesquisa de natureza interpretativa e interventiva e tivemos como foco de investigação um problema da realidade da sala de aula em que atuamos no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Apresentados os trabalhos já existentes envolvendo *Canto de Muro* e dramatização, justificamos a efetivação da presente pesquisa acadêmica no Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras por ser uma proposta de escolarização na educação básica, por suscitar novas reflexões inerentes ao tema proposto, por tentar responder às problemáticas apresentadas na pesquisa, por complementar algum aspecto ou particularidade das pesquisas anteriormente feitas, por procurar dar relevância à pesquisa acadêmica e à intervenção em sala de aula, por esforçar-se em ampliar ainda mais a compreensão literária de Cascudo mediante a leitura de seu romance, dentre outras intenções.

Vale ressaltar que até o momento não há estudos analíticos de nenhuma natureza que visem o letramento literário envolvendo *Canto de Muro* e o teatro de sombras, razão pela qual se quer trabalhar o tema em questão, entendendo que é atual e relevante à pesquisa acadêmica e à mediação do professor em sala de aula. Com vistas a esse entendimento, desejamos, nesse trabalho, integrar a reflexão entre teoria e prática, isto é, entre os saberes de natureza científica (produzidos na universidade) e os saberes de natureza empírica (a prática na própria sala de aula) de modo específico, nesse trabalho, com prática de leitura e produção de textos orais, dando relevância a expressão verbal e corporal), estabelecendo uma aproximação entre professor e ciência, atendendo, assim, a própria orientação do ProfLetras.

É conveniente registrar que a pesquisa em questão buscará analisar o método aqui proposto e avaliará a sua contribuição à educação literária. Entretanto, o foco do trabalho não será centrado somente na abordagem técnica, nos saberes didáticos, mas também nos estudos já existentes sobre um conjunto de práticas de leitura literária, a ser explorado em favor do letramento literário.

Por fim, justificamos a efetivação do estudo pelo fato de ele ser proposto por um professor de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino, o qual, a partir desse trabalho poderá apresentar contribuições para o ensino da literatura local. Nessa perspectiva, a concretização de pesquisa voltada para compreender *Canto de Muro* suscitará um avanço

acadêmico nos estudos literários potiguares, assim como possibilitará a capacitação para melhor atuação na docência a quem empreendê-la. Através da compreensão de Candido (2000) e Compagnon (2009), *a literatura instrui deleitando e torna-se fator indispensável para a humanização*. Assim, a literatura, como expressão cultural que acrescenta saberes, será entendida no contexto escolar como condições indispensáveis para a cidadania, em que estarão juntas a configuração estética e uma nova percepção dos processos sociais.

Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo geral realizar uma prática didático-pedagógica, através de uma sequência básica, que mobilizasse o envolvimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com a leitura de *Canto de Muro* e com o teatro de sombras, de modo que favorecesse a leitura literária e a dramatização, visando ao letramento literário. Para alcançar esse objetivo, idealizamos os seguintes objetivos específicos: (i) motivar a leitura de *Canto de Muro*; (ii) propiciar o aprimoramento de capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários; (iii) investigar quais recursos foram utilizados pelo autor para demonstrar a relação humano *versus* animal em *Canto de Muro*; (iv) proporcionar a participação na prática do teatro de sombra, de modo que auxilie o desenvolvimento da expressão verbal e corporal.

Para auxiliar a construção efetiva deste estudo, algumas questões de pesquisa foram norteadoras, a saber: (i) a realização de uma sequência básica, que mobilize o envolvimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com a leitura de *Canto de Muro*, narrativa costurada numa tônica pedagógica e poética, em que perpassa, página a página, a vida cotidiana dos animais-personagens, favorece a aproximação da leitura literária com o teatro de sombras e mostra-se admissível ao letramento literário?; (ii) a execução de atividades de motivação e de construção de processos colaborativos de criação de sentidos e significados no espaço da sala de aula, relativos à leitura literária, apresenta-se como estratégias favoráveis para incentivar os alunos a ler a obra e aprimorar suas capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários?; (iii) a revelação de conflitos individuais e sociais presentes nos diálogos e nas ações entre os animais-personagens que aparecem na teia narrativa são recursos apresentados pelo autor para demonstrar a relação humano *versus* animal em *Canto de Muro*?; (iv) a transposição do texto literário para o formato do texto teatral, o trabalho com alguns elementos da linguagem verbal e corporal e a realização da dramatização, mostra-se como um fator que contribui para o envolvimento dos alunos com a fruição do texto literário e os elementos como representação e encenação no teatro de sombras?

No que se refere à natureza do estudo, resolvemos realizar uma pesquisa empírica e tratar os dados de modo qualitativo, investigando se a leitura literária adaptada à linguagem do teatro de sombras contribui com o letramento literário. Para embasar nossa reflexão sobre a postura do professor pesquisador e sobre a pesquisa qualitativa, trouxemos orientações à luz de Bortoni-Ricardo (2008).

É importante registrar que o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, tendo os dados formalizados com **CAAE: 12098819.0.0000.5537**, **número do parecer: 3.441.390**, e o parecer consubstanciado dado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), em 05 de julho de 2019, com situação do parecer **APROVADO**.

Quanto à organização, esta dissertação consta estruturada em sete seções que apresentam o plano de pesquisa alcançado com a intenção de oferecer uma leitura crítica e analítica de alguns aspectos envolvendo o romance de costumes *Canto de Muro* (2006), de Câmara Cascudo, e o teatro de sombras. A primeira corresponde à **introdução** em que fazemos uma contextualização sucinta do estudo, dando destaque à escolha da obra, ao tema investigado, a problematização, as questões de pesquisa que foram levantadas, os objetivos alcançados e a justificativa da efetivação desta pesquisa; a segunda se refere ao **contexto de atuação** em que a pesquisa foi aplicada; a terceira contempla uma **reflexão sobre a literatura e o seu ensino** e a quarta aborda **o teatro de sombras**, seções que trazem dizeres e saberes que ajudaram a fundamentar esta pesquisa; a quinta refere-se à **aplicação da proposta interventiva**, que foi necessária para atingir os objetivos, responder às questões propostas, gerar os dados da pesquisa, realizar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem trabalhado neste estudo, além de dispor de informações para que a pesquisa estivesse em conformidade com os aspectos éticos; a sexta seção corresponde ao **relato da experiência**, ou seja, a caracterização das etapas da sequência básica; a sétima seção contempla as **considerações finais** sobre este trabalho, havendo em seguida as **referências e os anexos**.

2 CONTEXTO DE ATUAÇÃO

*Na ordem do saber, para que as coisas se tornem
o que são, o que foram, é necessário esse
ingrediente, o sal das palavras.*
Roland Barthes

Conforme já anunciado na introdução, visamos apresentar, nesta seção, o contexto da escola e do bairro em que a proposta de intervenção foi aplicada, assim como fazer a caracterização social dos alunos, levando em consideração os dados mostrados no Projeto Político Pedagógico e as informações colhidas em momentos de conversas com a direção, professores, alunos e familiares, em semestres letivos anteriores, além da observação do pesquisador, que é professor da escola há nove anos.

2.1 Caracterização da escola e do bairro

A Escola Estadual Professora Maria Queiroz, mais conhecida pelos alunos como “Maque”, foi fundada em agosto de 1969 e está situada na Rua da Tamarineira, S/N, bairro Felipe Camarão, zona oeste de Natal/RN. Atualmente, atende 1.000 alunos e funciona nos três turnos, tendo oferta de Ensino Fundamental II no turno matutino, com turmas de 6º ao 9º ano, e de Ensino Fundamental II, com turmas de 8º e 9º anos, e de Ensino Médio, 1º ao 3º ano, no turno vespertino, e somente oferta de Ensino Médio no turno noturno, com turmas de 1º ao 3º ano.

No que concerne à estrutura organizacional, a Escola Estadual Professora Maria Queiroz é composta por um quadro de funcionários com funções especificadas assim: 01 diretor, 01 vice-diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 01 inspetor escolar, 27 professores, 12 funcionários do quadro permanente do estado, 07 funcionários terceirizados (segurança e limpeza). A escola conta ainda com alguns voluntários “amigos da escola”, os quais colaboram com as atividades educativas, suprimindo, assim, a deficiência no quadro de funcionários.

Sobre a configuração administrativa, a escola tem à frente a equipe gestora, eleita pela comunidade escolar por um período de dois anos, com direito à reeleição, e é composta por diretor, vice-diretor, coordenador administrativo e financeiro e coordenador pedagógico, em parceria com o conselho de escola, havendo representação de todos os segmentos da comunidade escolar.

No que se refere aos recursos materiais, a escola dispõe de aparelhos de TV, vídeo, aparelhos de DVD, computadores, aparelhos de som, caixa de som amplificada, microfone, computadores interativos, máquina digital, copiadora. Dispõe ainda de armários, birôs, carteiras para os alunos, cadeiras, quadros para a exposição de aulas, ventiladores, material didático de expediente, livros didáticos e literários infantojuvenis, diversos jogos didáticos, CDs e DVDs com temas diversificados para subsidiar as aulas dos professores, materiais para as aulas de jogos e recreação, dentre outros.

Quanto à estrutura física, a escola conta com 14 salas de aula, 01 sala de multimeios, biblioteca, secretaria, sala para os professores, diretoria, almoxarifado, arquivo, laboratório de ciências, cozinha, refeitório, dispensa para guardar a merenda escolar, sanitários, sala de espera, pátio e área livre. Dispõe também de 01 quadra de esporte sem cobertura; o espaço está sendo utilizado, mas já apresenta sérios problemas estruturais (piso rachado, linhas de marcações apagadas, falta de tela de nylon na cobertura, falta de bebedouro próximo do espaço, dentre outros). Dispõe ainda de 01 sala de informática, mas está desativada devido à falta de manutenção.

Figura 1 – Parte frontal da Escola Estadual Professora Maria Queiroz.



Fonte: Google Brasil – acesso em julho de 2019.

No que diz respeito à realidade econômica e social, a escola está situada em Felipe Camarão, bairro que tem aproximadamente 50 mil habitantes² e é considerado espaço social

² Trata-se de informação de domínio público disponível em www.natal.rn.gov.br/semurb.

de adversidades, uma vez que possui uma riqueza cultural baseada na tradição oral – o auto de Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro e os bonecos de João Redondo do Mestre Chico de Daniel – e possuir uma realidade sócio-econômica marcada pela falta de segurança, fator que mais incomoda os moradores da comunidade, levando muitas vezes a ideia preconcebida de pessoas preconceituosas de que no bairro só tem “marginalidade”.

Apesar de alguns moradores considerarem o bairro um bom local de moradia, isso não neutraliza a opinião de tantos outros, que classificam o bairro como violento. Tal classificação é muitas das vezes vista pelo fato de haver grupos de pessoas que vivem em territórios onde frequentemente ocorrem disputas acirradas, normalmente, envolvendo comércio e distribuição de drogas, marcados por rivalidade e por extremas expressões de violência. Esse tipo de negócio afeta negativamente a vida dos moradores, dos nossos alunos, uma vez que o tráfico de drogas faz surgir uma verdadeira sedução para o mundo do crime, o que acaba desviando as crianças e os adolescentes do caminho da educação.

2.2 Caracterização social dos alunos

A escola conta com uma clientela de alunos moradores do próprio bairro e oriundos de uma classe menos favorecida, economicamente, ou seja, alunos carentes, filhos de pais que em sua maioria são assalariados, outros vivem do subemprego e outros estão desempregados; o desemprego não deixa de ter implicações nas condições de vida digna e saudável. Vale ressaltar que boa parte dos alunos depende do “Bolsa Família” ou de outros projetos e políticas sociais implementadas pelo Governo Federal, o que nem sempre é suficiente para resolver o problema de subsistência deles e de seus familiares.

Sobre a ocupação, há depoimentos dos próprios alunos e de seus familiares de que uma boa parte deles exerce variadas funções: empregadas domésticas, diaristas, carroceiros, flanelinhas, auxiliar de salão de beleza, lavador de carros, catadores no lixão, etc. Há declarações de que existem alunos que passam fome, o que os motiva, muitas vezes, a virem à escola só em busca da merenda escolar. Esses alunos, em sua maioria, apresentam autoestima muito baixa para estudar, cabendo à escola não somente fornecer a merenda, mas também desenvolver um bom trabalho pedagógico para elevar essa autoestima e favorecer a aprendizagem.

Quanto ao aspeto afetivo, observamos muitas vezes que a escola é o único ambiente em que os alunos podem socializar, compartilhar ideias, se sentirem ouvidos. O que vemos é

uma grande carência por parte dos alunos de terem com quem conversar para expor suas angústias, seus medos, suas inquietações, seus descontentamentos, e também seus sonhos, suas vitórias, suas conquistas. A falta de espaços de lazer e encontro, a diminuição e até a ausência de tempo de convívio com os pais são alguns dos motivadores dessa carência afetiva. Daí a importância da “*escola ser um espaço de humanização capaz de promover melhorias e transformações positivas e concretas*”, conforme aponta Valéria Amorim Arantes, professora da Faculdade de Educação da USP.

Cabe registrar também que a falta de afetividade, de acompanhamento mais próximo, de orientação por parte dos pais quanto ao bom convívio social de seus filhos, acaba refletindo no comportamento dos alunos dentro da escola. Por isso, é comum testemunharmos casos de violência no ambiente escolar envolvendo briga entre os estudantes, desrespeito e ofensa aos professores e funcionários. Em alguns casos, há necessidade da direção providenciar a transferência do aluno para outra escola e nos casos mais graves acionar o Conselho Tutelar para ajudar no enfrentamento e na mediação dos conflitos.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida numa turma do 9º ano, turno matutino. Na ocasião em que a proposta de intervenção foi elaborada, a turma continha 35 alunos, sendo 18 meninas e 17 meninos, na faixa etária de 13 e 18 anos, todos matriculados no 9º ano pela primeira vez e com uma frequência relativamente regular. Ao final do primeiro semestre de 2019, dois alunos foram transferidos e dois alunos foram considerados evadidos, totalizando 31 alunos participantes com a seguinte composição: 17 meninas e 14 meninos.

A escolha da turma deveu-se ao fato de ser composta por alunos que apresentavam vários problemas quanto à leitura³ (ler em voz alta com fluência, decifrar a escrita, interpretar, hierarquizar as ideias, elaborar hipóteses, construir inferências, focalizar a atenção, etc.), de modo que essa pesquisa pudesse trazer para sala de aula um conjunto de práticas de educação literária que favorecesse o aprimoramento de capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários e que concorresse para a formação autônoma e crítica dos jovens leitores.

³ O destaque à leitura se deve ao recorte de estudo neste trabalho. Todavia, cabe ressaltar que os alunos também apresentavam limitações quanto à oralidade e a escrita, as quais estiveram presentes em reflexões no decorrer do texto.

Figura 2 – Participantes da pesquisa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Apesar das dificuldades já explicitadas anteriormente, de modo geral, os alunos se mostraram interessados e cumpridores das atividades escolares, havendo alguns que se sobressaíram e obtiveram níveis satisfatórios de aproveitamento de estudo. Todavia, a nossa pretensão foi de que a proposta de estudo dada nesta pesquisa fosse partilhada e compreendida coletivamente, de modo que a aprendizagem fosse alcançada por todos, ou pelo menos pela maioria dos alunos.

3 A LITERATURA: SUGERINDO PODERES, REPERCUTINDO ENSINOS

Comparada às grandes, a nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, não outra, que nos exprime.
Antonio Candido

Para fundamentar nosso trabalho, levamos em consideração algumas referências teóricas que orientaram a realização da pesquisa. Em vista disso, logo após a breve abertura desta seção, teremos os estudos de Candido (2011) para iluminar nosso entendimento sobre o que é literatura e a influência dela na vida das pessoas, sobretudo, quando se está diante da leitura literária.

A seguir, apresentamos uma reflexão a respeito do poder da literatura na perspectiva de Compagnon (2009), enfatizando a força que a literatura tem para despertar nossos sentidos e nossa consciência, instigando-nos a sermos mais inteligentes para enfrentar os desafios reais que nos cercam.

Na sequência, trazemos a concepção de Cosson (2007) sobre letramento literário no âmbito escolar do Ensino Fundamental, estudo que trouxe contribuições relevantes ao desenvolvimento da metodologia contida na proposta interventiva, tendo em vista que adotamos a sequência básica sugerida pelo autor.

Para concluir essa seção, buscamos apresentar o olhar do pesquisador diante da leitura de *Canto de Muro*, isto é, o registro de suas impressões sobre a obra lida.

3.1 O direito essencial à literatura

A prática da literatura, abrangendo tanto o aspecto da leitura quanto da escrita, compreende uma indagação quanto às potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. E ao falar em literatura, não há como negar a contribuição de Antonio Candido, autor de destaque na crítica literária brasileira. A esse respeito, trazemos a compreensão de literatura, que o autor manifesta assim:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complicadas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 2011, p. 176).

Com base nessa citação, damos conta de que o teórico chama a atenção para o fato de não haver, nos mais variados meios sociais, nas mais diversificadas culturas, povo ou homem que possa viver sem a literatura, isto é, sem a possibilidade de ter tido contato com alguma espécie de *fabulação*. Para Candido (2011, p. 176), “ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado”. Nessa perspectiva, o crítico conduz ao entendimento de que ninguém pode passar o dia todo sem mergulhar no universo da ficção e da poesia. Portanto, segundo ele, a literatura parece corresponder a uma necessidade universal, por isso mesmo, precisa ficar acessível e ser constituída como um direito essencial.

Por considerar a literatura como um direito fundamental, isto é, como um bem indispensável à vida das pessoas, o autor faz uma aproximação com os direitos humanos fundamentais como alimentação, água, moradia, educação, saúde, trabalho, dentre outros, tão necessários à dignidade humana.

Todavia, não adianta idealizarmos a conquista de tais direitos como solução plena para os dramas e os problemas da vida em sociedade. Para Candido (2011), antes de pensarmos nos direitos humanos, temos que ter a sensibilidade para reconhecer e partilhar do que consideramos um bem para todos. Sobre isso, o autor explica:

Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado. Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo (CANDIDO, 2011, p. 174).

A explicação dada pelo crítico nos leva a entender que bens indispensáveis vão muito além dos direitos essenciais mencionados anteriormente. Também seria indispensável ter acesso à boa música, à peça de teatro respeitável, à mostra cultural significativa e à literatura de qualidade. A esse respeito, os direitos aos quais se refere, seriam “*bens incompressíveis*, ou seja, os bens que não podem ser negados a ninguém” (p. 175).

Do ponto de vista social, Candido (2011, p. 176) enxerga que “é preciso haver leis específicas que assegurem não apenas a sobrevivência física das pessoas em condições dignas, mas que garantam também a integridade espiritual”. Nesse sentido, deve ser assegurado às pessoas não apenas a alimentação, a moradia, a educação, a saúde, o vestuário, etc.; mas também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura.

Nesse mesmo cenário, o autor também revela que muitas pessoas passam pela vida sem nunca terem contato com o mundo da literatura, sem jamais se identificarem com essa ou aquela história, sem em tempo algum terem tido o prazer de transitarem pelo universo do sonho ficcional e poético.

De outro modo, Candido (2011) deixa transparecer que todos nós temos sede do fantástico e aspiramos enveredar pelas maravilhas da criação ficcional e poética. Para ele, a literatura é uma forma de expressão, pois é pela leitura da forma literária que leitores podem construir e descobrir experiências e conhecimentos, associados aos sentimentos, emoções, visões de mundo, ainda que tal construção seja uma “incorporação difusa e inconsciente” (p.179).

Ao refletirmos sobre as colocações do autor, vemos que ele tem razão quando diz que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (p. 188). Em outras palavras, tirar o acesso ao mundo literário é o mesmo que tirar a esperança de alguém. Nesse sentido, é possível deduzir que as pessoas não querem só comida, casa, saúde, educação, dentre outros bens fundamentais; querem também conhecimento, verdade, alegria, humor, sonhos... Querem olhar as coisas com seus próprios olhos e não pela ótica dos que estão no poder.

A conquista de bens fundamentais como esses só se consegue com a abertura de pensamento e a literatura pode se tornar um instrumento eficaz para cumprir essa função. Portanto, como bem apresenta Candido, a luta pelos direitos humanos envolve a luta por uma série de coisas, inclusive pela literatura como um direito essencial ao ser humano. É sob esse ponto de vista, que Candido (2011, p. 193) sustenta que uma sociedade que seja de fato justa “pressupõe o respeito pelos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Ao se apropriar de leitura como essa, oferecida por Candido, que o professor passa a compreender que a literatura é um direito essencial e que, portanto, não pode ficar externa, alheia à sala de aula, isto é, fora da vida dos alunos.

3.2 A literatura e suas múltiplas forças

Embasados teoricamente por Candido (2011) sobre a concepção de literatura e o entendimento de que ela é um bem indispensável às pessoas, trazemos, na sequência dessa seção, a contribuição de Compagnon (2009), que conduz uma reflexão histórica acerca do

poder da literatura. Dentro de uma questão ampla **Literatura para quê?**⁴, o autor apresenta, numa abordagem franca, quatro definições sobre o poder da literatura.

A primeira delas é vista como clássica, fazendo menção à *mimesis*, pela retórica de Aristóteles. Segundo Compagnon (2009, p. 30), é através dessa concepção de literatura, “traduzida hoje por *representação* ou por *ficção*, de preferência a *imitação*, que o homem aprende”. Sobre isso, ele partilha da ideologia de Aristóteles e acrescenta:

A literatura deleita e instrui. Indo adiante na *Poética*, a própria *catharsis*, purificação ou apuração das paixões pela representação, tem por resultado a melhoria da vida ao mesmo tempo privada e pública. A literatura - não justificarei aqui o anacronismo que consiste em traduzir *poiesis* ou *mimesis* por literatura - detém um poder moral (COMPAGNOM, 2009, p. 30).

Ao apresentar essa primeira definição, o autor conduz à compreensão de que o ser humano, instintivamente, tem uma tendência pela imitação e através dela adquire o conhecimento e experimenta o prazer. Por isso, de acordo com Compagnon (2009, p. 31), a resposta dada por essa concepção clássica será sempre a mesma: “a literatura, instrui deleitando”.

A segunda definição do poder da literatura, apresentada por Compagnon (2009, p. 33), “faz dela não mais um meio de instruir deleitando, mas um remédio”. De acordo com o teórico, esse entendimento surgiu com o iluminismo, havendo investigação mais aprofundada no romantismo. A respeito de tal definição, ele declara:

Ela liberta o indivíduos de sua sujeição à autoridades, pensavam os filósofos; ela o cura, em particular, do obscurantismo religioso. A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo, valores do Século das Luzes que presidiram à fundação da escola republicana e que explicam o privilégio que esta conferiu ao estudo do século XVIII em detrimento do XVII, católico e monarquista, a Voltaire contra Bossuet (COMPAGNOM, 2009, p. 33 e 34).

Vista dessa forma, a literatura é de oposição, pois ela tem o poder (romântico) de negar a sujeição à força dominadora, revelando toda a amplitude de seu vigor quando é perseguida.

⁴ Título do curso dado por Compagnon no Collège de France, ocasião em que o autor trouxe duas questões pra reflexão: Por que e como falar da literatura francesa moderna e contemporânea no século XXI?

Ao expor a terceira definição, o autor vê a literatura cumprindo o papel de corrigir os defeitos da linguagem. Para Compagnon (2009, p. 37), “a literatura fala a todo mundo, recorre à língua comum, mas ela faz desta uma língua particular – poética ou literária”. Para complementar essa compreensão, o autor acrescenta que a literatura, vista deste modo, de um poder moderno, não age mais como um remédio para curar os males da sociedade, mas, basicamente, é concebida como um instrumento para resolver a inadequação da língua. Sobre isso, escreve:

As definições clássica e romântica do poder da literatura não são mais correntes – instruir deleitando, atenuar a fragmentação da experiência – mas um projeto moderno ou mesmo modernista fazendo da literatura uma filosofia, até mesmo a filosofia, isto é, a ultrapassagem dos limites da linguagem ordinária (COMPAGNON, 2009, p. 37).

Desse modo, a literatura tem o poder de descobrir “uma verdade que não seja transcendente mas latente, potencialmente presente, escondida fora de consciência, imanente, singular e, até, inexprimível”, destaca Compagnon (2009, p. 38). E a incumbência para despertar nossos sentidos e nossa consciência sobre esse poder da literatura é dada ao poeta e ao romancista. Para Compagnon, são eles que “divulgam o que estava em nós mas que ignorávamos porque faltavam-nos as palavras” (p. 38). Complementarmente, o autor acrescenta que nos ensinando a não sermos enganados pela língua, “a literatura nos torna mais inteligentes, ou diferentemente inteligentes”.

O quarto poder da literatura está refletido na pós-modernidade. Nesse contexto, segundo Compagnon (2009), a literatura não é compreendida mais como deleite do saber, remédio para os males ou conserto da língua, porém, ela se apresenta com a força para provocar e dar uma forma à experiência humana. Para ajudar a compreender esse poder, o autor traz a seguinte citação:

As coisas que a literatura pode procurar e ensinar são pouco numerosas mas insubstituíveis, prognosticava Italo Calvino: a maneira de ver o próximo e si mesmo, [...] de atribuir valor às coisas pequenas ou grandes, [...] de encontrar as proporções da vida, e o lugar do amor nela, e sua força e seu ritmo, e o lugar da morte, a maneira de pensar e de não pensar nela (CALVINO, 2003, *apud* COMPAGNON, 2009, p. 45).

Ao apresentar esse trecho, o autor possibilita a compreensão de que a literatura tem a força criadora para trazer representações da vida humana, diversas e adversas, necessárias ou

não. Dito de outro modo, a literatura tem a força de nos tornar “simplesmente mais sensíveis e mais sábios, em uma palavra, melhores” (p. 51).

3.3 Alguns saberes sobre o letramento literário

Dada a contribuição de Candido (2011) e Compagnon (2009) para suscitar a reflexão sobre a literatura, passamos a apresentar, na sequência dessa seção, a contribuição de Cosson (2007) sobre a prática da leitura literária no contexto escolar do ensino básico. Nessa perspectiva, o autor apresenta a leitura do texto literário como uma troca de sentidos entre escritor, leitor e sociedade. Para tanto, o autor enxerga esse processo como algo mais amplo (letramento literário) e não somente a realização de uma simples leitura. Sobre isso, ele descreve:

Vamos tratar do letramento literário no que se refere a processo de escolarização da literatura. A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo (COSSON, 2007, p. 12).

Ao propor o letramento literário, o autor reconhece que não há como evitar que a literatura se escolarize, e não se pode criticar e negar essa escolarização. Isso revela que a compreensão do escritor se aproxima do pensamento de Magda Soares. Sobre isso, vejamos:

[...] escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola [...]. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o (SOARES, 2001, *apud*, COSSON, 2007, p. 19).

Partilhando da compreensão de Soares (2007), o autor destaca que é fundamental que se coloque a leitura efetiva dos textos como centro da educação literária na escola. Para ele, as informações das disciplinas trabalhadas em sala de aula tais como a crítica, a teoria ou a

história literária, ajudam a constituir essa leitura, mas não podem ser colocadas como exigência de domínio de informações sobre a literatura.

O autor alerta também que a leitura não pode ser feita sem nenhuma regra e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, ele aponta que é fundamental que seja organizada e esteja em conformidade com os objetivos previstos à formação do educando, entendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar, devendo ser ensinada para “garantir a função de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”, como bem compreende Cosson (2007, p. 23).

Em vista disso, o autor concebe o letramento literário como uma prática social de responsabilidade da escola e, por essa razão, deve-se ter o cuidado de trazer a literatura para o espaço escolar com a intenção de promover a experiência de leitura literária entre os alunos e fazer com que eles possam compartilhar essa experiência com os outros e ampliar as informações pertinentes ao campo literário e até fora dele.

Vale ressaltar que a concepção de letramento literário apresentada por Cosson (2007) possibilitou a reflexão crítica sobre a maneira que conduzimos o ensino de literatura na escola, sendo fundamental para embasar nosso estudo, com destaque para o desenvolvimento da metodologia contida na proposta de intervenção.

3.4 (En)*Canto de Muro: a leitura do professor*

Pelo fato de envolver uma pesquisa em que se tem como objeto de estudo um texto literário, é aguardada a leitura do pesquisador, isto é, o registro de suas impressões sobre a obra lida. Sensíveis a isso, cabe logo de início registrar nossa visão sobre o autor antes de lermos o romance. E o que sabíamos restringia-se a associar o norte-rio-grandense Luís da Câmara Cascudo ao folclore e etnografia, além de relacionar seu nome à História e à Geografia, especialmente do Rio Grande do Norte, estado onde predominou sua atuação como pesquisador.

É fato que não se pode negar sua ampla produção escritora envolvendo o folclore, as tradições e a pesquisa histórico-geográfica. Todavia, suas contribuições à cultura brasileira vão para além de tudo isso, pois suas produções também contemplam o fenômeno literário com bibliografia considerável que vão desde o início da década de 1920 (**Alma Patrícia**, crítica literária, 1921) até publicações mais recentes datadas de 2012 (**Histórias de Vaqueiros**

e **Cantadores para Jovens**), publicação póstuma, tendo à frente dessa divulgação o Instituto Câmara Cascudo.

É importante destacarmos que Cascudo também se enveredou pela literatura e nesse campo abordou diversos gêneros, a saber: crônicas, contos, romances, lendas, poesias e críticas literárias, explorando diversos temas nos contextos literários e sociais. Nessa perspectiva, o livro intitulado *Canto de Muro*, único romance que escreveu, é uma obra singular que deixa transpassar, página a página, as emoções de um narrador tomado de amores pela natureza e seduzido pelas espécies de animais mais depreciadas pelos humanos: aranhas, ratos, baratas, cobras, escorpiões, sapos, dentre outras, que vivem no quintal de uma chácara em Tirol, bairro de Natal. É nesse lugar, no canto de muro, entre tijolos quebrados, objetos encostados e trepadeiras, parecido com tantos outros quintais mundo a fora, que Cascudo flagrou os bichos em suas atividades diurnas ou noturnas, dependendo do comportamento de cada um.

Quem já prestigia a qualidade da produção Cascudiana em outras temáticas irá se surpreender e se deliciar com a leitura de *Canto de Muro*. Essa narrativa ficcional conta a vida cotidiana dos animais que moram num mundo observado por Cascudo onde os insetos, as aves e outros bichos, vivem como uma sociedade, onde há conflitos, solidão, sexo, confrontos, sendo regidos pela lei da sobrevivência.

Esse romance, que chama a atenção pelo fato de não ter humanos na narrativa, tem nesse traço singular a capacidade de propiciar a reflexão sobre a relação homem versus animal, já que vai além de observações científicas e populares sobre a vida dos bichos. Nessa narrativa, o lado humano é evidenciado pelo fato de envolver elementos da trajetória de vida de um homem, o próprio autor, que extravasou, através da imaginação, os sentimentos, as inquietações, as angústias e as curiosidades. E o que irá possibilitar tal reflexão é o diálogo íntimo do leitor com a obra cascudiana, a final de conta, pelo mérito da narrativa, o espaço de destaque a ser ocupado por *Canto de Muro* é qualquer lugar em que esteja entre leitores e leituras.

Sobre o envolvimento da vida do autor com a obra, ou seja, a relação que se funde entre Cascudo e o romance, atentamo-nos para uma afirmação dada pelo potiguar Veríssimo de Melo⁵ quando diz que “Canto de Muro é o livro que mais se aproxima, embora não supere, o original em carne e osso, o fabuloso Luís da Câmara Cascudo”. A respeito dessa

⁵ Veríssimo de Melo foi professor de Etnografia e de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além disso, lia e escrevia sobre as obras de seu amigo Luís da Câmara Cascudo.

característica, o autor reafirma que há dois fatores importantes sobre a narrativa *Canto de Muro*. O primeiro, segundo Veríssimo de Melo, é o traço emocional refletido no romance, revelando as características marcantes de Cascudo como o conservadorismo, o homem de bom humor e o poeta. Já o segundo está relacionado com a “estranheza” temática, tendo em vista a quebra de perspectiva de estudo de Câmara Cascudo, visto que o esperado seria que escrevesse sobre a Etnografia e a História de sua cidade e de seu povo, porém, o tema de seu romance passa a ser a vida social de animais que convivem ao redor do homem.

Sobre o título do livro, inicialmente, aponta para uma expressão metafórica – Canto de Muro –, que sugere uma ligação muito íntima com a vida do autor com base nos assentamentos do narrador. O título remete a ideia de recolhimento e de isolamento de um homem que suportou a doença e a solidão em diversos momentos da vida, seja na infância quando tinha uma saúde muito frágil, seja na idade adulta, como pai, quando veio à tona a doença de seu filho. Nesse sentido, o muro é a representação simbólica de um ser que se depara com algumas limitações, as quais o impedem de fazer algo para mudar a situação em que se encontra.

Mas Cascudo é um observador da vida e, por isso mesmo, é um homem inquieto e curioso por natureza. Mesmo diante dos contratemplos, não deixa se abater. Nessa compreensão, muro é também a forma como ele extravasa seus sentimentos e preocupações, transpondo-se através da imaginação para outros lugares, além do muro.

Sobre a divisão do romance, tem-se uma narrativa composta de 25 capítulos, sendo o último um depoimento em que o autor comenta sobre sua relação com a obra e também explica certos fatos e curiosidades que aconteceram durante a produção do livro.

No primeiro capítulo, intitulado **Canto de muro e seus moradores**, há a descrição do lugar onde os animais moram e as características desses personagens que possuem nomes próprios e personificações humanas, tais como: sentimentos, emoções, comportamentos, ou seja, aspectos bem ligados à natureza humana. Além disso, o narrador também contextualiza o ambiente e apresenta os bichos-moradores, dando algumas pistas de suas personalidades personificadas e humanizadas. Todos os habitantes de canto de muro são aves, animais e insetos comuns: a aranha Licoso, o rato Gô, o escorpião Titius, o sapo Fu, entre outros mais, além de visitantes do dia ou da noite, os xexéus, os bem-te-vis, os vaga-lumes, que frequentam o quintal-paraiso sob o olhar curioso de Cascudo.

Sobre as pistas deixadas pelo narrador quanto ao comportamento personificado e humanizado dos personagens, observamos na descrição a seguir, a título de exemplo, que os

animais vivem em uma sociedade que parece com a nossa. Assim, notamos a existência de sentimentos entre os seres (ou a ausência deles), as relações afetuosas e até conflitos sociais e pessoais. Sobre isso, o autor descreve:

A mãe de Raca tratou a todos com bondade e atingiu sua dedicação ao excesso de devorar dez filhos, poupando-os aos sacrifícios de viver neste mundo enganador. Punha a cabecinha na boca e degluti-os lentamente, como quem sorve macarrão. Debalde o filhote contraía em curvas e voltas sinuosas o corpinho indefeso. Voltaram os dez definitivamente ao seio maternal. (CASCUDO, 2006, p. 99)

Na citação dirigida a Raca, a cobra jararaca, percebemos que o narrador revela a atitude de sua mãe como uma forma de proteger os filhos da sociedade cruel em que estão inseridos. Ao narrar esse tipo de comportamento social, ele também nos leva a refletir sobre a nossa sociedade, que se por um lado protege, por outro engana e devora. Deste modo, Cascudo faz uso de um contexto ficcional e atribui sentimentos à personagem, neste caso a bondade para a cobra. Com isso ele suscita reflexões sobre o meio onde o animal sobrevive, sem deixar de lado o caráter biológico.

Os demais capítulos narram as peripécias, as características, as curiosidades e o universo biológico de cada animal-personagem que tem participação direta na dinâmica da narrativa. Cada capítulo é destinado a uma personagem principal, por exemplo, “Proezas de Gô” – fala do instinto ratoneiro do gabiru –, “Titius bate-se em duelo” – narra, dentre outras coisas, a batalha dos escorpiões –, “Triste fim de Raca” – traz a cena a cobra jararaca –, “Reino de Ata” – exalta o trabalho e a organização das saúvas, espécie de formiga que tem Ata por sua rainha –, assim por diante. Desse modo, as personagens não têm ações contínuas em toda a narrativa, porque não há uma sequência de atuação exclusiva para um bicho. No entanto, os capítulos não são totalmente independentes uns dos outros, pois em cada episódio existe a convivência do protagonista com outros animais personagens, que atuam como secundários e integram a sociedade de canto de muro.

Outro elemento interessante no romance está ligado às citações que fazem referência a um dos maiores intelectuais da biologia, Georges Louis Leclerc, visto como autor de “antigos relatos sobre história geral, biologia e geologia não baseado na Bíblia e grande observador da natureza e ávido leitor de história natural”. Conhecido como Buffon, devido a sua nomeação a Conde de Buffon, é um dos autores mais citados em *Canto de Muro*. Pelo fato de retomar os

estudos de Buffon, Cascudo mantém as citações no idioma original, o francês, visto que essas pesquisas tinham origem francesa.

O romance *Canto de Muro* apresenta, portanto, um pesquisador erudito que deixou um legado literário importante. Por isso mesmo, essa obra tem lugar certo, próxima do leitor, firmando com ele um convite para o diálogo, que é mediado pela leitura.

4 O TEATRO DE SOMBRAS: ALGUNS DIZERES E OUTROS SABERES INTRÍNSECOS A ESSA PRÁTICA

Lúdico é um bicho que tem nariz de palhaço, cabelo azul, cheiro de algodão doce e gosta de poesia.
Alexandre Reis

Apresentadas as questões voltadas para o embasamento teórico quanto à literatura e sua presença essencial na vida das pessoas, trazemos nessa seção reflexões sobre o teatro de sombras e sua sensibilização, havendo um desdobramento da seção em que apresentamos algumas compreensões a respeito das formas de expressão do corpo e da voz e também sobre a ludicidade, saberes que contribuem com o trabalho de dramatização na escola.

Quanto ao teatro de sombras, é primordial entendermos já de início, sobretudo, porque envolvemos o processo de ensino, que a arte criativa das sombras permite trabalhar o emocional sem medo de deixar o aluno fora das atividades pelo fato de ser tímido, uma vez que ele não precisa fazer a exposição corporal, conforme aponta Castilho da Costa⁶. Esse tipo de abordagem faz com que os alunos, que são inibidos na hora de se expressar, possam agir e falar sem medo do público: eles podem se esconder atrás das figuras sombrias.

Pelo fato de trabalhar o emocional dessa forma, durante a realização das atividades, os conteúdos são visualizados, a leitura é entendida e aplicada. No teatro, os alunos podem usar e aprender o que aprenderam. Na utilização desse recurso, a linguagem deve ser experimentada e aprendida em ação, porque a aprendizagem não pode ser reduzida ao plano intelectual. Desse modo, formas teatrais ajudam a aprender brincando.

Para ajudar no desenvolvimento deste estudo com o teatro de sombras, trazemos a reflexão e sensibilização de Fávero (2010) sobre arte das sombras. Em sua cartilha, o autor apresenta, por exemplo, a distinção do teatro de sombras antigo do moderno, além de mostrar como se aprende a fazer o teatro de sombras.

Além de apresentar tal distinção, o autor traz também dicas técnicas e de segurança que ajudarão as atividades com as sombras tais como o cuidado com o isolamento da sala, a escolha da fonte de luz, a atenção à velocidade dos movimentos e ao tempo dos acontecimentos, a preparação e o valor poético das imagens em movimento, a criação de um

⁶ A autora escreve um artigo em que propõe, no ensino de língua estrangeira, mostrar como editar um texto diferente do usual (ou seja, através do teatro de sombras) e também obter melhores resultados com ele. O texto está disponível em <<http://www.abrapa.org.br/p27-28s23-25.htm>>.

bom ambiente, o conforto físico e visual para o público, entre outros, várias ferramentas para trabalhar o teatro de sombras e uma delas é a linguagem, denominada por ele de forma poética.

Em outro entendimento, o autor faz menção às metáforas da sombra. De acordo com o que registrou, “a sombra é muito utilizada como metáfora por poetas, filósofos e artistas, deslocando-a de seu contexto original para um universo simbólico” (FÁVERO, 2010, p. 8). Ao olhar o uso da metáfora da sombra dessa forma, acrescenta o autor, percebe-se que ele oferece inspiração para a reflexão e traz novos significados a partir das associações imaginativas.

Uma representação clássica da metáfora da sombra é a do Mito da Caverna, também conhecido como alegoria da caverna, parábola da caverna ou mito dos prisioneiros da caverna, apresentado na República de Platão, publicada no ano 380 a.C., conforme indicado por Fávero (2010). Com base nessa simbologia, o filósofo provoca o leitor a perceber a realidade por meio de posições contraditórias, compreendendo-as por um lado como verdadeira e por outro como falsa. Outras manifestações simbólicas que a alegoria da caverna trata estão associadas ao confronto entre sombra e luz, sol e escuridão, claridade e trevas, caverna e mundo exterior.

Ainda, segundo o autor, há quem sustente a opinião de que a primeira manifestação teatral da humanidade foi por meio das sombras. Elas foram produzidas pelo movimento corporal dos homens das cavernas no momento em que eram iluminados pela luz do fogo. Diante desse cenário, as sombras eram ampliadas nas paredes enquanto comiam e contavam as histórias ao redor da fogueira.

O autor acrescenta ainda que algumas fontes afirmam que o primeiro teatro de sombras surgiu na China, onde um imperador chamado Wu'Ti, ordenou ao mago da corte que ressuscitasse a sua bailarina favorita e trouxesse ela de volta do reino das sombras. E se o mago não tivesse sucesso, ele seria decapitado. Com a vida em perigo, o mago utilizou a imaginação e fez da pele macia de um peixe a silhueta da falecida bailarina. No final de tarde armou uma cortina branca contra a luz do sol, no jardim do palácio e apresentou a bailarina ao imperador. Com movimentos graciosos e ao som de uma flauta, fez a bailarina dançar diante da corte. Há concordância de que foi assim que surgiu o teatro de sombras e talvez venha daí a tradicional denominação ocidental de "sombra chinesa" para esse gênero de teatro.

4.1 Corpo e voz como vias de expressão

A abordagem teórica que vamos apresentar na sequência suscita a reflexão sobre as formas de expressão corporal dinamizada pela voz sob a concepção de Zumthor (2000) e tem uma afinação com as questões já tratadas nesse tópico, haja vista que essas formas de expressão (presentes nas artes, na poesia, na formas de vida social, na mídia) não estão ausentes da escola, dos atos de leitura e, menos ainda, distante da literatura.

Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de estarmos vivendo hoje o início de uma nova era da oralidade, segundo ele, muito distinta do que foi a oralidade habitual, isto é, sem ideia de conjunto e sensibilidade entre corpo e voz. Sobre a visão atual de oralidade, escreve assim:

Talvez, dessa redescoberta, dessa reintrodução da voz nos funcionamentos fundamentais do corpo social virá o que se poderia chamar de salvação: a despeito das recuperações e das comercializações inevitáveis, o retorno do homem concreto. É nessa perspectiva que tento perceber que na minha leitura dos textos dos quais extraio minha alegria está parte do meu corpo (ZUMTHOR, 2000, p. 73).

Ao trazer essa nova visão de oralidade, o teórico nos faz enxergar que nos tempos atuais há uma ressignificação da oralidade, pois, conforme esclarece, estamos mergulhados numa cultura em que a expressão do corpo e da voz tem uma abrangência social considerável.

Alinhada a isso, o autor nos situa sobre a presença do corpo e da voz numa situação denominada por ele de “performance completa”, ou seja, num contexto em que a escuta esteja acompanhada de uma visão geral do que está sendo enunciado. A respeito disso, vejamos o que diz:

[...] Na situação performancial, a presença corporal do ouvinte e do intérprete é presença plena, carregada de poderes sensoriais, simultaneamente, em vigília. Na leitura, essa presença é por assim dizer colocada entre parênteses; mas subsiste uma presença invisível, que é manifestação de um outro, muito forte para que minha adesão a essa voz, a mim assim dirigida por intermédio do escrito, comprometa o conjunto de minhas energias corporais. Entre o consumo, se posso empregar essa palavra, de um texto poético escrito e de um texto transmitido oralmente, a diferença só reside na intensidade da presença (ZUMTHOR, 2000, p. 80 e 81).

Ao fazer essa referência, o autor aponta para compreensão de que quanto mais desenvoltura a leitura tiver e quanto mais envolver nossos sentidos (ouvido, vista, tato) mais alto é o seu grau de performance. Ao contrário, quanto mais ela for solitária e unicamente visual mais baixo é o seu grau performancial.

Em vista disso, entendemos que a reflexão trazida por Zumthor (2000) traz uma contribuição importante à nossa prática pedagógica, visto que nosso trabalho envolve a leitura compartilhada do texto literário e, posteriormente, a transposição de trechos da história para o texto teatral. Por isso, alguns elementos da linguagem verbal e corporal (as relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público), estarão presentes no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

4.2 Dos dizeres a outros saberes sobre a ludicidade

Como nossa proposta de intervenção teve uma abordagem lúdica pela prática teatral na escola, fomos pesquisar o significado da palavra lúdico. De origem latina, *ludus*, lúdico significa jogo. O termo se relaciona ao brincar e essa ação normalmente é compreendida através da utilização dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, que visam mais ao divertimento.

Muitos pesquisadores já intitulam o século XXI como o século da ludicidade, conforme aponta Sá (2004). Segundo a pesquisadora, estamos inseridos em um tempo em que diversão, lazer, entretenimento apresentam-se como condições muito procuradas pela sociedade. Em razão disso, tudo que envolve o lúdico está sujeito às atenções e desejos, muitas das vezes sem a compreensão real de seu significado.

Não há como contestar a contribuição expressiva da ludicidade no desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos, que favorecem o raciocínio, a decisão, a criatividade. Ao conviver com os momentos de brincadeiras de caráter significativo, o aluno socializa-se emotivamente e afetivamente e utiliza-se de potencial que já lhe pertence e que só precisa ser instigado para sua execução. O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para o aluno, sendo sua prática favorável ao bem-estar físico e mental.

A participação do aluno em jogos e brincadeiras contribui para a formação de atitudes sociais, através da qual ele cultiva a responsabilidade, a iniciativa pessoal e grupal, além de

fazê-lo entender o momento certo de fortalecer suas ações e de conter suas reações, frente à atividade lúdica que está participando.

A atividade lúdica em sala de aula é favorável também para o aluno desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, já que através de jogos e brincadeiras que ele aperfeiçoa a atenção, a afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades intuitivas e psicomotoras.

Kishimoto (1999 *apud* HUIZINGA, 2000, p. 9) aponta as características relacionadas aos aspectos sociais: o prazer demonstrado pelo jogador, o caráter “não sério” da ação, a liberdade do jogo e sua separação dos fenômenos do cotidiano, a existência de regras, o caráter fictício ou representativo e a limitação do jogo no tempo e no espaço.

Ao se referir ao caráter “não sério” com relação à brincadeira, Huizinga (2000) não quer dizer que a brincadeira infantil deixa de ser séria, pois quando a criança brinca, ela o faz bastante concentrada. A pouca seriedade citada está relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha na maioria das vezes, o momento lúdico, opondo-se ao trabalho considerado como atividade séria.

Outra visão apresentada por Huizinga (2000) orienta sobre a forma como o homem elabora o seu processo cognitivo e conduz as ações, numa (re)interpretação e (re)construção legado de várias gerações, através do corpo. Focado nesse olhar do autor é que se percebe a grande diferença do homem para os outros animais, sua capacidade de transformar o passado em presente, projetando-o no futuro. A compreensão disso leva-nos a concluir que lúdico ganha um espaço como ferramenta da aprendizagem na prática educativa, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno.

Neste estudo, de modo particular, a prática do teatro de sombras, não foi compreendida apenas como uma oportunidade para os alunos brincarem, mas também como uma forma de fazê-los apropriarem-se do objeto de conhecimento proposto, sem que para isso eles se sentissem pressionados. Nessa perspectiva, a utilização do lúdico contribuiu significativamente para promover o relacionamento interpessoal em sala de aula, oportunizando ajuda mútua entre os participantes da pesquisa, ou seja, entre os alunos e o professor.

5 APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. É essa plenitude de sentido o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto.

Maria Lajolo

A proposta de intervenção que adotamos, por meio de uma sequência básica, visou mobilizar os alunos a se envolverem com a leitura literária, o que deu relevância ao letramento literário. Deste modo, adotamos uma metodologia com base em Cosson (2007), visto que o autor apresenta em seu estudo uma proposta de letramento literário na escola em seu aspecto mais aplicado, ou seja, fala dos procedimentos metodológicos que possibilitam a efetivação do trabalho com a literatura na escola. Sobre isso, assim se expressa:

[...] trataremos da necessidade de um método para se trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos...apresentaremos as atividades coordenadas de ensino e aprendizagem de leitura literária na escola básica com o objetivo de construir comunidade de leitores (COSSON, 2007, p. 13).

Nessa perspectiva, o encontro com leitura literária possibilita ao aluno a interação com o outro e com as diversas linguagens presentes no mundo. Além disso, ela pode ser vista como necessária para fortalecer as práticas sociais advindas da leitura. Assim sendo, é importante construir, em sala de aula, processos colaborativos de construção de sentidos e significados diante da leitura do texto literário, entendendo que o ponto central dessa conduta educativa em volta da literatura é a relação entre leitor e texto.

Além dessa concepção teórica, a nossa proposta de intervenção também levou em consideração as reflexões de ordem crítico-teórica de cunho literário (COMPAGNON, 2009; CANDIDO, 2011), apresentadas na seção 3 desta pesquisa, que permitiram um aprofundamento teórico sobre literatura e suas implicações relacionadas ao ensino, sabendo que são saberes imprescindíveis ao professor. Entendemos, assim, que somente embasado teoricamente, o docente será capaz de implementar atividades práticas úteis à problemática apresentada neste trabalho.

No desenrolar da metodologia, teremos também as contribuições teóricas (KISHIMOTO, 1999; HUIZINGA, 2000; ZUMTHOR, 2000; FÁVERO 2010), apresentadas na seção anterior, que unidas a proposição metodológica de Cosson (2007), direcionaram a

realização desse trabalho, visto que este deu suporte à prática da leitura literária de *Canto de Muro*, enquanto que aqueles trouxeram dizeres e saberes que ajudaram na sensibilização do processo de dramatização.

Em se tratando da natureza do estudo, realizamos uma pesquisa empírica e tratamos os dados de modo qualitativo. Para embasar nossa reflexão sobre a postura do professor pesquisador e sobre a pesquisa qualitativa, buscamos orientações à luz de Bortoni-Ricardo (2008). A esse respeito, fizemos uma reflexão sobre a própria prática docente, conforme postulada pela autora, dado que, em seu estudo, ela estimula o professor a assumir a postura de um pesquisador, não se limitando a ser um simples usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas que se enxergue com condições de produzir conhecimento, também.

A autora acrescenta em seu estudo que “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (p. 34). Nesse sentido, o contexto aplicado ao nosso caso foi a própria sala de aula, espaço que, conforme questionado pela pesquisadora, poderia ser viabilizado e transformado em um constante laboratório. Sobre isso, ela complementa que a sala de aula é o ambiente em que, ao enxergar a problemática de sua prática didático-pedagógica, o professor investiga os resultados obtidos, identificando os ajustes necessários para aprimorar o processo de ensino e a aprendizagem, que se propõe a desenvolver.

De certa forma, na medida em que interpreta os efeitos de sua prática de ensino, um professor pesquisador põe em prática o processo ação-reflexão-ação. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), essa interpretação poderá ser feita por meio de registros oriundos da prática realizada pelo próprio docente, que, ao serem analisados a partir de embasamentos teóricos, auxiliam na reformulação ou na construção de saberes que contribuirão com a organização social e cognitiva do contexto escolar.

Para conclusão do estudo envolvendo a leitura literária consoante leitura de *Canto de Muro*, a “concretização do sentido” da obra implicou uma reflexão sobre a relação “humano *versus* animal”, qual seja, a relação que se funde entre o autor e o romance, vista pelo diálogo do leitor com a narrativa cascudiana. Já para a análise da recepção do romance, tomamos como critério a leitura dos alunos da turma já referida, que foi apreciada na etapa correspondente da pesquisa, isto é, no momento planejado para o relato da experiência.

Para auxiliar a compreensão do romance, entra em cena também o teatro de sombras com um artifício da realidade para contar histórias, já que “a sombra é uma representação visível da realidade”, como diz Fávero (2010, p. 12).

Sobre a disponibilidade da obra para a turma, houve um consenso com a direção da escola e coordenação pedagógica, de modo que foi providenciada a aquisição de exemplares, entendendo a relevância de oportunizar o acesso à leitura da obra em questão. Vale acrescentar que a obra também foi utilizada no formato digital.

Por fim, cabe registrar que antes de iniciarmos as etapas previstas na sequência básica, pedimos aos alunos para responderem um questionário – (anexo A), sem a identificação nominal, a fim de obtermos informações acerca dos hábitos de leitura. Através das respostas dadas, pudemos observar, sem pormenorizar, que a maioria dos discentes não tem o hábito de realizar leitura literária, também não tem a influência em casa para a leitura, muito menos a regularidade esperada de prática de leitura na escola.

5.1 A sequência básica

Nesse trabalho, utilizamos uma sequência básica fundamentada em três perspectivas metodológicas propostas por Cosson (2007), que são reconhecidas como estratégias importantes ao ensino de Literatura, uma vez que orientam o professor a sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula.

A primeira delas diz respeito à técnica da oficina, que conduz o aluno a aprender a fazer fazendo. Segundo o autor, tal técnica consiste em levar o aluno a construir seu próprio conhecimento através da prática, possibilitando alternar as atividades de leitura com atividades de registro correspondente.

Ainda sobre a técnica da oficina, o autor acrescenta que a realização dessa metodologia é a base de onde se idealizam as atividades lúdicas ou associadas à criatividade verbal que unem os passos da sequência. Por isso, pode propiciar a experimentação e criação com a linguagem literária, uma vez que permite que o aluno desenvolva maior consciência a respeito dos procedimentos e recursos poéticos e seja incentivado a descobrir processos em que ele também se veja como autor.

Dito de modo semelhante, o trabalho com a oficina é relevante por se tratar de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que promove a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos. Por isso, essa forma de abordagem deu suporte à prática mais efetiva de leitura da obra por parte dos alunos e aos exercícios de reflexão e elaboração relacionados ao teatro de sombras, havendo melhor detalhamento sobre a realização dessa metodologia no desenrolar da sequência básica.

A segunda perspectiva é a técnica do andaime. Segundo Cosson (2007), trata-se de dividir com o aluno e, em alguns casos, passar para ele a construção do conhecimento. Nesse sentido, o professor atua como um suporte, auxiliando o aluno a desenvolver as atividades de maneira autônoma e crítica. Tal perspectiva foi prestigiada em nosso estudo, visto que tivemos como propósito ajudar o educando a desenvolver as capacidades e os procedimentos de leitura necessários para a formação de um leitor proficiente, isto é, capaz de construir sentidos para os textos lidos e de se colocar criticamente diante deles, e de possibilitar a experiência com a linguagem do teatro de sombras. Posteriormente, haverá especificações sobre a forma com essa técnica foi apresentada em nosso trabalho.

A terceira perspectiva dada pelo autor está relacionada ao uso do *portfolio*. De acordo com Cosson (2007), tal recurso oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar várias atividades e permite o acompanhamento do crescimento alcançado pela comparação dos primeiros resultados com os últimos, tanto do aluno como da turma. Esse tipo de acompanhamento ajuda o fortalecimento do leitor à medida que ele participa de sua comunidade de leitores. Algo semelhante a esse método (montagem de um mural) consta em nosso trabalho, inclusive houve espaço reservado em sala de aula, de modo que foi possível demonstrar o desenvolvimento das práticas de leitura e teatro de sombras planejadas nesse estudo.

Sobre esse espaço, foi possível criar mecanismos de revelação e reflexão sobre o processo de trabalho ao longo de seu percurso. Para isso, fizemos a confecção de um mural com a memória do grupo, fotografias, diários pessoais, relatórios, protocolos, coleções de imagens e registros de rodas de conversa. Esses foram alguns procedimentos utilizados para apropriação e compartilhamento do grupo quanto ao processo de ensino e aprendizagem realizado.

Quanto à sequência básica, nosso trabalho contemplou os quatro passos sugeridos por Cosson (2007) (motivação, introdução, leitura e interpretação), que orientaram professor e aluno a trilhar caminhos que favoreceram a experiência literária em que a leitura foi efetivamente uma atividade de *saber e prazer*, conforme destaca o autor. Vale ressaltar que a sequência que utilizamos não somente privilegiou as atividades de leitura, mas também incorporou as atividades com o teatro de sombras, de modo que integrou a leitura literária e a dramatização. Na continuidade, apresentamos os quatro passos da sequência básica planejada, conforme proposição de Cosson (2007).

5.1.1 Motivação

Ao denominar *motivação* a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, Cosson (2007) já indica o quão é importante a preparação do aluno para entrar no texto. Nesse sentido, com o intuito de estimular o gosto do aluno pela leitura, esse passo foi subdividido em quatro momentos, a saber:

1º momento (duração: 1 aula)

Realização a leitura do poema “Mundo pequeno”, de Manoel de Barros. Na sequência, será dado espaço para comentários livres. Dando continuidade, haverá a exibição de alguns slides com fotografias de Luís da Câmara Cascudo e serão feitas algumas perguntas (Vocês sabem quem é essa pessoa nas fotografias projetadas? Já ouviram falar do escritor Luís da Câmara Cascudo? Conhecem alguma obra escrita por ele? Já visitaram alguma instituição que tem o nome dele?).

Exposição oral breve sobre a vida dos animais e insetos, a fim de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos sobre a obra estudada e de apontar, de maneira discreta, o que irá aparecer na narrativa cascudiana.

Realização de uma sondagem para saber o quanto os alunos sabem sobre a vida e o comportamento das aves, animais e insetos comuns como: bem-te-vi, lavadeira, canário, rato, sapo, grilo, aranha, barata, escorpião, vaga-lume, formiga, cobra, entre outros mais, flagrados em quintais mundo a fora. Essa checagem ajudará os discentes a levantarem hipóteses assim como possibilitará que apresentem os conhecimentos prévios acerca do assunto em questão. Todo esse momento ocorrerá na sala de aula.

2º momento (duração: 1 aula)

Realização de uma aula de campo em que os alunos serão conduzidos a uma visita ao Instituto Câmara Cascudo⁷. No momento em que essa atividade foi planejada, registramos que houve, inicialmente, um consenso com o professor de História dos alunos, Prof. Robson William Potier, que se dispôs a acompanhar os alunos durante a visita ao Instituto Câmara Cascudo, oportunidade em que a interdisciplinaridade foi prestigiada.

Essa aula de campo foi pensada com o intuito de realizar uma atividade pedagógica interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e História, na qual foi dada a oportunidade de os alunos conhecerem um pouco sobre o patrimônio cultural de Câmara

⁷ Houve as devidas formalidades para a visita ao Instituto Câmara Cascudo (foi entregue um ofício à instituição, tratando do agendamento da visita, assim como uma lista com a relação dos alunos).

Cascudo (conjunto de saberes históricos, geográficos, literários, dentre outros). Além disso, a realização da visita teve a intenção de motivar a turma à leitura do romance *Canto de Muro*.

3º momento (duração: 1 aula)

Exibição de vídeos explicativos sobre a vida e comportamento de alguns animais e insetos, que constam denominados assim: **Os sete insetos mais fascinantes do mundo**, **Vídeo aula sobre as aves**, **As saúvas - Uma sociedade de formigas** e **Como os vagalumes emitem luz**. Ao término de cada exibição haverá espaço para que os alunos comentem sobre o que assistiram e registrem suas observações. Na sequência, será feita a exibição de slides com figuras e imagens de animais e insetos, encontrados em revistas, livros e internet. Todo esse momento ocorrerá na sala de aula.

4º momento (duração: 1 aula)

Realização de uma roda de conversa para que os alunos falem ou leiam seus registros escritos sobre as observações feitas nas aulas anteriores.

Realização de atividade escrita, através da qual será pedido aos alunos para que anotem quais comportamentos eles entendem que podem ser considerados próprios dos animais e quais podem ter uma relação muito próxima com os comportamentos humanos. Será pedido, também, para que anotem sobre o acham necessário para se compreender o comportamento dos animais.

Leitura compartilhada das anotações e discussão breve para checar as informações levantadas e sanar dúvidas. Esse momento ocorrerá na sala de aula.

Preparação da montagem do mural

Através dele, adotaremos alguns mecanismos de revelação e reflexão sobre o processo de trabalho ao longo de seu percurso. Para isso, será dado início, já na etapa da motivação, a montagem de um mural com a memória do trabalho realizado com os alunos, contendo fotografias, diários pessoais, relatórios, coleções de imagens/figuras, registros de rodas de conversa, registro de impressões de leitura, entre outros materiais. Esses serão alguns procedimentos possíveis de serem utilizados para apropriação e compartilhamento do grupo quanto ao processo de ensino e aprendizagem realizado.

5.1.2 Introdução

Este passo da SB tem como finalidade apresentar aos alunos as informações básicas sobre o autor e a obra. É importante aproveitar este momento, também, para justificar a

escolha do livro, destacando sua relevância para a literatura. Em igual importância, esta etapa possibilitará, ainda, o primeiro contato físico do aluno com a obra escolhida, ocorrendo de maneira concisa e ocupando o tempo de **uma aula**, visto que a introdução tem a função apenas de permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. As atividades dessa etapa ocorrerão na sala de aula e foram planejadas da seguinte forma:

- Exibição de alguns slides contendo informações básicas sobre a vida do autor do livro, bem como sobre as principais obras que escreveu.
- Exposição oral breve para falar um pouco sobre a obra, justificar a sua escolha e falar da sua importância para a literatura.
- Distribuição dos exemplares aos alunos.
- Apresentação do livro fisicamente, chamando a atenção para os elementos paratextuais que julgar necessário.
- Exposição oral breve sobre o teatro de sombras com a finalidade de situar os alunos sobre o envolvimento da leitura literária e dramatização.

5.1.3 Leitura e intervalos

LEITURA

A principal finalidade desse momento é possibilitar ao aluno o contato com o texto literário. Por isso, buscamos antes compreender a função da leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura apresentada aos outros. Essa compreensão favoreceu o desenvolvimento de novas ações ligadas à prática de leitura, quais foram: ler e apreciar um texto, atribuir sentido ao que está escrito, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto, ampliar o olhar para outras linguagens. Entretanto, sobre as ações voltadas à leitura em sala de aula, o professor precisa estar atento para não proceder de maneira inadequada. Sobre isso, atentamos para seguinte declaração:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura (COSSON, 2007, p. 62).

Com base nessa compreensão mais teórica da leitura, serão adotadas em seguida algumas orientações práticas sobre a condução da leitura da obra, que contém um total de 25 capítulos, sendo destinado o período de **três semanas** para a conclusão da leitura e dos intervalos. A primeira orientação diz respeito à alternância da forma de leitura. Nesse sentido, os alunos serão orientados a ler de forma compartilhada e individual (em sala de aula ou na biblioteca com a companhia do professor), sendo colocada também a necessidade de eles fazerem a leitura extraclasse devido à extensão do texto. Outra orientação dada diz respeito à realização de intervalos, sendo proposto quatro ao longo da leitura dos capítulos, os quais apresentamos a seguir.

INTERVALOS

A realização dos intervalos tem como objetivo verificar o andamento da leitura da obra. Durante o tempo destinado à leitura, serão feitos quatro intervalos curtos para dar espaço aos alunos a mostrarem suas compreensões e expectativas da história lida, isto é, apresentarem resultados de sua leitura.

Nesse tempo destinado à leitura mais intensa, será dedicada atenção para ajudar os alunos a sanar as possíveis dificuldades que surgirem como ritmo do texto, vocabulário e estrutura do gênero. Além disso, serão sugeridos alguns procedimentos práticos tais como: transcrever palavras-chave e trechos significativos, fazer anotações, elaborar resumos ou esquemas que, por exemplo, poderão ser usados, posteriormente, na transposição do texto explorado em *Canto de Muro* para o texto teatral. Tudo isso para ajudar os alunos a fazerem a travessia no texto e auxiliá-los nas etapas seguintes, que é a da interpretação e da culminância.

1º intervalo – (duração: 1 aula)

Realização de uma roda de conversa com a atenção dedicada para que os alunos mostrem as compreensões e expectativas da história que estão lendo, isto é, apresentem resultados de suas leituras. Nesse momento, poderemos ler trechos do texto em que os alunos identificaram dificuldades com a leitura.

2º intervalo – (duração: 1 aula)

Realização da leitura de textos mais curtos, (fábula “A cigarra e a formiga”, Esopo; Cordel “A cigarra e a formiga”, Severino José; fábula “O leão e lebre”, Esopo; fábula “Quem tem razão? A lebre ou o leão?”, Estadinho; música “Cantiga do sapo”, Jackson do Pandeiro).

Essas leituras funcionarão como uma focalização sobre o tema da leitura e possibilitarão a ligação breve entre o que já foi lido na obra e o novo texto.

3º intervalo – (duração: 1 aula)

Realização da leitura conjunta de um capítulo ou trechos de capítulo com a finalidade de trabalhar, por exemplo, os recursos expressivos que interessam ao professor e aos alunos destacarem. Com isso, será dada a oportunidade de os alunos alternarem as modalidades de leitura individual com a compartilhada, favorecendo a troca de saberes entre os leitores, a partilha de compreensão sobre o funcionamento dos processos de significação do texto, o fortalecimento do estudo coletivo, dentre outros aspectos. O envolvimento do aluno em momentos como esses (com partilha e troca de experiências e de saberes), auxilia na construção de sua própria autonomia.

4º intervalo – (duração: 1 aula)

Realização de uma roda de conversa com atenção dedicada para que os alunos mostrem suas compreensões e expectativas da história que estão lendo, isto é, apresentem resultados de suas leituras.

Continuação da montagem do mural

Haverá continuidade da montagem do mural, anexando a memória do trabalho realizado nos passos anteriores (Introdução e Leitura).

5.1.4 Interpretação

Segundo Cosson (2007, p. 64), é nesse passo da sequência básica que professor e alunos se debruçam sobre a obra, de modo a interagir com os enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto. Esse processo, posterior a leitura, é construído pelo envolvimento do autor, leitor e comunidade.

Na etapa da interpretação, o autor sugere dois momentos: um interior e outro exterior. O primeiro é o que acompanha a decifração, página a página, e tem seu ápice na compreensão da obra após o término da leitura. É nesse momento que se promove o encontro do leitor com o texto literário. Dessa forma, no nosso trabalho, aluno e professor serão convidados a terem um olhar decifrador que atravesse o texto, sendo levados a entrar e a sair da teia narrativa à medida que construam sentido para as palavras. Em outras palavras, trata-se de um processo em que todos os envolvidos no estudo serão afetados, pelo que fizeram antes e durante a

leitura (a motivação, a introdução e a leitura), ações que favorecerão a experiência da interpretação.

Para esse passo da SB definiremos cinco momentos, totalizando **dez aulas**. Dentre esses momentos, haverá tempo destinado à realização de duas **oficinas**, à **apresentação do teatro de sombras** e à **exposição do mural** com a memória do trabalho do grupo.

1º momento (duração: 4 aulas)

Formação de grupos de trabalho

Realização da análise dos capítulos definidos para cada grupo, atentando para a questão "o que fala o texto?". Nessa atividade, os grupos farão o registro das impressões sobre o texto lido. Essa análise será feita de forma curta e objetiva, resumindo-se apenas ao essencial.

Essa etapa requer uma condução organizada, havendo um olhar atento e constante do professor ao trabalho de cada grupo, porém, sem imposições ou interferências quanto ao registro de impressão de leitura que o grupo estará fazendo.

Realização de uma roda de discussão em que os grupos compartilharão suas impressões de leitura.

Abertura do espaço para que qualquer um dos participantes possa se inscrever e acrescentar comentários que poderão enriquecer ainda mais essa etapa da interpretação.

2º momento: (duração: 2 aulas)

Realização da primeira oficina

Realização da dramatização das sombras será uma oportunidade de os alunos poderem ampliar seus horizontes de leitura, fazendo uso do registro do que foi lido para construir o texto teatral. Nesse sentido, essa oficina visa trabalhar com os alunos alguns procedimentos, tais como: identificação dos personagens, observação quanto à relação social dos animais, reconhecimento dos variados ambientes da história, composição diálogos dos personagens, dentre outros elementos. Vale ressaltar que todo o trabalho de dramatização terá como referência principal a escolha do texto de um ou mais capítulos de *Canto de Muro*, sendo a escolha feita entre alunos e professor. Momentos como esse, permitem estreitar a ligação entre atividades de leitura e o teatro de sombras, sendo articuladas num conjunto de ações que estão dentro da proposta do letramento literário apresentada nesta dissertação.

3º momento (duração: 2 aulas)

Realização da segunda oficina

Essa oficina visa trabalhar alguns procedimentos voltados para a arte das sombras

(produção da silhueta dos personagens, preparação do cenário, seleção de trilha sonora, escolha do elenco, articulação da expressão verbal e corporal, ensaios, etc., que ajudarão na produção da dramatização. Antes dessa atividade ser planejada, registramos que houve, inicialmente, um consenso com o professor de Artes dos alunos, Prof. Lúcio José, que se dispôs a contribuir com a realização da oficina, oportunidade em que a interdisciplinaridade será prestigiada.

4º momento (duração: 1 manhã inteira)

Apresentação do teatro de sombras

A apresentação ocorrerá na própria escola, tendo a comunidade escolar como público convidado. Caso haja algum contratempo para a apresentação do teatro de sombras (espaço insuficiente na sala, problemas de isolamento) passaremos a contar com a opção de gravar um vídeo da apresentação do grupo, inclusive com o auxílio da edição e, posteriormente, exibir para a comunidade escolar, preferencialmente, em algum evento cultural promovido pela escola.

Conclusão da montagem do mural (aula extra)

Será adicionada a memória do trabalho realizado em todos os momentos da interpretação, concluindo a montagem do mural.

5º momento (duração: 2 aulas)

Exposição do mural

A exposição ocorrerá no espaço escolar para mostrar o percurso que levou o desenvolvimento das práticas de leitura literária e teatro de sombras planejadas nesse estudo. A exposição trará o registro da memória do grupo, fotografias, diários pessoais, relatórios, protocolos, coleções de imagens e registros de rodas de conversa. Esse momento será uma forma dos alunos mostrarem que eles também são autores do processo de aprendizagem e compartilhar com outros educandos os saberes que produziram. Semelhante a primeira ocasião, a realização da exposição ocorrerá, preferencialmente, em algum evento cultural promovido pela escola.

5.2 Culminância do projeto

Nesse momento será dado espaço para os alunos comentarem sobre suas experiências com a prática da leitura literária, participação nas oficinas, contato com o teatro de sombras, enfim, o envolvimento em todo o processo de execução da pesquisa.

5.3 Avaliação

Faz parte da prática docente refletir acerca do método avaliativo da leitura do texto literário dirigido aos alunos. Nos dias atuais, principalmente, avaliar se coloca para escola como o desafio de intervir de modo significativo nas aprendizagens. De acordo com Lerner (2002), a avaliação é necessária e legítima dentro do espaço escolar, visto que oferece informações sobre o funcionamento das situações didáticas e, desse modo, permite reorientar o ensino, proceder com os ajustes necessários para atingir os objetivos colocados.

Todavia, segundo a autora, a avaliação não deve sobrepor ao ensino, pois se a necessidade de avaliar predominar sobre os objetivos de ensinar, isto é, se os aspectos que controlam a aprendizagem forem privilegiados provocará a redução do objeto de ensino, o que acabará sufocando as necessidades reais do ensino e da aprendizagem.

Sobre esse ponto de vista, Cosson (2007, p. 112) partilha do mesmo entendimento. Para ele, há, de certa forma, “uma consenso sobre a avaliação como um diagnóstico da aprendizagem e das condições em que ela se realiza”. O autor aponta que o processo avaliativo com um todo é um índice que permite analisar não somente o desempenho do aluno, mas também do professor e da escola.

Pautado nessa perspectiva, pretendemos trabalhar a concepção de avaliação proposta por Cosson (2007, p. 113), que tem a ver com o letramento literário, isto é, uma prática avaliativa em que “o professor toma a literatura como uma experiência e não um conteúdo a ser avaliado”. Para o autor, esse modo de avaliar enxerga a leitura literária realizada pelo aluno como ponto central do processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação ter o propósito de registrar os avanços conseguidos para ampliá-los e as dificuldades percebidas para superá-las.

Diante dessa concepção avaliativa, “o professor não deve procurar pelas respostas certas, mas sim, pela interpretação a que o aluno chegou, como ele pensou aquilo”, conforme expressa Cosson (2007, p. 113). O objetivo maior da avaliação, segundo aponta o autor, é engajar o aluno na leitura literária, dando motivações para que partilhe esse envolvimento com o professor e os colegas, o que Cosson chama de “comunidade de leitores”.

Nesse sentido, em caráter de avaliação inicial, propusemos realizar uma conversa com a turma (conforme previsto na motivação) em que traremos perguntas para serem discutidas coletivamente, a fim de propiciar o levantamento e compartilhamento de conhecimentos prévios relevantes para as aprendizagens esperadas quanto ao tema trabalhado. Na sequência

das aulas, verificaremos o que foi aprendido pelos alunos e faremos uma comparação com as expectativas iniciais para a definição de retomadas ou avanços. O que ajudará bastante nessa etapa será o olhar sobre o mural construído durante a realização das etapas da sequência básica. Ele reservará registros relevantes que ajudarão a apreciar os resultados alcançados pelos alunos, tanto daquilo que já aprenderam quanto daquilo que não aprenderam.

Somado a isso, a autoavaliação será incentivada ao término das aulas. Dessa maneira, os alunos são incentivados a sistematizar e considerar o que aprenderam. Portanto, na etapa final é importante dar destaque a autoavaliação reflexiva do aluno, tanto para o que já aprendeu quanto para as dificuldades que ainda tem. A esse respeito, o autor assim considera:

[...] a autoavaliação passa a ser um mecanismo legítimo de registro e controle do ensino e da aprendizagem, desde que concebida como uma reflexão que o aluno faz de sua aprendizagem, tanto em termos daquilo que já aprendeu e como aprendeu quanto daquilo que não aprendeu e por que não aprendeu. Cabe ao professor oferecer aos alunos os instrumentos qualitativos e quantitativos da avaliação, mas a condução do processo não pode mais ser unidirecional, antes deve ser compartilhada para que possa ser efetiva (COSSON, 2007, p. 112).

O autor ainda nos lembra que o aluno muitas vezes é visto como simples receptor do conteúdo veiculado pelo texto e pelo professor. Com o intuito de acabar com esse estigma, é preciso ver o discente como sujeito. Nessa concepção, o professor deve compreender e aceitar as subjetividades dos alunos, visto que elas são uma forma autêntica dos discentes que os une ao texto.

Para fortalecer essa compreensão, Cosson (2007) propõe ao professor o texto como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado. Com base nesse entendimento, ele demonstra três pontos de apoio para o processo de leitura, sendo o primeiro deles posto em prática nos intervalos que acompanham a leitura da obra. Sobre ponto de apoio inicial, o autor faz o seguinte comentário:

São momentos de checagem do andamento da leitura que ajudam o professor e os alunos a compartilhar suas impressões iniciais e, no caso de obras mais longas, rever as hipóteses lançadas na introdução. Aqui não se pode esquecer que todo início de leitura é, necessariamente, subjetivo e impressionista. Se o professor conduz o aluno nesses primeiros passos, sem censurá-lo e reconhecendo sua leitura como própria, buscando aprofundar essas primeiras impressões, então terá melhores resultados (COSSON, 2007, p. 113).

Já o segundo e o terceiro pontos de apoio são vistos pelo autor com muito próximos, uma vez que envolvem a discussão e o registro da interpretação. Sobre esses pontos, ele acrescenta o seguinte:

Na discussão é possível que se façam as correções da leitura, entendendo-se que essa correção é apenas um momento da avaliação, aquele a ser percorrido para se atingir determinado objetivo. Já o registro da interpretação após a discussão permite verificar o balanço final, ou seja, se o objetivo da leitura foi alcançado. Usualmente, o professor reserva esse produto para receber uma nota, mas é importante que essa nota reflita o processo de leitura como um todo e não apenas seu resultado final.

Nesse sentido, precisamos lembrar que a leitura do texto literário deve ser vista como um processo contínuo à medida que a nossa leitura cresce e se qualifica. Desse modo, a avaliação deve auxiliar esse processo sem causar barreiras que impeçam os alunos de prosseguir no mundo da literatura. A avaliação, portanto, deve contemplar as impressões individuais que caracterizam o aluno como sujeito.

5.4 Aspectos éticos do projeto

Cabe destinar um espaço no desenvolvimento da metodologia para expor a determinação das questões éticas, porque trabalhar com pesquisa requer, sem sombra de dúvida, alto grau de responsabilidade do pesquisador, sobretudo, quando o estudo a ser desenvolvido inclui seres humanos. Para reforçar tamanha responsabilidade, existem regulamentações no Brasil e fora dele (Código Nuremberg/1947, Declaração de Helsinque/1948, Resolução nº 196/1996, Resolução nº 466/2012, Resolução nº 510/2016, dentre outros), que dispõem de orientações para que a realização da pesquisa seja feita em conformidade com os princípios éticos.

A partir da publicação da Resolução nº 196/1996, todas as pesquisas que envolvam seres humanos passaram a ter regulamentação obrigatória. Todavia, a pressão passou a ser mais intensa com a Resolução nº 466/2012, através da qual ficou estabelecido que todas as publicações sejam aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

É fato que tais resoluções instituíram regras de conduta ética a serem adotadas pelo pesquisador que lida com seres humanos, mas sob princípios éticos definidos a partir de uma concepção biomédica. Desse modo, havia necessidade de regulamentação específica que amparasse as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, contexto em que o Mestrado Profissional em Letras está incluído.

Com a publicação da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, as pesquisas nas áreas do conhecimento (Sociais e Humanas) passaram a ter uma Base Legal, de modo que as especificidades próprias desse campo de estudo puderam estar contempladas. Tal resolução prevê normas que visam, sobretudo, orientar o pesquisador a elaborar um projeto que esteja

em consonância com os princípios éticos (reconhecimento de liberdade, autonomia e garantia de todos os envolvidos na pesquisa), atentando para a identificação de possíveis riscos ao participante, em decorrência dos procedimentos metodológicos, e para a adoção de medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou amenizar seus efeitos.

Por certo, a Resolução nº 510/2016, veio ajudar a quem pensa em ciências humanas, havendo com ela ganhos consideráveis em termo de orientação para realização de pesquisa nessa área de conhecimento científico. Vale torcer para que venham novas melhorias, como por exemplo, um sistema independente para as Ciências Humanas e Sociais no CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), que, por hora, ainda estão vinculadas ao sistema do Conselho Nacional de Saúde.

Isto posto, temos que reconhecer que a ética deve estar presente em tudo e assegurar que as pesquisas realizadas no âmbito do ProfLetras contemplem os aspectos éticos. Todavia, trabalhar com seres humanos não é tarefa fácil: basta que se tenha momentos de tensão e conflito para perceber que o respeito ao outro fica bastante vulnerável. Decerto que todos nós estamos passíveis a desvios éticos, bem como a ter dúvidas quanto aos riscos de uma pesquisa. Mas as regulamentações existem para nos lembrar dos desvios éticos e para ser um instrumento norteador que traga segurança para os pesquisadores que querem fazer pesquisa resguardada eticamente.

5.4.1 Os riscos e as medidas de prevenção

Já citada anteriormente, a Resolução nº 510/2016, Capítulo IV, Artigo 18, trata, especificamente, sobre os riscos nos projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. O artigo em questão esclarece que a definição e a gradação do risco resultam da metodologia aplicada no projeto e do potencial de causar danos ao participante.

Todavia, antes de começar a identificar os possíveis riscos em um projeto de pesquisa, é importante conhecer melhor o significado do termo “risco”. Nessa perspectiva, segundo o “Project Buidar”, Blog de Gestão de Projetos, “riscos são todos os componentes de incerteza que podem afetar o resultado final de um projeto, de forma negativa ou positiva”. Baseado nessa definição, podemos deduzir que, além do aparecimento de transtornos na execução da pesquisa, também são chamados de riscos as oportunidades que podem ser aproveitadas ao longo do trabalho para se conquistar um desempenho melhor.

Num entendimento semelhante, o mesmo Blog acrescenta que “um risco é incerto, mas não exatamente imprevisível”. Logo, mais do que a simples preocupação com os contratempos que circundam o projeto, a identificação bem-feita dos riscos é de fato uma forma de conhecer e de se preparar para todos elementos incertos que fazem parte dele.

De outra forma, o Kennedy Institute of Ethics (1999), ver o risco como “probabilidade de ocorrência de um evento desfavorável (inconveniente ou desconforto) decorrente da participação de um sujeito em determinada pesquisa”. Para essa instituição, a definição de risco envolve várias medidas de probabilidades, inclusive, aquelas baseadas em dados estatísticos ou em julgamentos subjetivos.

À luz dessas informações, passamos a identificar alguns riscos possíveis em nosso projeto de pesquisa, os quais foram reconhecidos, em parecer consubstanciado dado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), como sendo mínimos. No quadro a seguir teremos a descrição dos riscos possíveis de ocorrer em nossa pesquisa, além do tipo e do grau de cada um deles.

Quadro 1 – Identificação dos riscos possíveis ao projeto de pesquisa.

Tipos de Risco	Descrição	Grau do Risco
Acadêmico	Deliberação de greve pela categoria dos professores do estado do RN, o que poderá alterar o cronograma e conseqüentemente a execução da pesquisa.	Mínimo
Acadêmico	Comprometimento do cronograma da pesquisa devido à falta de energia, água, merenda.	Mínimo
Acadêmico	Desistência da pesquisa por parte dos participantes ou de seus responsáveis, o que poderá prejudicar a coleta e análise dos dados.	Mínimo
Acadêmico	Descomprometimento quanto ao protocolo de segurança de atividade de campo (visita ao Instituto Câmara Cascudo).	Mínimo
Físico	Desconforto muscular devido à atividade na posição em pé, à repetitividade de movimentos, pelo tempo dedicado aos ensaios e à apresentação do teatro de sombras.	Mínimo
Físico	Dor de cabeça provocado por estresse, ansiedade ou esforço mental, durante a execução das atividades da pesquisa.	Mínimo
Psicológico	Modificação nas emoções (sentimentos desagradáveis como angústia, medo, nervosismo, estresse, desmotivação), pelo simples ato de adesão à pesquisa.	Mínimo
Psicológico	Mobilização psicológica estranha ou alguma modificação de comportamento, além daqueles	Mínimo

	previstos pela rotina diária do participante, devido aos conteúdos verificados, vídeos exibidos e imagens e figuras expostas, envolvendo os animais-personagens do romance em estudo.	
Psicológico	Estresse emocional relacionado a experiências negativas com animais e insetos, uma vez que envolve <i>Canto de Muro</i> , narrativa que retrata a vida cotidiana dos animais-personagens, moradores do quintal, espaço de ficção de Cascudo.	Mínimo
Social	Discriminação, estigmatização, exclusão, segregação, ou outros, como resultado da invasão de privacidade, principalmente, durante as atividades de leitura em sala de aula e de exposição oral.	Mínimo
Social	Devolução ou comunicação inapropriada de resultados e/ou encaminhamentos da pesquisa, podendo gerar situações de conflito ou abalar vínculos aos participantes.	Mínimo
Social	Surgimento de alguma espécie de desconforto ou exposição, dentro do ambiente de sala de aula ou pelas circunstâncias de aplicação, dos instrumentos e recursos, podendo trazer prejuízo ao participante.	Mínimo

Fonte: Acervo da pesquisa.

Conforme dito anteriormente, o pesquisador deve sempre ter a preocupação de identificar possíveis riscos ao participante, em decorrência da metodologia aplicada no projeto de pesquisa. Além disso, deve também pensar na adoção de medidas para promover a redução dos riscos, visando diminuir os danos ou pelo menos amenizar seus efeitos. Nesse sentido, é extremamente importante estar atento a algumas medidas, providências e cautelas que podem ser adotadas frente aos riscos. Na sequência, apresentamos um quadro com as medidas de precaução/prevenção adotadas nesta pesquisa.

Quadro 2 – Descrição das medidas de precaução/prevenção.

Descrição	Responsabilidade
Garantir a clareza dos processos metodológicos aos participantes.	Pesquisador
Garantir a ciência do sujeito da pesquisa com a assinatura dos termos.	
Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.	
Fazer supervisão constante das atividades.	
Tomar as providências necessárias quanto à realização da aula de campo.	
Envolver a direção da escola e a supervisão pedagógica na aula de campo, de modo que auxiliem o acompanhamento dos alunos.	
Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto.	
Substituir procedimentos que não estão dando certo por outros mais	

adequados.	
Minimizar desconfortos, garantindo a liberdade ao participante para não responder questões ou para não participar de atividades que ache constrangedoras.	
Estabelecer contato imediato com os pais ou responsáveis para comunicar ocorrências, se for o caso.	

Fonte: Acervo da pesquisa.

A adoção dessas posturas pode diminuir, consideravelmente, os riscos para os participantes da pesquisa, mesmo já sendo considerados mínimos.

5.4.2 Os benefícios do projeto

Como vimos anteriormente, um dos princípios éticos previsto na Resolução nº 510/2016 é a autonomia dada ao sujeito para participar ou não de uma pesquisa. Nesse sentido, é de fundamental importância que exista respeito à pessoa que queira desistir de uma pesquisa, mesmo depois de já ter começado a participar.

Dito isso, é indispensável que o participante tenha os esclarecimentos necessários e compreenda bem as possíveis implicações, mas, sobretudo, os benefícios que a pesquisa poderá trazer diretamente para a vida dele, principalmente na dimensão social.

No que se refere aos benefícios, que estão descritos no quadro a seguir, entendemos que esta pesquisa trouxe ganhos aos sujeitos que participaram diretamente do estudo. Vejamos:

Quadro 3 – Benefícios diretos aos participantes.

Descrição
Ampliação do repertório literário.
Apropriação de novos saberes.
Exercício de reflexão e criação diante do texto literário.
Contato com o teatro de sombras.
Melhoria na expressão verbal e corporal.
Melhoria na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na oralidade, dentre outros.

Fonte: Acervo da pesquisa.

De outra maneira, a realização da pesquisa também pôde ser útil à escola na qual foi aplicada, uma vez que o método proposto foi uma novidade no ambiente escolar e teve como propósito essencial contribuir com a educação literária dos alunos.

Já para a Academia, esperamos que esse trabalho de pesquisa possa trazer frutos, visto que propõe integrar a reflexão entre teoria e prática, ou seja, entre a pesquisa e ensino.

6 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A memória é uma ilha de edição.
Waly Salomão

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Maria Queiroz, numa turma do 9º ano, do turno matutino, no total de 31 alunos, e a execução da intervenção ocorreu no período entre julho e setembro de 2019.

Quanto ao início da pesquisa, registramos que somente ocorreu após a conclusão do trâmite do projeto e a devida aprovação do CEP. Vale ressaltar que antes de iniciarmos a execução da intervenção, fizemos uma reunião com os alunos, pais e responsáveis, oportunidade em que apresentamos o projeto de pesquisa e prestamos alguns esclarecimentos a respeito de alguns documentos (TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Autorização para Uso de Gravação de voz, Termo de Autorização para Uso de imagem e Termo de Confidencialidade) – anexos (B, C, D e E, respectivamente) –, necessários para assegurar a participação dos sujeitos da pesquisa e do pesquisador.

Nessa reunião, pudemos explicitar o propósito de nosso trabalho ao mesmo tempo em que solicitamos o consentimento para inscrever os alunos como sujeitos efetivos da pesquisa. A autorização recebida dos pais e responsáveis deu a legítima condição para que pudéssemos utilizar e publicar, no interesse estrito desta investigação científica, os textos produzidos pelos discentes e os registros de imagens e gravação de voz e vídeo, feitos no decorrer da experiência vivenciada em sala de aula como sujeitos-aprendizes.

Concluídas essas formalidades, demos os esclarecimentos referentes ao modo como iríamos proceder quanto à execução das etapas da intervenção. Na oportunidade, também buscamos conscientizar os alunos de que a concordância em desempenhar o papel de sujeitos efetivos da pesquisa demandaria uma atitude de corresponsabilidade, ou seja, uma postura de participantes definitivamente implicados no nosso projeto de pesquisa.

As práticas realizadas nesta pesquisa contemplaram os quatro passos (motivação, introdução, leitura e interpretação) da sequência básica sugerida por Cosson (2007), além da etapa da culminância e do processo avaliativo. Tais práticas constituíram o processo de obtenção dos dados informacionais – além daqueles emergentes dos textos produzidos pelos alunos pesquisados (registro de observações, respostas às questões feitas na etapa da motivação, registros de impressões de leitura, comentários diversos) –, além dos registros

escritos das rodas de conversas e das observações livres (não-estruturada) feitos pelo professor.

Em se tratando da natureza do estudo, realizamos uma pesquisa empírica e tratamos os dados de modo qualitativo, conforme já dito na seção anterior. Para embasar nossa reflexão sobre a postura do professor pesquisador e sobre a pesquisa qualitativa, buscamos orientações à luz de Bortoni-Ricardo (2008). A autora acrescenta em seu estudo que “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (p. 34). Nesse sentido, o contexto aplicado ao nosso caso foi a própria sala de aula, espaço que pode ser viabilizado e transformado em um constante laboratório. Sobre isso, ela complementa que a sala de aula é o ambiente em que, ao enxergar a problemática de sua prática didático-pedagógica, o professor investiga os resultados obtidos, identificando os ajustes necessários para aprimorar o processo de ensino e a aprendizagem a que se propõe a realizar.

No que se refere à coleta dos textos escritos, informamos que esta não ocorreu integralmente ao término de cada atividade em que os alunos eram solicitados a escrever, dadas as especificidades do processo de escritura de cada discente. Por essa razão, alguns alunos pediam mais tempo para concluir o texto, havendo concessão de nossa parte para entregarem o material no encontro seguinte. Vale pontuar que a adesão dos alunos às atividades escritas foi quase integral. Assinalamos a pendência da entrega de texto apenas dos faltosos à aula de campo e às aulas em que houve exibição de vídeos e de slides, pois a produção escrita estava condicionada ao que de fato o aluno havia presenciado.

Já os registros escritos das rodas de conversas e das observações livres (não-estruturada), foram feitos no mesmo dia em que cada aula ocorreu, sendo alguns na própria sala de aula, na medida do possível, e outros tantos, posteriormente, em tempo reservado pelo professor para fazer os assentamentos.

Cabe fazer um esclarecimento quanto aos textos que integram este *corpus*: eles foram digitalizados ou transcritos e estão apresentados de acordo com o original, sendo o nome de seus efetivos autores substituído por pseudônimos – os nomes fictícios que escolhemos fazem referência aos personagens da obra lida –, a fim de mantermos o compromisso ético, previamente acertado com os sujeitos desta pesquisa, no sentido de garantir a privacidade dos participantes.

Em cada um dos procedimentos da SB foram promovidas ações específicas, mas todas integradas com as ações de todos os passos. Todavia, mesmo tendo atenção ao seguimento da proposta da SB aqui apresentada, é importante ressaltar que em nenhum momento colocamos

rigidez na condução das etapas de trabalho, mas, pelo contrário, em alguns momentos flexibilizamos a condução do processo. Um exemplo disso ocorreu na etapa da leitura, ocasião anterior a da interpretação, em que um dos alunos insistiu em antecipar, para os demais presentes em sala de aula, sua análise crítica de determinado episódio da narrativa e teve a abertura do espaço para se expressar. No momento oportuno da interpretação, o aluno voltou a expor sua compreensão de leitura e dessa vez com mais desenvoltura.

No que circunscreve ao espaço de nossa observação, registramos que as aulas transcorreram num clima de aparente tranquilidade e descontração, mesmo tendo havido a necessidade de intervirmos, por diversas vezes, para contermos algumas conversas paralelas e desconexas e usos abusivos de celulares, que atrapalhavam a realização das atividades.

Feitos esses esclarecimentos iniciais, avançamos em direção ao relato da execução de cada etapa da intervenção, que está organizada de acordo com os passos desenvolvidos na sequência básica.

6.1 Relato da execução da sequência básica

Durante a execução dos passos da sequência básica, os alunos foram motivados a ter uma participação efetiva e colaborativa nas diversas atividades que realizaram (prática de leitura, produção escrita, participação em rodas de conversas/discussões, realização de oficinas, dramatização das sombras, montagem do mural), de modo que eles mesmos se enxergassem como protagonistas do processo. No desenrolar do relato, apresentamos as especificações da execução de cada passo da SB, ao mesmo tempo em que fazemos os comentários a respeito das ações desenvolvidas em cada um.

6.1.1. Motivação

- **Objetivos:**

- Estimular o gosto para a leitura literária.
- Ampliar a consciência sobre a leitura.
- Despertar o interesse e a curiosidade de saber mais sobre a obra.
- Conhecer um pouco sobre a vida e principais obras do autor.
- Conhecer um pouco dos personagens da história.
- Estimular a escrita das observações feitas durante as atividades de motivação.

- **Duração:** 4 aulas.
- **Material:** projetor multimídia, papel A4, caneta, folha de isopor, cartolina, tesoura sem ponta, coleção de hidrocor, coleção de madeira, fita adesiva.
- **Metodologia:**
 - Leitura do poema “Mundo pequeno”, de Manoel de Barros, com comentários livres.
 - Exibição de slides com fotografias do autor da obra.
 - Aula de campo com visita ao Instituto Câmara Cascudo.
 - Exibição de vídeos explicativos e de slides com imagens/figuras de animais e insetos.
 - Roda de conversa com discussão sobre as experiências vivenciadas no decorrer das atividades.
- Atividade (inicial) de montagem de um mural com a memória do trabalho realizado.
- **Avaliação:** registro das observações feitas pelos alunos e dos comentários compartilhados durante a execução das atividades.

No **primeiro momento**, após a conclusão da leitura do poema “Mundo pequeno”, professor e alunos fizeram os comentários sobre a compreensão do texto, havendo um destaque para a forma como o sujeito lírico enxerga a vida, vendo-a com simplicidade e com um pouco mais de encantamento.

Na sequência, realizamos uma roda de conversa em sala de aula e iniciamos nossa fala destacando a importância de começarmos nosso trabalho sabendo um pouco sobre a pessoa que produziu a obra, objeto do nosso estudo. Na continuidade, os alunos responderam, oralmente, as perguntas que foram lançadas (Vocês sabem quem é essa pessoa nas fotografias projetadas? Vocês já ouviram falar do escritor Luís da Câmara Cascudo? Conhecem alguma obra que ele escreveu? Já visitaram alguma instituição que tem o nome dele?). Na ocasião, observamos que houve resposta afirmativa da maioria dos educandos para as duas primeiras perguntas. A esse respeito, eles reconheceram a pessoa das fotografias e disseram que já ouviram falar sobre Câmara Cascudo em aulas de História e Geografia, mas indagados se podiam falar um pouco sobre o que sabiam do escritor, nenhum dos alunos quis fazer comentários. Quanto à terceira pergunta, nenhum dos alunos afirmaram conhecer alguma obra escrita por Cascudo. Dois dos discentes até disseram ter visto livros de Câmara Cascudo na biblioteca da escola, mas, segundo eles, não chegaram a fazer qualquer leitura e nem

lembravam o título de pelo menos uma obra. Para a última pergunta, tivemos resposta afirmativa apenas de uma aluna. Ela informou que visitou o Instituto Câmara Cascudo em um passeio promovido por uma escola em que estudou anteriormente, inclusive, deu algumas informações sobre a casa de Cascudo, chamando a atenção para os detalhes da mobília do quarto do casal.

Após esse momento de respostas e comentários dos alunos referentes às perguntas lançadas, fizemos alguns comentários a respeito das informações sobre Câmara Cascudo (data de nascimento/falecimento, naturalidade, cargos/funções que ocupou, principais obras que escreveu), que estavam contidas nos slides que exibimos no quadro.

No desenrolar da conversa, falamos sucintamente sobre a vida dos animais e insetos, fazendo certa alusão ao que iria aparecer na narrativa cascudiana.

No **segundo momento**, após o consenso com o professor de História, Prof. Robson William Potier, tivemos como ação seguinte o agendamento da visita ao ICC. Para isso, fizemos uma ligação telefônica, através da qual falamos com uma funcionária do instituto e programamos com ela a data de 11 de julho de 2019, com início às 09h e término às 10h. Na ocasião da conversa, a funcionária fez algumas recomendações sobre o acesso dos visitantes ao prédio e solicitou que levássemos, na data agendada, um ofício da escola e a lista dos alunos, o que foi prontamente atendido.

Sobre o transporte dos alunos para essa aula de campo, registramos que foi feita uma solicitação formal, através de ofício, à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC, que exigiu, além desse documento, a elaboração de um projeto de aula de campo. Tal projeto foi elaborado pelos professores de Língua Portuguesa e de História, tendo como título **Atividade Pedagógica Interdisciplinar: conhecendo o patrimônio de Câmara Cascudo**. O referido projeto foi aprovado e o ônibus disponibilizado para a data e horário definidos no agendamento com o ICC.

A respeito da liberação dos alunos ao passeio, informamos que foi solicitado anteriormente a ciência dos alunos quanto ao protocolo de segurança de atividades de campo e a assinatura do *termo de responsabilidade e conhecimento de risco do participante* – (anexo F). Além da precaução de ter esse termo conhecido e assinado pelos alunos, tivemos também o *termo de autorização de saída* – (anexo G), assinado pelos pais ou responsável, através do qual autorizaram o aluno a estar presente nessa aula de campo.

Ao chegar ao Instituto Câmara Cascudo, os alunos foram acomodados no auditório e tiveram, no primeiro momento, uma palestra breve com o professor de História, instante em

que falou um pouco sobre o patrimônio cultural de Câmara Cascudo, relatando um conjunto de saberes históricos, geográficos, literários, dentre outros, ligados a esse intelectual.

Em seguida, os alunos visitaram cada ambiente da casa de Cascudo (sala de estar, sala de jantar, quartos, banheiros, cozinha) e conheceram o acervo em exposição sobre a vida e os reflexos dela na produção intelectual do escritor. Conforme os alunos passavam pelos cômodos, o professor de História comentava acerca do acervo presente no espaço da casa e respondia as perguntas feitas pelos alunos. Na oportunidade, os alunos puderam fotografar, registrar por escrito suas observações e seus relatos, entre outras ações. O material produzido foi utilizado nas demais etapas da intervenção. Registramos também que durante a visita ao ICC, tivemos a companhia de Rubens Dantas Cartaxo, coordenador pedagógico do turno matutino, que compartilhou conosco a responsabilidade pela condução do grupo. Registramos, por fim, que os alunos tiveram comportamento elogiável e até nos surpreenderam, pois existia preocupação prévia de nossa parte (não medo) de que houvesse dificuldade de lidar com eles dentro do ônibus (ida e volta) e no ambiente do ICC. A seguir, trazemos uma fotografia que configura bem o momento da visita e que reflete, em sua essência, a soma de esforços em prol do ensino-aprendizagem.

Figura 3 – Grupo de visitantes reunidos no pátio central do Instituto Câmara Cascudo.



Fonte: Acervo da pesquisa.

No **terceiro momento** – após a exibição dos vídeos explicativos sobre a vida e comportamento de alguns animais e insetos – deixamos o espaço aberto para os alunos fazerem comentários. Na ocasião, uma aluna comentou que gostou de saber sobre a vida do

vaga-lume e que ficou fascinada pela forma como ele consegue produzir a luz. Outro aluno fez um comentário sobre o comportamento das formigas e disse que chamou muito a atenção dele o fato de elas não pararem de trabalhar, de serem bem organizadas e de cuidarem uma das outras, cada uma com sua função específica.

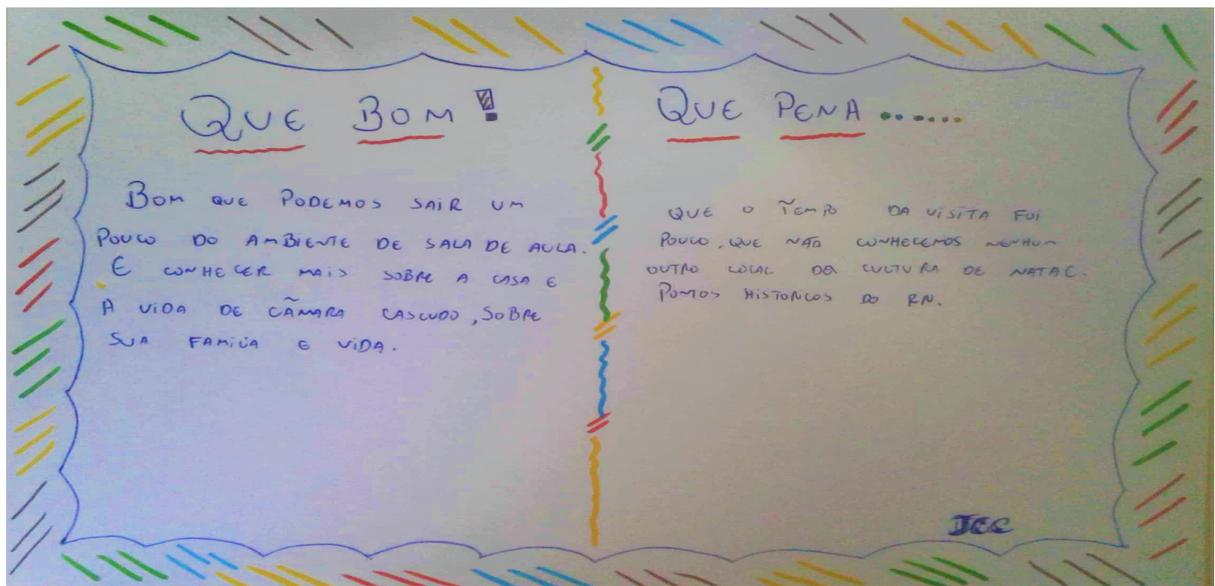
Ainda nesse momento, fizemos a exibição de slides no quadro com figuras e imagens de bichos encontrados em revistas, livros e internet (só a imagem sem o nome da espécie) de alguns bichos (bem-te-vi, lavadeira, canário, rato, sapo, grilo, aranha, barata, escorpião, vaga-lume, formiga, cobra), os quais são flagrados em quintais mundo a fora, e também colocamos alguns áudios com o som emitido por alguns desses bichos, sobretudo, pelas aves. Após a apresentação dos slides e dos áudios, fizemos a sondagem para saber o quanto os alunos sabiam sobre a vida e o comportamento desses bichos. Nessa ocasião, boa parte deles reconheceram a espécie pela imagem projetada e afirmaram que já viram esses bichos, inclusive dentro da própria casa ou no espaço do quintal. Falaram que é comum se depararem com rato, grilo, aranha, escorpião e barata dentro de casa. Uma aluna comentou que a presença de escorpião dentro de casa indica que ali há infestação de baratas, pois ele gosta de se alimentar desse tipo de inseto. Outro aluno comentou que ouviu o professor de Ciências falar que o escorpião acaba entrando em casas construídas em terreno onde antes era o habitat natural desse inseto. Ainda nessa sondagem, um aluno comentou que tinha facilidade de reconhecer algumas espécies de pássaros pelo canto e que ele gostava muito de prestar atenção aos pássaros que cantam ao redor da casa dele. Esse aluno mostrou-se bem familiarizado com o canto dos pássaros, inclusive, quando ele escutou os áudios colocados ele acertou na primeira tentativa o canto do bem-te-vi, da lavadeira e do canário. Em outros áudios colocados, havia o som emitido pelo sapo e pelo grilo, que também foi facilmente identificado pelos alunos. De um modo geral, os alunos comentaram que o conteúdo dos vídeos e dos slides foi bem interessante e que através dele puderam aprender um pouco mais sobre os bichinhos. Além disso, acharam a aula diferente por sair um pouco das aulas rotineiras.

Por fim, **no quarto momento** dessa etapa, realizamos uma roda de conversa e, na oportunidade, os alunos leram os registros escritos sobre as observações feitas nas aulas anteriores e também fizeram comentários livres: houve uma espécie de *feedback* da visita ao Instituto Câmara Cascudo.

De modo geral, constatamos que os alunos demonstraram satisfação com a aula de campo, conforme as anotações feitas por eles na 1ª atividade escrita da 1ª etapa – (anexo H).

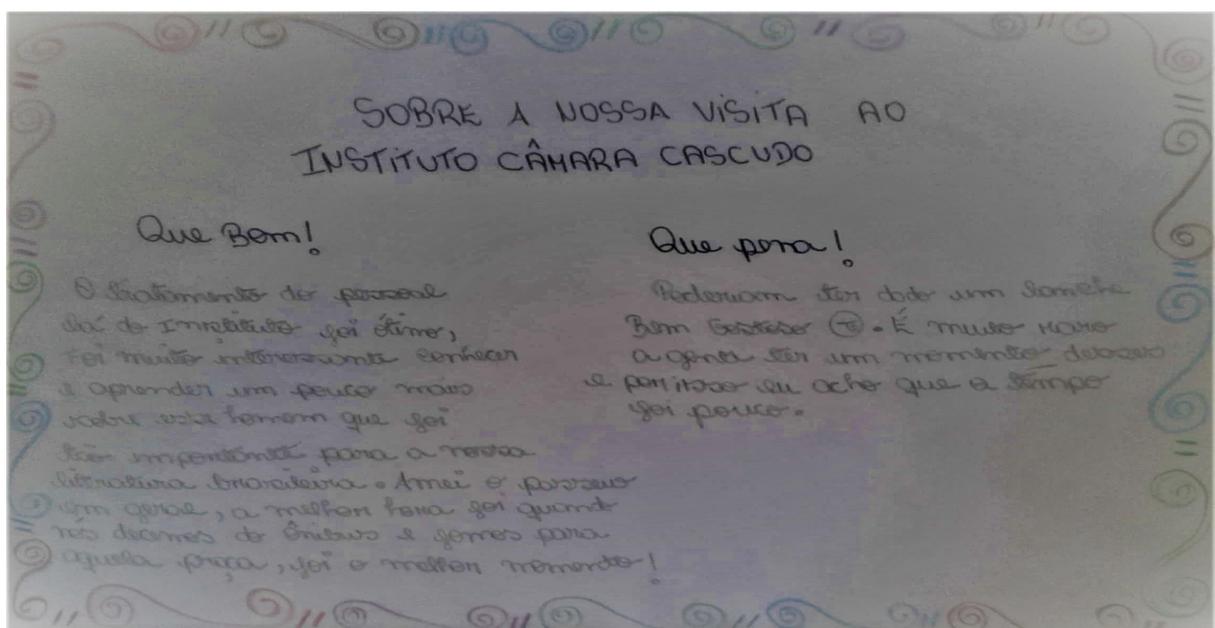
Essa constatação está em consonância com o pensamento de Cosson (2007), quando fala da importância da preparação do aluno para entrar no texto. Quanto à atividade em questão, ilustramos na continuidade, a título de exemplo, e logo após apresentamos um quadro em que trazemos alguns comentários dos alunos, dentre eles os que estão demonstrados nas figuras a seguir.

Figura 4 – Anotação nº 1 (aluno Quiró) atividade 1 da 1ª etapa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 5 – Anotação nº 2 (aluna Dica) atividade 1 da 1ª etapa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Quadro 4 – Diversos comentários dos alunos em relação à visita ao ICC, conforme anexo H.

COMENTÁRIOS DOS ALUNOS	
<p>Texto 1 (aluno Quiró)</p>	<p>“Que bom! Bom que podemos sair um pouco do ambiente de sala de aula e conhecer mais sobre a casa e a vida de Câmara Cascudo. Sobre sua família e vida.</p> <p>Que pena... que o tempo da visita foi pouco, que não conhecemos nenhum outro local da cultura de Natal, pontos históricos do RN.”</p>
<p>Texto 2 (aluna Dica)</p>	<p>“Que bom! O tratamento do pessoal lá no Instituto foi ótimo, foi muito interessante conhecer um pouco mais sobre esse homem que foi tão importante para a nossa literatura brasileira. Amei o passeio em geral, a melhor hora foi quando nós descemos do ônibus e fomos para aquela praça. Foi o melhor momento! Que pena! Poderiam ter dado lanche bem gostoso. É muito raro a gente ter um momento desses e por isso eu acho que o tempo foi pouco.”</p>
<p>Texto 3 (aluna Ata)</p>	<p>“Que bom! Conhecemos um lugar novo e ainda visitamos a praça, conhecida por ser o lugar onde Natal foi fundada. Conhecemos um pouco mais sobre a vida de Cascudo e o modo de vida naquela época.</p> <p>Os vários objetos antigos também foram interessantes e ainda tivemos uma aula de História em plena praça e várias fotos. Porém, não tivemos tanto tempo para conhecer mais sobre ele (Cascudo) e também não pudemos tocar nos objetos, lá também não conhecemos tanto sobre a obra dele.”</p>
<p>Texto 4 (aluna Dondon)</p>	<p>“Que bom que a gente teve a oportunidade de ir visitar lá, que a gente pode ver pessoalmente coisas do tempo dele. Que a gente pode conhecer mais sobre a história dele. Que pena que não tivemos a oportunidade de tocar nos objetos e também por ter ficado muita gente em um canto só. Fora isso foi ótimo.”</p>
<p>Texto 5 (aluna Licosa)</p>	<p>“Bom que fizemos o passeio e também conhecemos uma pessoa importante na literatura e foi divertido, diferente do usual. Não é que seja ruim. É que poderia ser mais comum os passeios.”</p>
<p>Texto 6 (aluna Vênia)</p>	<p>“Bom, vou falar um pouco sobre o que eu achei de lá. Foi bom conhecer coisas novas. Nunca tinha ido lá. Achei bastante interessante! Que venha mais para outros lugares que podemos conhecer. Obrigado</p>

	pela oportunidade!”
Texto 7 (aluna Sofia)	“Que bom, aprendi muitas coisas das quais eu não sabia da vida pessoal, da mulher, dos filhos, de cada característica que Cascudo tinha, do que ele gostava. Gostei bastante de sua casa, de cada cômodo. Achei muito bonita a sala de estar. Achei também muito interessante o quarto. Achei legal terem colocado o nome de Cascudo no Instituto, pois mostra que ali viveu uma pessoa importante, tanto politicamente como culturalmente. E que bom que a gente pode visitar o Instituto. Sair mais da rotina. Achei bem legal e produtivo. O passeio foi bem legal. Que pena que a gente não pode ficar mais tempo para conhecer mais coisas. Que pena que não tivemos outro passeio perto dali para visitar.”
Texto 8 (aluna Blata)	“Que bom porque a gente saiu da escola, conheceu a casa de Câmara Cascudo. Foi uma aula melhor, a gente se divertiu no ônibus. Que pena que o passeio foi muito rápido e que nem todos da nossa turma foram.”
Texto 9 (aluno Titius)	“Que bom que teve esse passeio porque eu nunca tinha ido num canto como aquele. Também foi muito bom porque eu aprendi muitas coisas sobre ele, Câmara Cascudo. Eu achei bom também porque era tudo bem arrumadinho, não era bagunçado. Que pena que não teve vídeo porque eu queria ver. Também que pena que não deram algum livro sobre ele, também porque não podia tocar em nada. As coisas eram bonitas, mas infelizmente não podia tocar.”
Texto 10 (aluna Raca)	“O passeio foi bom. Muita coisa como conhecer a grande casa do senhor Câmara Cascudo. Foi bom ter saído da escola para passear um pouco. Eu amei as coisas dele da casa, os móveis e outras coisas etc... A gente aprendeu muito, espero que nós tenhamos outros passeios iguais a esse. Que pena que o tempo do passeio foi muito curto. Poderíamos ter ficado mais. Pena que não conhecemos outros lugares, que não saímos muito. Espero que venha mais passeios.”

Fonte: Acervo da pesquisa.

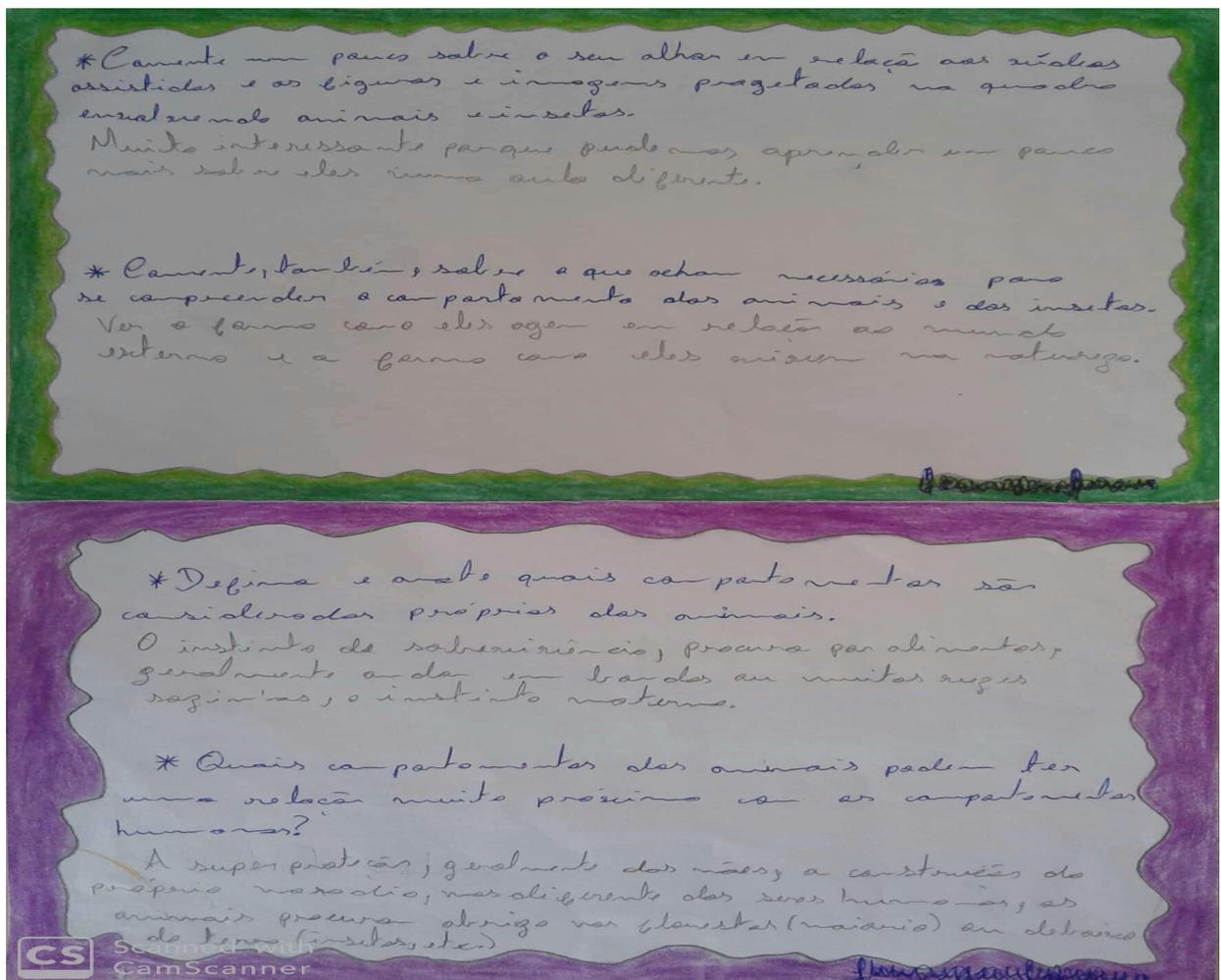
Na continuidade, realizamos a 2ª atividade escrita da 1ª etapa – (anexo I), através da qual os alunos escreveram sobre os comportamentos que eles achavam ser considerados

próprios dos animais – (1), e também sobre os comportamentos dos bichinhos que eles entendiam que tinha uma relação muito próxima com os comportamentos humanos – (2). Eles anotaram, ainda, sobre o que achavam necessário para se compreender o comportamento dos animais – (3). Ao final da atividade escrita, foi feita a leitura compartilhada das anotações e foi realizada uma discussão breve para checar as informações levantadas e sanar dúvidas.

Entendemos que essa pôde ser uma maneira de prender os alunos à ideia de desfrutarem, posteriormente, da leitura de *Canto de Muro* e de se sentirem motivados a aprender a respeito do tema em estudo.

Em relação à atividade supracitada, há na figura abaixo comentários de uma aluna que escolhemos para fins de ilustração. A seguir, apresentamos um quadro contendo comentários feitos por outros alunos, ordenados de acordo com as atividades enumeradas anteriormente, incluindo o comentário da aluna Ata.

Figura 6 – Anotações (aluna Ata) atividade 2 da 1ª etapa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Quadro 5 – Diversos comentários dos alunos em relação atividade 2 da 1ª etapa.

COMENTÁRIOS DOS ALUNOS	
<p>Texto 1 (aluna Ata)</p>	<p>(1) “O instinto de sobrevivência procura por alimentos, geralmente andam em bandos ou muitas vezes sozinhos; o instinto materno.</p> <p>(2) A superproteção, geralmente vem das mães, e a construção da própria moradia. Mas, diferente dos seres humanos, os animais procura abrigo nas florestas (a maioria) ou debaixo da terra (insetos, etc.).</p> <p>(3) Ver a forma como eles agem em relação ao mundo externo e como eles vivem na natureza”.</p>
<p>Texto 2 (aluna Lavadeira)</p>	<p>(1) “Eu achei interessante porque eu aprendi mais sobre os animais e insetos em uma aula diferente.</p> <p>(2) Eu achei interessante porque fez eu aprender coisas sobre os animais que eu não fazia ideia que eles faziam e tudo mais.</p> <p>(3) Ver a forma como eles se comportam e a forma como eles vivem na natureza”.</p>
<p>Texto 3 (aluna Sofia)</p>	<p>(1) “A formiga procura comida para juntar para quando estiver no inverno comer. O rato roe pedaços de comida para se alimentar e abelha tira uma substância da flor para produzir mel.</p> <p>(2) Comportamento de sobrevivência. O ser humano sai para trabalhar e trazer o seu sustento. Já os animais juntam comida para levar para seus filhotes.</p> <p>(3) Eu acho que para compreender é necessário assistir mais vídeos envolvendo eles, ler revistas e perceber a olho o comportamento de cada um”.</p>
<p>Texto 4 (aluno Quiró)</p>	<p>(1) “Todos os animais dos vídeos têm uma coisa em comum: a reprodução e a sobrevivência. Como pegar, caçar sua própria comida, construir colônias como é o caso das formigas, etc...</p> <p>(2) Vários comportamentos como a reprodução, sobrevivência, etc.. Nós só fazemos diferente, em vez de pegar alimento muitas vezes produzimos, fazemos nos campos e colhemos o próprio alimento que vamos consumir.</p> <p>(3) O estudo em si, amostra de DNA, observando os seus costumes,</p>

	etc.”.
Texto 5 (aluno Gô)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “Pegar alimento no chão, fazer ninhos de grama e matos secos. (2) Alimentar os seus filhotes e protegê-los. (3) É necessário estudar sobre os animais em livros, ver vídeos, observar durante um longo tempo para compreender melhor”.
Texto 6 (aluno Fu)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “Ir em busca do próprio alimento, brigar por comida e ser considerado irracional, etc.. (2) Existem espécies que têm moradia e também vivem em comunidades. (3) Estudar e pesquisar para entender, pois tem que estudar muito os hábitos dos insetos para poder entender corretamente”.
Texto 7 (aluna Libélula)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “O sapo colabora conosco protegendo dos insetos e ele come os insetos igual as lagartixas. A formiga é um dos insetos que trabalha muito para se alimentar. (2) Todos os animais trabalham para conseguir o alimento do dia a dia. Igual é o ser humano, trabalha todos os dias para ter o seu salário. (3) Nós devemos olhar para eles e observar cada detalhe, cada um tem um propósito, por isso devemos analisar cada um”.
Texto 8 (aluno Ka)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “A formiga tem um comportamento de comer restos de comidas, cortar pedaços de plantas. O sapo come insetos e ajuda no controle de pragas. O grilo também come folhas igual a formiga e faz aquele barulho para atrair a fêmea. (2) A formiga trabalha para levar comida para o seu formigueiro. Como o homem, faz sua própria casa. (3) É necessário observar bem o movimento deles ou o que eles fazem e se eles são venenosos”.
Texto 9 (aluno Catá)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “Caçar o próprio alimento, fazer suas tocas. (2) Tem inteligência e conseguem cuidar dos seus filhotes. (3) Saber observar pacientemente os animais”.
Texto 10 (aluna Dica)	<ol style="list-style-type: none"> (1) “O mais forte comanda o reino animal. (2) Eles batalham para conseguir o seu alimento e formam família e etc..

	(1) É preciso ser muito observador para compreender o comportamento animal, saber colocar o medo e o nojo de lado, ter sensibilidade para tentar entender porque o animal está tomando certas atitudes”.
--	--

Fonte: Acervo da pesquisa.

Início da preparação do mural (aula extra)

Iniciamos a montagem do mural, com a identificação do projeto (componente curricular, tema, título, turma de alunos contemplada). Nesse início da montagem, anexamos os registros de todos os momentos ocorridos no passo da motivação (fotografias, registros escritos, coleções de imagens/figuras).

Constatamos que o tempo investido nos quatro momentos da motivação foi imprescindível e os resultados observados mostram que quando motivados de forma adequada, os alunos se envolvem e se interessam pelo que está sendo proposto. Isso veio ao encontro do objetivo (i) motivar a leitura de *Canto de Muro*, que definimos neste estudo, ao mesmo tempo em que satisfaz à questão de pesquisa (ii) a execução de atividades de motivação e de construção de processos colaborativos de criação de sentidos e significados no espaço da sala de aula, relativos à leitura literária, apresenta-se como estratégias favoráveis para incentivar os alunos a ler a obra e aprimorar suas capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários?.

6.1.2. Introdução

- **Objetivos:**
 - Apresentar informações básicas sobre o autor e a obra.
 - Justificar a escolha da obra.
 - Possibilitar o primeiro contato físico com a obra.
 - Situar os alunos sobre o envolvimento da leitura literária e da dramatização.
- **Duração:** 1 aula.
- **Material:** projetor multimídia, exemplares do livro
- **Metodologia:**
 - Exibição de slides com informações básicas sobre o autor.
 - Entrega dos exemplares.

- Apresentação do livro.
- Exposição oral a respeito do teatro de sombras, antecipando um pouco sobre o desenvolvimento dessa prática no decorrer do trabalho.

Antes de iniciarmos o relato dos procedimentos executados na introdução, registramos que nesse passo da SB houve uma quebra no cronograma do projeto, com duração de uma semana. Isso ocorreu, coincidentemente, porque a escola realizou, no mesmo período, os jogos interclasses em comemoração ao dia do estudante. Por isso, durante uma semana não houve aulas, somente competição de esportes e atividades recreativas.

Diante dessa ocorrência, tivemos uma conversa com os alunos e ficamos convencidos de que era melhor dar uma pausa na aplicação da intervenção, até porque eles estavam muito empolgados com a competição, inclusive com equipes formadas para disputar em várias modalidades esportivas. Logo, não seria de bom senso querer que eles dividissem a atenção dos jogos com as atividades da pesquisa. Insistir nisso, talvez, prejudicasse a execução do projeto.

De acordo com nossa avaliação, essa pausa implicou apenas na prorrogação da conclusão da intervenção por mais uma semana, sendo o cronograma prontamente ajustado. Fora isso, não identificamos outros contratempos.

Dito isso, passamos a relatar de fato a aula dedicada à etapa da introdução, que iniciou com a exibição de alguns slides contendo informações básicas sobre a vida de Câmara Cascudo (data de nascimento/falecimento, naturalidade, cargos/funções que ocupou, principais obras que escreveu), com comentários a respeito dessas informações.

Na continuidade, fizemos uma breve exposição oral sobre o livro, momento em que falamos sobre o gênero literário presente – denominado pelo próprio Cascudo de romance de costumes –, e o contexto em que a obra está inserida, pontuando a importância dela para a literatura e justificando a sua escolha para esta pesquisa.

Em seguida, disponibilizamos os exemplares aos alunos e apresentamos o livro fisicamente, chamando a atenção, primeiramente, para uma leitura inspeccional: analisamos a capa, lemos o título, os subtítulos, os textos de apresentação (contracapa, prólogo, etc.), observamos o sumário e a denominação dos capítulos e verificamos demais elementos paratextuais. Diante desse primeiro olhar para o livro, os alunos fizeram comentários a respeito do título, que a princípio não tinham entendido muito bem. Mas após a verificação desses elementos visíveis que rodeiam o texto, eles observaram e depreenderam melhor o

sentido do nome do título. A esse respeito, eles comentaram que há uma relação de sentido entre o título do livro e o espaço físico em que boa parte dos animais-personagens da história vive, isto é, no canto de muro.

Ao perceber a extensão da obra, alguns alunos deixaram transparecer um pouco de preocupação quanto ao volume de leitura. Todavia, foram informados que o cronograma já previa tempo razoável para que o aluno conseguisse cumprir todo o percurso da leitura, inclusive para ter ajuda do professor diante das dificuldades e das dúvidas que aparecessem. Ao informar isso, deixamos claro que tínhamos responsabilidade pelo estímulo da aprendizagem e pela conscientização dos alunos quanto às possíveis limitações diante da leitura, bem como sobre os modos de superá-las. Nesse sentido, concordamos com Cosson (2007, p. 64), que reflete sobre o papel do professor diante do acompanhamento e da intervenção eficiente na formação leitora de seus alunos.

Dadas essas informações, falamos sucintamente sobre o teatro de sombras com a finalidade de situar os alunos sobre o envolvimento da leitura literária e da dramatização, com o objetivo de propiciar o letramento literário.

6.1.3. Leitura e intervalos

- **Objetivos:**

- Possibilitar ao aluno o contato com o texto literário.
- Propiciar o aprimoramento de capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários.
- Acompanhar o andamento da leitura da obra.
- Identificar o processo de compreensão da história.
- Estimular a escrita das observações feitas durante as atividades de leitura.

- **Duração:** 3 semanas.

- **Material:** exemplares do livro, caneta, papel A4, projetor multimídia.

- **Metodologia:**

- Realização da leitura da obra (compartilhada ou individual, na sala de aula ou na biblioteca) e extraclasse.
- Rodas de conversa para os alunos comentarem suas dificuldades, dúvidas e impressões sobre a leitura.

- Realização da leitura de textos para ajudar na focalização do tema, leitura conjunta, execução de procedimentos práticos (transcrever palavras-chave e trechos significativos, fazer anotações, elaborar resumos ou esquemas).
- **Avaliação:** registro das observações feitas pelos alunos e dos comentários compartilhados durante a execução das atividades de leitura.

LEITURA E INTERVALO – CAPÍTULOS 1 AO 5

1º momento de leitura (duração: 2 aulas)

Nessa etapa iniciamos a leitura propriamente dita, que ocorreu na sala de aula, espaço em que os alunos foram acomodados em círculo, havendo a orientação para realizarmos a leitura do primeiro capítulo denominado “Canto de Muro e seus moradores”, que traz uma ideia geral sobre os animais-personagens da história e suas principais características (comportamento social, hábitos de caça, alimentação, etc.). A leitura desse capítulo foi iniciada e concluída pelo professor que procurava marcar um ritmo favorável, indicar as pausas necessárias e fazer a entonação apropriada para cada momento.

Ainda nesse primeiro momento, buscamos trabalhar a leitura compartilhada dos capítulos seguintes, dos quais apresentamos o título e breve descrição, a saber: “Caça noturna” – narra as ações dos bichos (coruja, morcego, escorpião, rato, sapo) que têm hábitos noturnos –, “O mundo de Quiró” – história que dar conta dos detalhes mais discretos da vida do morcego. Na ocasião, procuramos incentivar os alunos a fazerem a leitura em voz alta, porém, a princípio, observamos que poucos alunos se dispuseram a ler. De outro modo, observamos que os que leram apresentaram certa dificuldade em utilizar os recursos expressivos durante a realização da leitura. Vale ressaltar que os alunos têm muita dificuldade em trabalhar a oralidade, sobretudo, em situação mais formal. Diante dessa situação real, eles foram mobilizados a enfrentar e vencer esse desafio, tirando proveito do acesso à leitura literária para trabalhar e aperfeiçoar ainda mais a formação leitora.

2º momento de leitura (período: 2 dias)

Concluído o primeiro momento em sala de aula, os alunos foram orientados a dar seguimento à leitura em casa, sendo indicados os capítulos “Proezas de Gô” – fala do instinto ratoneiro do gabiru – e “O bacurau-mede-légua” – história que narra o comportamento da ave de mesmo nome. Na oportunidade, foram entregues as atividades escritas 1 e 2 da 3ª etapa –

(anexos J e K, respectivamente), para que os alunos pudessem registrar suas impressões de leitura.

1º intervalo (duração: 1 aula)

Realizamos uma roda de conversa com a atenção dedicada para que os alunos mostrassem as compreensões e expectativas da leitura dos capítulos lidos, isto é, apresentassem resultados de suas leituras, guiando-se pelas **atividades 1 e 2**, entregues no momento anterior.

Apresentamos, a seguir, as **atividades 1 e 2** respondidas por um dos alunos, como forma de exemplificar esse momento de acompanhamento de leitura dos cinco primeiros capítulos.

Figura 7 – Anotações (aluno Fu) atividade 1 da 3ª etapa.

3ª ETAPA (atividade 1)

Identificação do capítulo: O BACURAU - MEDE - LÉGUAS

1. O que você achou interessante nesse capítulo?
2. Quais informações e curiosidades você considera importantes?
3. O que você não gostou?

Escreva sua opinião sobre o texto lido.

1) O HISTÓRIA DO BACURAU É MUITO INTERESSANTE. A FORMA QUE ELE SE COMPORTA ETC... GOSTEI MUITO APRENDER MUITAS CURIOSIDADES SOBRE ELE.

2) SÃO MUITAS, É DIFÍCIL LER TODAS, MAS JÁ TANTO CITEI ALGUMAS: ELE FAZ SUO NINHO EM UM OCO DO PAU OU CAVIDADE DO PODRE, ELE SE ALIMENTA DE DIFERENTES ESPÉCIES DE INSETOS, ELE MORDE MAIS OU MENOS 25 CM DE ALTURA, ENTRE OUTRAS CURIOSIDADES.

3) O BACURAU NÃO GOSTEI MUITO FOI SOBRE A HISTÓRIA DA MÃE NAH CONTADA, PORQUE NÃO FOI POR CAUSA DO NÃO TER COMPREENDIDO LONGAMENTE, MAS TAMBÉM FOI POR CAUSA QUE DEUS NÃO MAIS POSSUÍAMOS O MÃE CURIOSIDADES.

CS Scanned with CamScanner

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 8 – Anotações (aluno Fu) atividade 2 da 3ª etapa.

3ª ETAPA (atividade 2)

Ficha de leitura

Identificação do capítulo: BACURAU - MEDO - LEGUA

Personagens que aparecem no capítulo lido e algo que as identifique (nome, características físicas, comportamentos, alimentação):

NITÍ MEDO 25 CM ; ADULTO GRANDE QUÊ - BOLA A LINGUA,
ALBICOLLIS TEM SUTOS TIPOS DE MANEIRAS BARRAS QUÊ
GOETA DE OSENTAN Y HYDROCALIS TONANTUS COM AS ASAS
DO FOMATO DE TUBURAS

Parte da história que você achou mais interessante (justificar):

NÃO FAZ MAL AMANHÃ QUANDO A NITÍ VIM
O ESCRITA - 20 - 21 NA ESTRADA ABANDONADA NA M. DUNA
DO MATO BAJO CASARDO INTERUMBO OS INVISÍVELS INSECTOS
QUÊ VIVEM NA ÁGUA DURAS E NOS ANHOS TÍTES ...

GOETI DOITO TACMO PELLO SIMPLIS FATO DO SUA
PODICO O CONTINUA NO DECOLO DA DISTANCIA

Parte que você achou menos interessante (justificar):

DA CANGA E A SUA TORRA Y SAO DEPIHON A LINGUA
PARRAS - ATRÁS) NÃO ACERD INTERUMBO TUB
NLA TO COMPAON BIDO DEPOS DE 20 E NELLE
NA DE 3 VEZES

CS Scanned with CamScanner

Fonte: Acervo da pesquisa.

Na oportunidade, os alunos comentaram sobre suas dificuldades iniciais para a leitura e compreensão. Após essa constatação inicial, fizemos a leitura conjunta de trechos do capítulo “O bacurau-medo-légua” com a finalidade de trabalhar, por exemplo, os recursos expressivos que interessassem ao professor e aos alunos destacar. Com isso, foi dada a oportunidade de os alunos alternarem as modalidades de leitura individual com a compartilhada, favorecendo a troca de saberes entre os leitores, a partilha de compreensão sobre o funcionamento dos processos de significação do texto, o fortalecimento do estudo coletivo, dentre outros aspectos. Entendemos que ao envolver o aluno em momentos como

esses (com partilha e troca de experiências e de saberes), estamos auxiliando-o na construção de sua própria autonomia.

LEITURA E INTERVALO – CAPÍTULOS 6 AO 12

3º momento de leitura (duração: 2 aulas)

Nesse momento de leitura, os alunos foram encaminhados à biblioteca, espaço mais amplo e ventilado e com mesas mais espaçosas. Por ser um ambiente que apresenta essas características favoráveis, os alunos comentaram que se sentem mais à vontade para a leitura. Nessa oportunidade, fizemos, inicialmente, uma sondagem rápida para saber se os discentes tinham conseguido ler os capítulos indicados e se havia alguma dificuldade a ser colocada. Diante dessa sondagem, boa parte dos alunos sinalizou que estava com a leitura feita, porém, alguns, numa atitude franca, disseram que não conseguiram completar a leitura e outros comentaram que nem sequer pegaram no livro. Quanto a isso, de nossa parte, não houve censura, mas motivação para que fizessem a leitura. Relembramos, oportunamente, o comprometimento que cada um assumiu com o projeto e voltamos a enfatizar os benefícios que o projeto traz para os sujeitos da pesquisa, que dependendo do envolvimento de cada participante, podem ter um caráter individual, isto é, quem se envolveu mais tem chance maior de ter ganhos do que aquele que se envolveu menos. A seguir, trazemos uma imagem que ilustra, em caráter geral, toda a etapa da leitura.

Figura 9 – Grupo de alunos realizando a leitura na biblioteca da escola.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Feita essa sondagem rápida, buscamos trabalhar a leitura individual, procurando dar sequência à leitura dos capítulos subsequentes, quais sejam: “A estória de Vênia” – fala sobre a circunstância e responsabilidade caçadora da lagartixa –, e “Três personagens à procura de autor” – fala dos hábitos e costumes de Dondon, a galinha carijó, do guaxinim e de Catá, um velho urubu capenga e filósofo. “Titius bate-se em duelo” – narra, dentre outras coisas, a batalha dos escorpiões.

4º momento de leitura (período: 5 dias)

Após a conclusão do momento de leitura na biblioteca, os alunos foram orientados a dar seguimento à leitura em casa, sendo indicados os capítulos “O canário da goiabeira” – história que traz uma impressão fabulosa da cantoria e do volteio do canário –, “Romance de coruja” – ave noturna, agoureira, que apavora com seu canto, denominada de Sofia pelo narrador –, “Triste fim de Raca” – traz a cena a cobra jararaca – e “De como Licosa perdeu uma pata e o mais que sucedeu” – fala das artimanhas de caça da aranha caranguejeira. Nesse momento foi entregue o mesmo roteiro das **atividades 1 e 2**, já mencionadas anteriormente.

2º intervalo – (duração: 1 aula)

Realizamos uma roda de conversa com a atenção dedicada para verificar o andamento da leitura da obra e identificar o processo de compreensão da história, de acordo com o roteiro de questões contidas nas **atividades 1 e 2**. Seguem as atividades respondidas por um dos alunos, como forma de ilustrar o acompanhamento de leitura dos capítulos 5 ao 12. Antes, trazemos uma imagem que exemplifica, de modo geral, toda a realização dos intervalos.

Figura 10 – Realização de roda de conversa em sala de aula durante o 2º intervalo.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 11 – Anotações (aluna Ata) atividade 1 da 3ª etapa.

3ª ETAPA (atividade 1)

Identificação do capítulo: Capítulo 31 - Triste fim de Roca

- O que você achou interessante nesse capítulo?
- Quais informações e curiosidades você considera importantes?
- O que você não gostou?

Escreva sua opinião sobre o texto lido.

Achei muito interessante a leitura por ser muito detalhada, mas não aquele tipo de detalhada chata e sem explicativos.

Além de ser uma ótima leitura também parece ser um tipo de leitura sobre ciência de natureza e de espécies, eu acho mais sobre os animais e a forma como eles se comportam na natureza, e também sobre as outras espécies.

O que me chamou atenção foi a traxa de pele de Roca, que além de ser bem descrita ainda está em forma de paixão e depois de pele mais ele narra seu ritual de acasalamento.

Na verdade, ele trata os detalhes, agora, vamos a fase de reconhecimento de terrenos que Roca fez.

Um dos capítulos mais interessantes não tem alguma coisa que eu não tenha gostado.

CS Scanned with CamScanner

Figura 12 – Anotações (aluna Ata) atividade 2 da 3ª etapa.

3ª ETAPA (atividade 2)

Ficha de leitura

Identificação do capítulo: Triste fim de Raio

Personagens que aparecem no capítulo lido e algo que as identifique (nome, características físicas, comportamentos, alimentação):

Raio, a faravaca. Ele desce mais a mão de lá como um sabendo faravaca de um outro e mais, por ele e curado e todas as suas outras características.

Parte da história que você achou mais interessante (justificar):

Achei muito interessante a parte em que Raio truca de pele, revela de uma nova cabra. Além de ser uma boa explicação. Quando nasce o momento de ganhar de um político e chega a ser muito gostoso de ler.

Parte que você achou menos interessante (justificar):

A morte do faravaca, porque não se sabe se espiga de as pessoas não esperam sua morte.

CS Scanned with CamScanner

Fonte: Acervo da pesquisa.

Realizamos na sequência a leitura de textos mais curtos, (fábula “A cigarra e a formiga”, Esopo; Cordel “A cigarra e a formiga”, Severino José; fábula “O leão e lebre”, Esopo; música “Cantiga do sapo”, Jackson do Pandeiro). Essas leituras tiveram como propósito focalizar o tema da leitura e possibilitar a ligação breve entre o que já foi lido na obra e o novo texto. Partindo dessa concepção, os alunos discutiram sobre os textos lidos e fizeram uma ponte entre as características dos animais-personagens das fábulas/música e do universo fabulado em *Canto de muro*.

LEITURA E INTERVALO – CAPÍTULOS 13 AO 18

5º momento de leitura (duração: 2 aulas)

Nesse momento, os alunos foram encaminhados novamente para a biblioteca, dando seguimento à leitura dos capítulos subsequentes: “Gesta de grilo” – que narra, sobretudo, a vocação cantora do grilo solitário e tenor –, “Simples vida da cobrinha-de-coral” – fala do pavor que a cobrinha coral espalha ao passar pelo canto de muro.

6º momento de leitura (período: 5 dias)

Concluído o momento de leitura na biblioteca, os alunos foram orientados a dar seguimento à leitura em casa, sendo indicados os capítulos “Xexéus latinistas e as tapiucabas” – história que exalta a cantoria do xexéu e a razões para essa espécie de ave ter boa convivência com as tapiucabas, espécie de vespa –, “Lavadeira e bem-te-vi” – narra o comportamento dessas aves e de como elas se faz presente em canto de muro –, “Reino de Ata” – exalta o trabalho e a organização das saúvas, espécie de formiga que tem Ata por sua rainha – e “Fu ou o mistério da simpatia” – sapo orgulhoso, atrevido e covarde que vive entre o canto de muro e uma lagoa próxima.

3º intervalo (duração: 1 aula)

Realizamos uma roda de conversa e pedimos que os alunos mostrassem as compreensões e expectativas da leitura dos capítulos lidos, guiando-se pelas **atividades 1 e 2**, entregues no momento anterior. Em seguida, fizemos a leitura conjunta de trechos do capítulo “Simples vida da cobrinha-de-coral” com a finalidade de trabalhar os recursos expressivos que interessassem ao professor e aos alunos destacar. Tudo isso para ajudar os alunos a

fazerem a travessia no texto e auxiliá-los na etapa seguinte, que foi a da interpretação e da culminância.

LEITURA E INTERVALO – CAPÍTULOS 19 AO 25

7º momento de leitura (duração: 2 aulas)

Esse momento ocorreu na sala de aula e na ocasião foi feita a leitura compartilhada dos capítulos subsequentes: “Canção da vida breve” – que narra a vida intensa, suave e luminosamente passageira das libélulas –, “De re aliena” – fala da fartura dos frutos em canto de muro e por causa disso os moradores do lugar vive vida nova de agitação e interesse acima da rotina –, “Irmã Água” – prestigia a presença da água em canto de muro, fonte de vida para todos os seus moradores – e “Ka ou a inutilidade virtuosa” – conta sobre a vida do escaravelho que tem força e habilidade fora do comum, mas, segundo o narrador, é de uma inutilidade virtuosa.

8º momento de leitura (período: 2 dias)

Concluído o momento de leitura compartilhada em sala de aula, os alunos foram orientados a dar seguimento à leitura em casa, sendo indicados os capítulos “A raposa e o avião” – narra o deslumbramento da raposa ao acompanhar a trajetória de um avião militar que sobrevoava a mataria rala da orla de Natal rumo ao aeroporto –, “Namoro de pombos” – narra o acompanhamento, por parte do narrador, de um interminável namoro de pombos – e “Depoimento” – capítulo em que se têm as observações pessoais de Cascudo sobre a construção da narrativa.

4º intervalo – (duração: 1 aula)

Realizamos uma roda de conversa com a atenção dedicada para verificar o andamento da leitura da obra e identificar o processo de compreensão da história, de acordo com o roteiro de questões contidas nas **atividades 1 e 2**. Seguem as atividades respondidas por um dos alunos, como forma de ilustrar o acompanhamento da leitura dos capítulos 18 ao 25.

Figura 14 – Anotações (aluna Dica) atividade 2 da 3ª etapa.

3ª ETAPA (atividade 2)

Ficha de leitura

Identificação do capítulo: Simples vida de Pelimba - de - Brasil

Personagens que aparecem no capítulo lido e algo que as identifique (nome, características físicas, comportamentos, alimentação):

Leão - raposo o qual de Anão Bulcão de melhora de oração.
Antônio de Anão.
Paulo de Anão - trabalho melhora porque era irmão
de João de Anão. Mãe - mulher bonita mas desapareceu temerosa.
Se - obra de Anão, mas viveu. Qualquer tipo de aproximação.
Rimé - Anão. Fu - A obra de Anão.

Parte da história que você achou mais interessante (justificar):

Desde o início Anão de Anão, muito a Anão,
acho interessante a obra como ele descreve
ela, os trabalhos que ele usa Anão de Anão
mas não de Anão mas de Anão de Anão
mas interessante.
A obra é Anão de Anão, e sem Anão de Anão
Anão de Anão de Anão de Anão de Anão
de Anão de Anão.

Parte que você achou menos interessante (justificar):

A obra de Anão de Anão de Anão de Anão
de Anão de Anão de Anão de Anão de Anão
de Anão de Anão de Anão de Anão de Anão

CS Scanned with CamScanner

Em todos os momentos que envolviam a leitura da obra, juntamente com os intervalos, trabalhamos a formação e compreensão leitora dos alunos. Quanto aos resultados observados, vimos que eles corresponde ao objetivo (ii) propiciar o aprimoramento de capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários, que apresentamos neste estudo, ao mesmo tempo em que se filiam também à questão de pesquisa (ii) a execução de atividades de motivação e de construção de processos colaborativos de criação de sentidos e significados no espaço da sala de aula, relativos à leitura literária, apresenta-se como estratégias favoráveis para incentivar os alunos a ler a obra e aprimorar suas capacidades básicas de leitura e de outras necessárias à fruição de textos literários?.

6.1.4. Interpretação

- **Objetivos:**

- Dar espaço para o aluno falar sobre a obra, bem como sobre as suas impressões de leitura.
- Estabelecer relações entre o lido, vivido ou conhecido.
- Registrar por escrito as impressões de leitura.
- Compartilhar as impressões de leitura, oralmente.
- Desenvolver oficinas envolvendo o teatro de sombras.
- Propiciar a experimentação e criação envolvendo a linguagem literária e a dramatização.

- **Duração:** 10 aulas (1º, 2º, 3º e 5º momentos) e duas manhãs (4º momento)

- **Material:** exemplares do livro, projetor multimídia, caneta, papel A4, cartolina preta, tecido Tnt branco, papel seda, cola, tesoura sem ponta, pincel de quadro branco, lápis, pincel atômico, régua, coleção de hidrocor, coleção de madeira, giz de cera, borracha, fita adesiva, caixa de papelão.

- **Metodologia:**

- Formação de grupos de trabalho.
- Atividade de análise dos capítulos da obra.
- Atividade para os alunos registrarem suas impressões de leitura.
- Roda de discussão para os alunos compartilharem as impressões de leitura.
- Oficina para trabalhar a construção do texto teatral.

- Oficina para trabalhar o teatro de sombras.
- Apresentação do teatro de sombras.
- Exposição do mural.
- **Avaliação:** registro das observações feitas pelos alunos e dos comentários compartilhados durante a execução das atividades de interpretação.

Nesse passo ocorreu a materialização da interpretação, isto é, o ato da construção de sentido formado pelos alunos e professor. Essa etapa do estudo requereu uma condução organizada quanto ao compartilhamento dos sentidos construídos pelos leitores, porém, sem imposições ou interferências no sentido de se querer chegar, imediatamente, a uma conclusão a ponto de confirmar que determinada interpretação foi superior as demais ou a única a ser considerada. Pelo contrário, estimulamos os alunos a compartilharem a interpretação com os demais, considerando que as atividades de interpretação devem ter como princípio a “externalização da leitura, isto é, seu registro”, como bem entende (COSSON, 2007, p. 66).

Para enfatizar esse entendimento, destacamos a força atuante da literatura como forma de expressão, pois “[...] é pela leitura da forma literária que leitores podem construir e descobrir experiências e conhecimentos, associados aos sentimentos, emoções, visões de mundo, ainda que tal construção seja uma incorporação difusa e inconsciente” (CANDIDO, 2011, p. 179, grifo do autor).

É com o aval desses entendimentos que realizamos uma performance envolvendo a leitura literária e a dramatização das sombras, de modo que os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seus horizontes de leitura, sendo estimulados a jogar e inventar uma história, escrevendo a narrativa com os personagens, diálogos e acontecimentos, fazendo uso do registro do que foi lido; em suma, trouxemos a literatura para dentro da sala de aula como um bem essencial para formação dos alunos.

1º momento (duração: 4 aulas)

Solicitamos, inicialmente, que os alunos se organizassem em grupos para que pudessem realizar a análise da obra. Na ocasião, uma aluna sugeriu a formação de cinco grupos, ficando cada um com cinco capítulos. A sugestão foi aceita pelo professor e pela turma e na sequência foi feito o sorteio para definir os capítulos que cada grupo analisaria. Terminada essa parte de organização dos grupos, demos as orientações sobre as atividades escritas **1 e 2** da **4ª etapa** – (anexos L e M, respectivamente), mas quais os alunos fizeram o registro das impressões do texto lido.

Ao final do estudo em grupo e das atividades escritas, foi feita uma roda de discussão com a abertura do espaço para que os participantes pudessem apresentar seus comentários. Na ocasião, os alunos expuseram suas compreensões sobre o texto lido, comentaram sobre os hábitos de alguns personagens, destacaram trechos da história que revelavam costumes ou características dos bichos que até então não tinham ouvido falar, além de partilharem as dificuldades diante da análise do texto. Por meio dessa discussão, alguns alunos disseram que sanaram algumas dúvidas e passaram a entender melhor o sentido de determinados trechos da história.

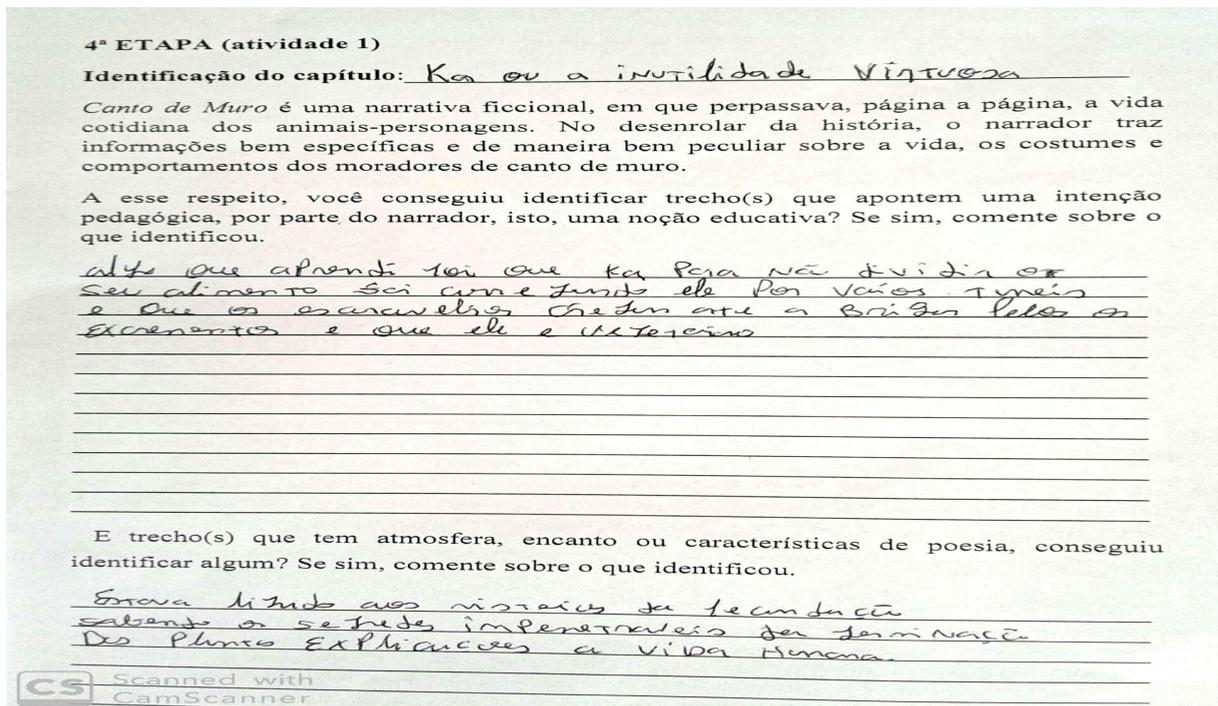
Durante a etapa da interpretação de *Canto de Muro*, o grupo de leitores constatou que a história está repleta de informações sobre a vida cotidiana dos animais-personagens. Constatou também que o narrador traz à cena, nos diálogos e nas ações, a maneira como os animais-personagens se comportam (a busca de alimento, a luta das espécies, os rituais de acasalamento) Além disso, o grupo também notou que o narrador descreve as características dos bichos que possuem nomes próprios e personificações humanas, tais como: sentimentos, emoções, comportamentos, ou seja, aspectos bem ligados à natureza humana. Tais elementos da história narrada – escritos diversas vezes de forma pedagógica (noção educativa) e outras tantas de forma poética (deslumbramento) –, levou a comunidade de leitores a refletir sobre a relação humano versus animal. A seguir, trazemos uma imagem que retrata os alunos fazendo discussão em grupo e na continuidade apresentamos as atividades respondidas por um dos alunos, como forma de demonstrar a compreensão de leitura dos alunos durante a realização desse passo da SB.

Figura 15 – Alunos fazendo discussão em grupos durante a etapa da interpretação.



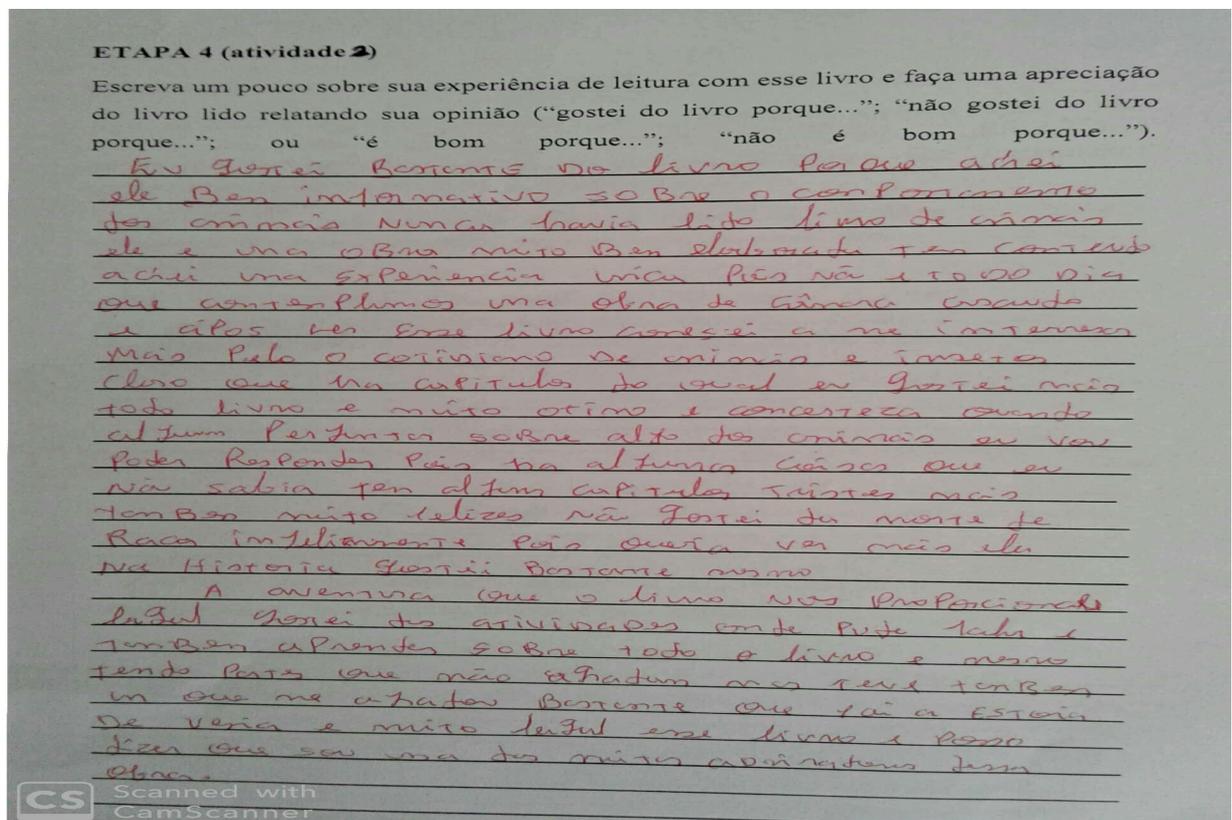
Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 16 – Anotações (aluna Sofia) atividade 1 da 4ª etapa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 17 – Anotações (aluna Sofia) atividade 2 da 4ª etapa.



Fonte: Acervo da pesquisa.

A percepção dos alunos nesse momento de interpretação se ajustou a 2ª atividade escrita da 1ª etapa – (anexo I), na qual os alunos escreveram sobre os comportamentos dos bichinhos que têm uma relação muito próxima com os comportamentos humanos, atendeu ao objetivo (iii) investigar quais recursos foram utilizados pelo autor para demonstrar a relação humano *versus* animal em *Canto de Muro*, que definimos neste estudo, ao mesmo tempo em que respondeu à questão de pesquisa (iii) a revelação de conflitos individuais e sociais presentes nos diálogos e nas ações entre os animais-personagens que aparecem na teia narrativa são recursos apresentados pelo autor para demonstrar a relação humano *versus* animal em *Canto de Muro*?

Um balanço das constatações deixa-nos a impressão de que a escolha por investigar a relação do humano *versus* animal, da motivação passando pela leitura até a interpretação, foi acertada, uma vez que essa temática esteve sempre presente nas atividades escritas e nas discussões dos alunos, evidenciando que eles deram atenção de fato a esse assunto e que estavam dispostos a obter um alcance do rendimento de um aprendizado.

2º momento: (duração: 2 aulas)

Realização da primeira oficina

Houve, inicialmente, a decisão conjunta de escolhermos um capítulo do livro para fazermos a transformação do texto literário em texto teatral, isto é, trabalharmos a dramatização, havendo os seguintes critérios para a escolha: primeiro, ser um texto viável para dramatização; segundo, ser uma história que envolvesse o espectador e permitisse que ele tivesse uma ideia razoável da obra. Com esses critérios, a maioria votou pela dramatização do primeiro capítulo do livro denominado “Canto de Muro e seus moradores”, através do qual o autor apresenta uma espécie de panorama “da multidão regular e permanente da terra silenciosa que o canto de muro denomina” (CASCUDO, 2006, p. 15).

Após a escolha do capítulo do livro, os alunos se reuniram em grupos – os mesmos do primeiro momento – para trabalhar alguns procedimentos: identificação dos personagens, observação quanto à relação social dos animais, reconhecimento dos variados ambientes da história, composição diálogos dos personagens, dentre outros elementos.

Vale ressaltar que ao trabalharem esses procedimentos, os alunos sentiram muita dificuldade com a composição dos diálogos dos personagens. Ao perceber essa dificuldade, recorremos à exibição de slides contendo um esboço do roteiro da encenação das sombras que tínhamos começado a escrever. Ao visualizar o material, os alunos passaram a ter uma noção sobre como deveriam produzir os diálogos dos personagens e a composição das cenas do

teatro e começaram a desenvolver o trabalho, tendo a ajuda e a supervisão constante do professor durante todo o processo de produção.

À medida que os grupos produziam o roteiro, percebemos que precisaríamos de várias cenas para dar conta da dramatização do capítulo escolhido e decidimos que a nossa peça seria composta por 17 cenas. Dos cinco grupos, três apresentaram roteiros bem interessantes para a dramatização, os quais foram selecionados para compor o roteiro final. Nos textos dos alunos, percebemos que os diálogos foram criados ou tiveram pequenas modificações lexicais que diferenciam do texto original da história. Em todos, houve atenção para que a essência da história não fosse mudada. Esse aspecto foi considerado positivo, pois torna a peça mais compreensível para o público. Cabe informar que o roteiro completo da encenação consta no anexo N desta dissertação.

3º momento: (duração: 2 aulas)

Realização da segunda oficina

A realização da oficina visou trabalhar alguns procedimentos voltados para a montagem do teatro de sombras (produção da silhueta dos personagens, preparação do cenário, seleção de trilha sonora, articulação da expressão verbal e corporal). Esse conjunto de ações é necessário para a produção da dramatização.

Antes de dar início a produção do material, exibimos quatro vídeos curtos. O primeiro deles, denominado **A lenda do teatro de sombras**, conta uma bonita lenda oriental sobre a origem do teatro de sombras. O segundo refere-se à apresentação de um grupo dedicado a esse tipo de teatro, o grupo **Pilobolus Dance Theatre** (companhia americana criada em 1971 e que utiliza o corpo humano como meio de expressão). O terceiro mostra o grupo brasileiro **Caldeirão - Teatro de sombras de Ofélia**, dando uma entrevista na TV Cultura e contando sobre os bastidores das representações. Já o último vídeo traz trechos de uma encenação feita por um grupo de adolescentes e de jovens do ensino médio, da cidade de Lençóis Paulista, que fica no interior do estado de São Paulo. Assim, os alunos puderam tanto ter a visão da interpretação de artistas profissionais, como da utilização dessa linguagem artística, por adolescentes e jovens como eles. Após a exibição de cada vídeo, concedíamos um breve espaço para comentários e observações sobre o material apresentado.

Em seguida, exibimos alguns slides com silhuetas de sombras com as mãos. Após assistirem ao vídeo e verem os slides, os alunos foram convidados, inicialmente, a fazerem sombras, com formas animadas, com as mãos, imitando animais, com movimentos simples. Esse convite foi acolhido pelos alunos que se divertiram bastante fazendo sombras com as

mãos. A seguir, trazemos uma imagem que exemplifica o momento lúdico em que os alunos brincaram de fazer sombras com as mãos.

Figura 18 – Aluno fazendo sombras com as mãos durante a realização da 2ª oficina.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Esse momento foi bastante proveitoso, não somente pela oportunidade de trazer o lúdico para a sala de aula, mas também como uma forma de fazer os alunos apropriarem-se do objeto de conhecimento proposto – por exemplo ter ideia da proporção da sombra conforme aproxima ou distancia algo do foco de luz – sem que para isso eles se sentissem pressionados. A compreensão disso, a luz de Huizinga (2000), leva-nos a concluir que o lúdico ganha um espaço em sala de aula como ferramenta da aprendizagem na prática educativa, à medida que propõe estímulo ao interesse do aluno.

Após a exibição dos vídeos e dos slides, os alunos foram orientados a produzir a silhueta dos personagens e a montar o cenário. Nessa ocasião, tivemos a contribuição do professor de Artes dos alunos, Prof. Lúcio José, que se dispôs a contribuir com a realização da oficina, oportunidade em que a interdisciplinaridade foi prestigiada.

Para produção do material necessário à encenação do teatro de sombras, fizemos uso dos seguintes itens: cartolinas nas cores preta, amarela e branca, tecido Tnt branco, folha de E.V.A preta, cola, tesoura sem ponta, caneta, lápis, régua, coleção de hidrocor, coleção de madeira, giz de cera, borracha e fita adesiva.

Apresentamos na sequência, duas imagens; uma ilustra o início da preparação do

material e a outra o material já finalizado.

Figura 19 – Grupo trabalhando na produção do material do teatro de sombras.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 20 – Silhuetas dos personagens e cenário do teatro de sombras já finalizados.



Fonte: Acervo da pesquisa.

4º momento (duração: 2 manhãs inteiras)

Apresentação do teatro de sombras

Nossa pretensão era apresentar a peça ao vivo para que outras turmas pudessem assistir, mas não encontramos uma sala espaçosa que tivesse um bom isolamento de portas e janelas. Por essa razão, resolvemos gravar a peça em uma sala pequena e posteriormente exibi-la para a comunidade escolar. Quanto a isso, há uma orientação de Fávero (2010), quando chama atenção para alguns cuidados que se precisa ter nas atividades com as sombras: o isolamento da sala, a criação de um bom ambiente, o conforto físico e visual para o público, entre outros.

Todo o trabalho de dramatização foi realizado em duas manhãs inteiras. Na primeira delas dedicamos tempo para fazer a gravação da voz dos personagens, tendo ajuda de Deivison Mendonça Taquary, voluntário amigo da escola, que fez a edição digital dos áudios no software livre **Audacity**. Cinco alunos participaram desse momento, emprestando a voz para os seguintes personagens: Sofia, a narradora, Dica, a aranha d'água, Licosa, a aranha caranguejeira, Vênia, a lagartixa, Titius, os escorpiões, Fu, o sapo cururu, Gô, o rato gabiru, e Quiró, o morcego. Antes de iniciar a gravação, fizemos a leitura de todo o roteiro e na oportunidade já fomos sugerindo o tipo de entonação que poderia se adequar para cada personagem. Na sequência, os alunos deram início a gravação e nesse momento estavam bastante inibidos e se atrapalhavam na fala dos personagens, a ponto de precisar repetir várias vezes a gravação da voz.

Mas, aos poucos, foram superando a vergonha e mostrando desenvoltura, de modo que fizeram os diálogos com bastante criatividade, inclusive ajudando uns aos outros a fazer a entonação da voz mais parecida com o tipo de personagem e, num gesto meio que involuntário, associavam a entonação com a expressão corporal. Sobre isso, há uma reflexão trazida por Zumthor (2000) quando diz que quanto mais desenvoltura a leitura tiver e quanto mais envolver nossos sentidos (ouvido, vista, tato) mais alto é o seu grau de performance. Ao contrário, quanto mais ela for solitária e unicamente visual mais baixo é o seu grau performancial.

Além disso, os alunos também ajudaram a selecionar os áudios para compor os efeitos especiais da encenação. As fotos que trazemos a seguir demonstram o momento em que os alunos dedicaram a gravação da voz dos personagens da peça.

Figura 21 – Grupo de alunos participando da gravação da voz dos personagens.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Na manhã seguinte, realizamos a encenação da peça com o mesmo grupo de alunos que emprestaram a voz para os personagens, tendo novamente ajuda do voluntário amigo da escola para fazer a gravação do vídeo, que foi feito com o uso de um celular. A filmagem foi iniciada com a liberação dos áudios (vozes dos personagens e efeitos especiais) e simultaneamente os alunos faziam os movimentos das silhuetas dos personagens e de outros objetos do cenário entre o foco de luz e a tela preparada para projetar as sombras. Como os alunos conheciam bem o roteiro da encenação, poucas vezes precisamos parar a gravação para refazer algumas cenas. Quanto à edição do vídeo com a encenação completa, após muitos esforços, foi finalizada, sendo apresentado posteriormente à comunidade escolar em evento cultural promovido pela escola. O vídeo da peça intitulada **Canto de Muro e uma história das sombras** encontra-se disponível no YouTube em <https://www.youtube.com/watch?v=evAHkh4kNmY&t=31s>.

O trabalho desenvolvido nas oficinas trouxe resultados exitosos, o que conduz à compreensão de que o objetivo (iv) proporcionar a participação na prática do teatro de sombra, de modo que auxilie o desenvolvimento da expressão verbal e corporal, foi alcançado. Ao mesmo tempo em que respondeu a questão de pesquisa (iv) a transposição do texto literário para o formato do texto teatral, o trabalho com alguns elementos da linguagem verbal e corporal e a realização da dramatização, mostra-se como um fator que contribui para o envolvimento dos alunos com a fruição do texto literário e os elementos como representação e encenação no teatro de sombras?

5º momento (duração: 2 aulas)

Conclusão do mural

A montagem do mural foi concluída e nele consta o registro da memória do trabalho produzido pelos alunos com fotografias, anotações diversas, registros de rodas de conversa, coleções de imagens e figuras, mostrando o percurso que levou o desenvolvimento das práticas de leitura literária e teatro de sombras planejadas neste estudo. A exposição ocorreu na escola na mesma data da exibição do vídeo. A figura que trazemos a seguir permite a visualização do mural.

Figura 22 – Apresentação do mural com o registro da memória do trabalho do grupo.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Vale ressaltar que os alunos ajudaram em todo o processo de montagem do mural: pesquisando imagens, recortando e colando figuras, prendendo a moldura, fixando as legendas e as fotos e pregando os cartazes. Enfim, foram proativos na execução do trabalho.

6.2 Culminância do projeto

A finalização da aplicação da proposta interventiva ocorreu após a última etapa da interpretação. Na ocasião, os alunos deram seus depoimentos sobre a experiência de leitura. Pelos depoimentos apresentados, constatamos o quanto foi importante para os alunos a

participação em todo o processo. Eles perceberam a evolução que tiveram, da etapa inicial até a final, em relação à leitura. A seguir, apresentamos um quadro contendo depoimentos dos alunos.

Quadro 6 – Diversos depoimentos dos alunos em relação à leitura.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS	
(aluna Ata)	<p>“O livro em si é muito interessante, poético e educativo. Você acaba se apegando aos personagens e aprende mais sobre eles através do conhecimento que Cascudo passa no livro, tudo o que ele sabe.</p> <p>Meu capítulo favorito foi a Caçada Noturna, por ser um capítulo bem agitado e mostra o comportamento dos animais durante a noite e seus hábitos de caça.</p> <p>Ele também tem muita poesia e isso faz com que você tenha mais vontade de ler. O livro é bem educativo e gostoso de ler. Não tem uma parte que eu não tenha gostado porque achei bem legal, principalmente, sobre o escritor Cascudo, muito detalhado.</p> <p>Gostei do livro também porque você aprende muitas coisas novas sobre os animais. Gostei muito da personagem Sofia, a coruja, por ser super na dela e às vezes muito destemida atrás de sua presa.</p> <p>O livro todo é muito bom e bem interessante, principalmente nas partes poéticas que ele descreve muito bem sobre os acontecimentos”.</p>
(aluno Titius)	<p>“Gostei muito do livro porque estou aprendendo mais coisas sobre o Canto de Muro. Então não gostei só porque está me ensinando, mas também porque estou aprendendo a ler mais. E isso é muito bom porque não sei ler 100%, sem errar.</p> <p>E mais, esse livro é muito bom mesmo. Espero que chegue mais livros como esse porque é muito bom e também porque não só eu que estou aprendendo; meus colegas também estão.</p> <p>Eu e eles estamos aprendendo muito também. Gostei, por isso eu li o livro. De Vênia, a aranha, foi o capítulo que mais gostei. Essa aranha esperta. Gostei que a maioria das atividades foram em grupo e isso é muito bom. Porque se um não sabe algo o outro seu colega pode ajudar</p>

	e assim vai e ajuda o outro para aprendermos mais”.
(aluno Quiró)	“Eu gostei do livro porque falou muito sobre a vida e os costumes dos animais, insetos. Também porque falou muito sobre literatura e também porque trouxe palavras novas que não conhecia. Não gostei dos capítulos longos e das palavras, frases, complicadas para compreender”.
(aluna Licosa)	“É bom porque o autor analisou os animais-personagens do canto de muro. O que era de se esperar um simples documentário, foi muito além disso. Ele interpretou os costumes, lindamente, com histórias, instintos, características, ações, e não transformou isso em um conto de fadas”.
(aluna Libélula)	“Eu gostei do livro porque ele tem bastante coisa. Aprendi coisas que não sabia: os animais e o costume deles. Ele foi bom porque passou bastante conhecimento para nós que lemos o livro e nele vimos bastante poesia”.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Os depoimentos dos alunos foram bastante animadores diante do trabalho de leitura realizado, mas um chamou atenção de modo especial: o do aluno Titius. Ao nosso ver esse depoimento reflete bem uma experiência de leitura marcante neste trabalho, pelo fato de ter sido dado por um aluno que apresentava dificuldades acentuadas de leitura e compreensão. Todavia, apesar de suas limitações, não se omitiu, e participou ativamente de todas as etapas da pesquisa. O depoimento em destaque fez-nos lembrar da seguinte expressão: “a literatura tem a força de nos tornar “simplesmente mais sensíveis e mais sábios, em uma palavra, melhores” (COMPAGNON, 2009, p. 51, grifo do autor).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O historiador da literatura tem sempre de
novamente fazer-se, ele próprio, leitor.*
Hans Robert Jauss

Nesta seção, temos como intuito complementar nossa reflexão sobre a aplicação da proposta de intervenção e relatar nossas constatações durante a realização, que teve como propósito principal mobilizar o envolvimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com o ensino de Literatura e com a dramatização, visando o letramento literário. Assim, a presente proposta interventiva pode se tornar um modelo praticável e capaz de contribuir para o desenvolvimento das práticas educacionais no campo artístico-literário, em consonância com a orientação da BNCC (BRASIL, 2017).

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foi aplicada a sequência básica sugerida por Cosson (2007), envolvendo a leitura do livro *Canto de Muro* e o teatro de sombras. A proposta de letramento literário, que aplicamos dentro da SB, pretendeu promover o contato do aluno com o texto literário e com a arte das sombras, de modo que ele pudesse ter acesso e apropriação dos saberes proporcionados pela literatura e pela dramatização.

O trabalho com o letramento literário foi essencial por causa da dificuldade em dedicar atenção necessária à leitura literária que os alunos apresentavam, sobretudo, quando tinham que ler uma obra completa e analisar os mais variados aspectos. Além dessa dificuldade, outro fator que atrapalhava a concentração da leitura era a sala com excesso de conversas, sem a devida ordem entre os atos de fala e de escuta. Por isso, sentimos a necessidade de levar a literatura e a dramatização para dentro da sala de aula, de forma que a primeira fosse trabalhada de maneira significativa e prazerosa e a segunda pudesse tornar a fala mais expressiva e coordenada pela prática da linguagem teatral, aliadas ambas.

Registramos ainda como ponto positivo nesta pesquisa o fato de o letramento literário possibilitar ao aluno a ampliação de sua forma de expressão e de entendimento de mundo, além de proporcionar o desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo. Em razão disso, é imprescindível que o aluno tenha o contato com o texto literário, pois a literatura exerce um grande poder na vida do indivíduo, uma vez que ela auxilia em sua formação nos mais variados aspectos (intelectual, psicológico, social). Por isso, faz-se necessário desenvolver práticas nas quais a literatura esteja presente no contexto escolar. A esse respeito, há uma declaração muito pertinente de Cosson (2007, p.14), quando afirma que “propiciar a leitura

dos textos literários em sala de aula, fornece aspectos essenciais que processam reflexões e alastram descobertas”.

Através da realização dessa prática pedagógica, foi possível perceber como a escola é carente de situações estimuladoras que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem voltado para a literatura. As dificuldades surgem quando o aluno não consegue avançar apenas com as aulas rotineiras do professor – muitas vezes engessadas com o ensino de Língua Portuguesa voltado às questões de gramática normativa – e com os conhecimentos prévios que possui. Daí a necessidade de os professores se envolverem com o processo de formação de seus alunos, buscando maneiras inovadoras que estimulem a construção do conhecimento.

Todavia, a escola tradicional, centrada na mera transmissão de conteúdos, não comporta um trabalho que tenha uma configuração especial, citando aqui o letramento literário. Além disso, apresenta uma cultura, historicamente pautada em trabalhos individuais, como se esta fosse a única forma de manter a disciplina e promover a aprendizagem. Em decorrência disso, é tão frequente ouvirmos discursos a respeito da importância de trabalhar projetos na escola, mas se percebe que se trata de falas vazias, pois não se vivencia na prática, ou seja, fala-se, mas não se faz.

Quanto ao que apresentamos neste estudo, a aplicação da proposta interventiva foi analisada, sendo considerada como uma ferramenta metodológica que privilegia a aprendizagem e, se bem utilizada, amplia possibilidades de compreensão significativa, que vai surgindo ao longo da execução.

Constatamos, com base na aplicação da intervenção apresentada em seção anterior, que a inserção da literatura, no Ensino Fundamental II, faz-se necessária. Em vista disso é essencial criar instrumentos de motivação que envolva os alunos, porque sem ela o processo de ensino e aprendizagem pode se tornar improdutivo e sem importância para os discentes. E o estímulo que leva o professor a investir no ensino de literatura, para que ela se torne produtiva e importante, é o interesse em querer contribuir com o desenvolvimento de um aluno leitor, responsável, crítico e apto a produzir sentido de modo autônomo e compreensível, como bem enfatizado por Rouxel (2013).

Nessa perspectiva, o letramento literário, desenvolvido numa prática pedagógica bem planejada e executada, possibilita a motivação e a satisfação em aprender e estabelecer inúmeras relações de naturezas diversas. No entanto, são as relações estabelecidas, as ações mentais que efetivamente proporcionam a elaboração do pensamento: é com registros,

investigações e confronto de ideias que o conhecimento se consolida. Portanto, o planejamento e as intervenções do professor são ações fundamentais para promover o ensino e aprendizagem.

Dito isso, percebemos que, apesar das dificuldades, a proposta interventiva cumpriu seu papel de promover ações que possibilitasse o contato do aluno com o texto literário, despertando nele o interesse e abrindo espaço para reflexão. Associado a isso, aparece a carga simbólica gerada pelo contato com o romance lido, assim como as atividades anteriores e posteriores à etapa de leitura, que promoveram a reflexão acerca dos fatores ligados à vida e aos comportamentos de outros seres (insetos, aves, animais) da natureza, lugar onde o humano não é o ser central, mas integrante, também.

Percebemos, também, que ao longo da realização da intervenção algumas mudanças nas atitudes dos educandos foram aparecendo, frente ao trabalho proposto. Durante as aulas, os alunos apresentaram maior autonomia e manifestaram mais interesse nas atividades. De modo semelhante ocorreu com os trabalhos em grupos, pois geraram cooperação e maior integração entre os participantes.

À medida que conduzíamos a execução da intervenção, foi possível constatar o desenvolvimento dos alunos, pois eles evoluíram na leitura, participaram de forma ativa das atividades orais, expressaram opiniões e se envolveram com as histórias lidas. Através desse trabalho, foi possível proporcionar o contato dos alunos com a literatura, levando em consideração sua importância social, pois além de auxiliá-los no desenvolvimento linguístico, ela os levou também a vivenciar outras situações que estão fora do seu contexto de vida, isto é, a ter outras vivências, a conhecer outros mundos. Em resumo, ela possibilitou o desenvolvimento do poder crítico e reflexivo dos alunos-leitores.

Os registros contidos nesta pesquisa procuram oferecer ao professor a oportunidade de rever e, se necessário, reestruturar seu planejamento para deixá-lo mais atrativo e eficaz no trabalho com a literatura em sala de aula. Trabalho este que deve, acima de tudo, favorecer o aprimoramento da aprendizagem dos alunos.

Enfim, graças à grande relevância do tema abordado, reiteramos a necessidade de ações que apontem para metodologias criativas e inovadoras associadas à leitura literária no Ensino Fundamental II, bem como sugerimos que outros estudos sejam conduzidos, a fim de que possam suscitar novas reflexões sobre o ensino de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. de. **Gênese da educação lúdica**. In: _____ Educação Lúdica. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 1990. p. 15-22.

_____. **Os jogos no desenvolvimento e na formação da criança**. In: _____. Educação Lúdica. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1990. p. 29-41.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**/Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2003.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BIOETHICS THESAURUS. Kennedy Institute of Ethics. 1999. **Riscos e Benefícios em Pesquisa**. Disponível em: <http://www.cepih.org.br/Cd01/port/Slides/12_riscos_e_beneficios.pdf>. Acesso em 25-jan-2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5ª. edição, corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CAON, Paulina M. A linguagem cênica: Percorrendo o fazer teatral: um caminho para a compreensão da linguagem cênica e sua prática pedagógica. In: **Linguagem teatral e prática pedagógicas**. Brasília: MEC/SED/TVE ESCOLA, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Canto de Muro**. 4ª. ed. São Paulo: Global, 2006.

CASTILHO DA COSTA, Alessandra Ferreira. **Variação de texto e teatro de sombras**. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/p27-28s23-25.htm>>. Acesso em 18-set-2018.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS nº 510**, de 07 de abril de 2016, publicada no DOU nº 98, de 24 de maio de 2016 – Seção 1, páginas 44 – 46.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FÁVERO, Alexandre. Cartilha Brasileira de Teatro de Sombras. Estudos e propostas para criar e experimentar um teatro de sombras contemporâneo. Porto Alegre: Clube da Sombra e Cia Teatro Lumbra, 2010. Disponível em: <http://www.spescoladeteatro.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Cadernos-de-Luz_Cartilha-Brasileira-de-Teatro-de-Sombras.pdf> Acesso em 05-nov-2018.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, EPU, 2000.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. 78p.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, S; LEITE, M. I. (org.) **Infância e Produção cultural**. Campinas, Papirus, 1998.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. São Paulo: Artmed, 2002.

MELO, Mirlene Coutinho de. **Canto de Muro: a construção de um mundo de papel**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

NEVES, Alexandre Gomes. **Câmara Cascudo e Oscar Ribas: diálogos no Atlântico**. (Mestrado em Literatura Comparada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, USP, 2008.

SANTOS, Maria das Graças de Aquino. **Câmara Cascudo e seus “Animais escritos” no Canto de Muro**. Tese (doutorado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

PINHEIRO, Hélder. Teoria da literatura, crítica literária e ensino. In: PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.

PINHEIRO, Tales Freire. **Dramatização de contos: uma proposta de ação literária com base no conto O Gato Preto de Edgar Allan Poe**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

PROFLETRAS. **Diretrizes para a Pesquisa do Trabalho Final no Mestrado Profissional em Letras**. Disponível em: http://www.profletras.ufrn.br/documentos/187325203/diretrizes#.XH6_44hKjIU. Acesso em 03-fev-2019.

PROJECT BUILDER. **Gerenciamento de riscos em projetos**. Disponível em: <https://www.projectbuilder.com.br/blog/gerenciamento-de-riscos-em-projetos-como-lidar-com-incertezas/>. Acesso em 25-jan-2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: ensino Fundamental** [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura, – Dados Eletrônicos, – Natal: Offset, 2018, p. 334 -384.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SÁ, Neusa Maria Carlan. **O lúdico na ciranda da vida adulta**. São Leopoldo-RS, 2004. Dissertação de mestrado, Programa de pós graduação em educação, Unisinos. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/NeusaCarlanSaEducacao.pdf>. Acesso em 10-ago-2019.

SÁ, Neusa Maria Carlan. **Conceito de lúdico**. Disponível em: <https://www.profwilliam.com/2015/11/5-ludicidade-como-dimensao-humana.html>. Acesso em 10-ago-2019.

SALOMÃO, Waly Dias. **Frases, textos, pensamentos de autores**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/waly_salomao/. Acesso em 20-ago-2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**/Tzvetan Todorov; tradução Caio Meira. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VÍDEO **Os sete insetos mais fascinantes do mundo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pTJjfm7-I4k>. Acesso em 22-jun-2019.

VÍDEO **Aula sobre as aves**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WSCLa9AAcsU>. Acesso em 22-jun-2019.

VÍDEO **As saúvas - Uma sociedade de formigas**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-DUHpwqZZQ>>. Acesso em 22-jun-2019.

VÍDEO **Como os vagalumes emitem luz.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=b0qReus7Irc>>. Acesso em 22-jun-2019.

VÍDEO **Teatro de sombras.** Disponível em:
<<https://educacaoeparticipacao.org.br/oficinas/teatro-de-sombras-para-pequenos-e-grandes/formasanimadas.wordpress.com/2010/08/02/teatro-de-sombras-com-as-maos/>>.
Acesso em 16-ago-2019.

VÍDEO **Teatro de sombras com as mãos.** Disponível em:
<<https://formasanimadas.wordpress.com/2010/08/02/teatro-de-sombras-com-as-maos/>>.
Acesso em 16-ago-2019.

VÍDEO **Grupo Pilobolus** . Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SA3YLSdvdnM>>. Acesso em 16-ago-2019.

VÍDEO **Grupo Calderão.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SAaQqFIokmE>>. Acesso em 16-ago-2019.

VÍDEO **Grupo de jovens de Lençóis.** Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vsNVhg274_A>. Acesso em 16-ago-2019.

ZUMTHOR. Paul. **Performance, recepção e leitura** / Paulo Zumthor; trads, Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) estudante, a escola necessita obter informações acerca dos hábitos de leitura de seus alunos do Ensino Fundamental para planejar estratégias para o funcionamento efetivo da biblioteca escolar e para realização de projetos institucionais de leitura. Por isso, solicita a sua participação no preenchimento desse questionário.

1 – Idade

() até 14 anos () de 15 a 16 anos () 17 anos ou mais

2 – Gênero

() Masculino () Feminino () Outro: _____

3 – Ano escolar:

() 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano

4 – Exceto o livro didático, você já leu algum livro?

() Sim () Não

5 – Se sim, quantos?

() 1 () 2 () 3 () 4 () acima de 4

6 – Se sim, você já leu algum livro neste ano?

Qual? _____

7 – Em sua casa, você já viu algum membro da família ler um livro?

() Sim () Não

8 – Em sua casa, alguém da família já recomendou ou deu algum livro para você?

() sim () Não

9 – Algum amigo já recomendou a leitura de um livro específico para você?

() Sim () Não

Qual? _____

10 – Você tem preferência por algum autor de livro?

() Sim () Não

Qual? _____

11 – Marque a (s) opção (ões) de gênero que você gosta de ler:

() Não leio () Conto () Terror
() Romance () Poema () Notícia

Ficção Científica Fábula Crônicas
 Suspense Memórias Outro: _____

12 – Algum professor já solicitou a leitura de algum livro como atividade da escola?

Sim Não

13 – Você já realizou pesquisa para trabalhos escolares na biblioteca da escola?

Sim Não

14 – Algum professor já levou a turma à biblioteca para realizar alguma atividade?

Sim Não

15 – Se sim, você gostou desse tipo de atividade na biblioteca?

Sim Não

16 – Você já pegou algum livro emprestado na biblioteca da escola?

Sim Não

17 – Você acha que a biblioteca da escola tem material suficiente para atender aos alunos?

Sim Não Não sei opinar

18 – Você acha que a biblioteca da escola oferece variedade de livros?

Sim Não Não sei opinar

19 – Quanto ao espaço físico da biblioteca, como você o avalia?

Agradável Desagradável Não sei opinar

20 – Se você fosse dar um conceito para a biblioteca, qual seria?

Ótimo Bom Regular
 Ruim Péssimo Não sei opinar

21 – Deixe sua crítica ou sugestão para o funcionamento da biblioteca.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Responsável Legal)

Esclarecimentos

Este é um convite para seu(sua) filho(a) participar da pesquisa: *Canto de Muro* e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula, que tem como pesquisador responsável Rosinaldo Santos da Costa.

Esta pesquisa pretende mobilizar e envolver os alunos com a leitura do romance *Canto de Muro* e com teatro de sombras, de modo que favoreça a leitura literária e a dramatização, visando ao letramento literário.

O motivo que nos leva a fazer este estudo se deve ao fato de que o projeto poderá ser útil à escola na qual será aplicado, uma vez que o método proposto é uma novidade no ambiente escolar e tem como propósito essencial contribuir com a educação literária, dando ao aluno a oportunidade de ampliar a sua forma de expressão e de entendimento de mundo.

Caso concorde em autorizar a participação de seu(sua) filho(a) neste estudo, saiba que ele(a) será submetido a algumas atividades, sendo elas: participar da aplicação da sequência básica que contempla os seguintes passos: motivação, introdução, leitura, interpretação com a culminância do trabalho envolvendo a encenação do teatro de sombras e a exposição do material desenvolvido no trabalho. A etapa final a ser realizada pelo(a) aluno(a) é a avaliação. Para o desenvolvimento de todo o trabalho serão usados livro, caderno, caneta, papel A4 sulfite, tesoura sem ponta, tecido Tnt, folhas de E.V.A., artigos de pelúcia, coleções de madeira e hidrocor, giz de cera, régua, equipamento de multimídia, aparelhos de som, caixa de som amplificada, microfone, tendo a garantia dada pelo pesquisador de que tais atividades ocorrerão em ambiente adequado e reservado para garantir a privacidade do participante. Vale ressaltar que se houver gravação de voz e/ou imagem, deverá ser solicitada a devida autorização em formulário específico.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos, dentro do ambiente de sala de aula ou pelas circunstâncias de aplicação, dos instrumentos e recursos, podendo trazer contratempo ao participante, a saber: desconforto muscular devido à atividade na posição em pé, à repetitividade de movimentos, pelo tempo dedicado aos ensaios e à apresentação do teatro de sombras; dor de cabeça provocado por

cansaço, ansiedade, esforço mental, durante a execução das atividades da pesquisa; modificação nas emoções (sentimentos desagradáveis como angústia, medo, nervosismo, estresse, desmotivação, etc.), pelo simples ato de adesão à pesquisa; mobilização psicológica estranha ou alguma modificação de comportamento, além daqueles previstos pela rotina diária do participante, devido aos conteúdos verificados; estresse emocional relacionado a experiências negativas com animais e insetos, uma vez que envolve a narrativa ficcional *Canto de Muro*, história que retrata a vida cotidiana dos animais-personagens; discriminação, estigmatização, exclusão, segregação, ou outros, como resultado da invasão de privacidade, principalmente, durante as atividades de leitura em sala de aula, exposição de comentários, etc.; devolução ou comunicação inapropriada de resultados e/ou encaminhamentos da pesquisa, podendo gerar situações de conflito ou abalar vínculos para os participantes, deliberação de greve, falta de energia, água, merenda, que possam comprometer o cronograma do projeto. Esses riscos poderão ser minimizados com o uso de algumas medidas tais como: a garantia quanto à ciência das etapas da pesquisa e à clareza dos procedimentos metodológicos, a atitude atenta do pesquisador a respeito dos sinais verbais e não verbais de desconforto, a substituição dos procedimentos que não estejam dando certo por outros mais adequados, a garantia da liberdade ao participante para não responder questões ou para não participar de atividades que ache constrangedoras, a garantia que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, a realização da supervisão constante das atividades, dentre outros.

Como benefícios, a pesquisa poderá possibilitar que o(a) aluno(a) amplie o repertório literário, exercite a reflexão e criação diante do texto literário, tenha contato com o teatro de sombras, melhore a expressão verbal e corporal, melhore a percepção crítica, da interpretação, da reescrita, da oralidade, se aproprie de saberes, dentre outros.

Em caso de algum desconforto que o(a) aluno(a) possa ter relacionado com a pesquisa, ele(a) terá direito à assistência gratuita a ser intermediada pela direção da escola e pelo pesquisador responsável.

Durante todo o período da pesquisa o responsável legal poderá tirar suas dúvidas comparecendo pessoalmente à escola ou ligando para Rosinaldo Santos da Costa, telefone pessoal (84) 99211-3210 - do trabalho (84) 3232- 2275 / 3205-80527, ou enviando e-mail para rosinaldoscosta@gmail.com.

Saiba que seu(sua) filho(a) tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para ele(a).

Saiba, ainda, que os dados que o(a) aluno(a) irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Saiba, também, que alguns gastos previstos no orçamento dessa pesquisa serão assumidos pela escola e pelo pesquisador.

Saiba, igualmente, que se o(a) aluno(a) sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, ele(a) será indenizado(a).

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa o(a) senhor(a) deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 / (84) 9919-.6266, através do e-mail cepufnr@reitoria.ufrn.br. O(A) senhor(a) ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Senador Salgado Filho, s/n. *Campus* Central, Lagoa Nova. Natal/RN.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o pesquisador responsável Rosinaldo Santos da Costa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para o(a) aluno(a) e ter ficado ciente de todos os direitos dados a ele(a), autorizo a participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa *Canto* de Muro e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula, bem como a divulgação das informações por ele(a) fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa o(a) identificar.

Natal (RN), ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável legal

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo *Canto de Muro* e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Assinatura do Pesquisador responsável

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DE VOZ**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ**

Eu, _____,
depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada *Canto de Muro* e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha participação, **AUTORIZO**, por meio deste termo, o pesquisador Rosinaldo Santos da Costa a realizar a gravação de minha participação nas atividades sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso do pesquisador acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
2. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
3. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador Rosinaldo Santos da Costa, e após esse período, serão destruídos e,
5. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Natal, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____,

AUTORIZO o Prof. Rosinaldo Santos da Costa, responsável pela pesquisa intitulada: *Canto de Muro* e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula, a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de fotos e vídeos com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada.

O pesquisador responsável Rosinaldo Santos da Costa, assegurou-me que os dados serão armazenados em disco rígido do computador particular, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Natal, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ANEXO E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Mediante este termo eu, Rosinaldo Santos da Costa e minha orientadora Professora Dra. Edna Maria Rangel de Sá, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada *Canto de Muro* e teatro de sombras: uma experiência em sala de aula, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão e serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador, Rosinaldo Santos da Costa e, após esse período, serão destruídos.

Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Nata, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura da orientadora da pesquisa

ANEXO F – TERMO DE RESPONSABILIDADE E CONHECIMENTO DE RISCO



ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA QUEIROZ
**PROTOCOLO DE SEGURANÇA
 DE ATIVIDADES DE CAMPO
 TERMO DE RESPONSABILIDADE E
 CONHECIMENTO DE RISCO DO PARTICIPANTE**



Eu, _____, matrícula _____, declaro estar ciente dos termos contidos no protocolo de segurança de trabalho de campo e assumo o compromisso de cumprir suas disposições, apresentar conduta pró-ativa de segurança, inclusive prestando informações adicionais sobre características pessoais, geradoras ou potencializadoras de risco, tais como: alergias, deficiência ou limitação física e outras informações relevantes à própria segurança e a de terceiros.

Fica também firmado o compromisso quanto à postura disciplinada, seguindo as orientações dos organizadores designados pela Escola Estadual Profa. Maria Queiroz, jamais saindo dos roteiros ou atividades programadas, utilizando os equipamentos de segurança e evitando atitudes ou condutas que desrespeitem a seriedade que a segurança das pessoas exige.

Declaro ainda estar ciente de que, caso necessite de eventual atendimento médico e/ou de primeiros socorros, esses procedimentos dependerão sempre das condições do local onde eu me encontrar.

No caso de desobediência às normas de segurança, estou ciente de que poderei deixar de participar das atividades do projeto de pesquisa imediatamente.

Data ___/___/___

Assinatura do participante

<i>Pessoa de contato</i>	
<i>Grau de parentesco</i>	
<i>Fone</i>	

Observações (descrição das limitações físicas ou incapacidades):

Observações preenchidas pelo organizador designado pela Escola Estadual Profa. Maria Queiroz

ANEXO G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA**ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA QUEIROZ****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA**

Eu, _____, autorizo a saída de meu/minha filho(a) da escola para participar da aula de campo com visita ao Instituto Câmara Cascudo, que ocorrerá no dia 11/07/2019, no horário das 07h30 às 11h00.

Natal (RN), ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável legal

ANEXO K – 3ª ETAPA (2ª ATIVIDADE)**3ª ETAPA (atividade 2)****Ficha de leitura****Identificação do capítulo:** _____

Personagens que aparecem no capítulo lido e algo que as identifique (nome, características físicas, comportamentos, alimentação):

Parte da história que você achou mais interessante (justificar):

Parte que você achou menos interessante (justificar):

ANEXO N – ROTEIRO DA ENCENAÇÃO DAS SOMBRAS

ROTEIRO DA ENCENAÇÃO DAS SOMBRAS

INÍCIO

PROJEÇÃO DAS SOMBRAS DE LETREIROS COM OS SEGUINTE DIZERES:

MAQUE

NONO ANO

APRESENTA

CANTO DE MURO E UMA HISTÓRIA DAS SOMBRAS

BASEADA NA OBRA CANTO DE MURO DE CÂMARA CASCUDO

CENA 1

PROJEÇÃO DA SOMBRA DA CORUJA

NARRADOR

- Bom dia!

- Bom dia, alunos do Maque!

- Meu nome é Sofia.

- Eu sou bisneta da coruja que também se chamava Sofia, uma moradora que viveu no quintal de uma casa, no canto de muro, um lugar fascinante como tantos outros mundo a fora. E é sobre esse lugar cheio de emoções e curiosidades que vou contar pra vocês. Na verdade, hoje vou contar um pedacinho da história, pois há muitas outras histórias. E tudo o que sei foi contado por minha vó, que sabia de muita coisa porque escutava as histórias contadas por minha bisá.

- Vocês querem ouvir essa história?

- Então, vamos lá!

CENA 2

NARRADOR

- Era uma vez um lugar chamado canto de muro. Esse lugar ficava no quintal de uma casa de uma grande chácara, no bairro de Tirol, em Natal, numa época em que a cidade era bem pequena.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DA CIDADE PEQUENA

PROJEÇÃO DA SOMBRA DA CASA

- Nessa casa morava um homem que se chamava Câmara Cascudo. E esse homem, acreditem ou não, conversava muito com a minha bisa. Ele era um homem muito curioso e observador. Ele era tomado de amores pela natureza e seduzido pelas espécies de animais mais detestadas pelos humanos: aranhas, ratos, cobras, escorpiões, sapos, morcegos e outras mais. Todos esses bichinhos eram moradores de canto de muro, assim como a minha bisavó Sofia. Muitas das coisas que a minha bisa sabia dos moradores de canto de muro foi através das conversas que tinha com o senhor Cascudo.

CENA 3

NARRADOR

- Certo dia, num final de tarde, o canto de muro apareceu muito agitado, com a vida pulsante. Todos os moradores estavam numa polvorosa. Da terra úmida pela água que escorria da pia da casa subia o murmúrio confuso de todas as vozes surdas dos animais em batalha pela vida, rastejando, escorregando, pateando no nível do solo. Das árvores derramava-se o rumor vivo das asas, pios, bufidos, estalidos, apelos, réplicas, guinchos de aviso, de informação, pedidos de auxílio e de socorro. Nos ares, as sombras rápidas perpassavam, continuando a mútua perseguição, lutando pela sobrevivência – o amor e o alimento -, vitais ambos.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE VÁRIOS BICHOS SE MOVIMENTANDO.

- Tudo isso porque Raca, a cobra jararaca, resolveu sair para caçar e Titius, o escorpião, apareceu um instante com as pinças cruzadas e o anzol da cauda erguido em popa de gôndola, todo armado. No mesmo instante apareceu outro Titius, armado também, e do nada começaram um duelo mortal.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE RACA, A JARARACA E OS TITIUS, OS ESCORPIÕES

CENA 4

TITIUS (PRIMEIRO ESCORPIÃO)

- Você é um fraco. Desista enquanto há tempo. Após derrotá-lo vou lhe comer de brinde.

TITIUS (SEGUNDO ESCORPIÃO)

- Não seja tão convencido. Em toda minha vida nunca perdi uma briga. Não é agora que vou perder. Você não vai escapar do meu ferrão. Daqui você só sai morto.

CENA 5

NARRADOR

- Essa briga foi assistida por vários curiosos. O bem-te-vi, o canário, o xexéu e a lavadeira, que estavam num dos galhos da goiabeira, denunciavam a briga com um canto alto.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DA ARVORE COM OS PÁSSAROS.

MOMENTO PARA O ÁUDIO DO CANTO DOS PÁSSAROS

CENA 6

NARRADOR

- Fu, o sapo cururu, atrevido e covarde, que tinha saído um pouco da sua casa para se refrescar na água que escorria pelo quintal, voltou aos pulos pra sua toca.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE FU, O SAPO.

CENA 7

FU

- Eu não gosto de ver briga! Esses escorpiões deveriam ser expulsos desse lugar! Que mania é essa de só viver brigando! Ou raçinha de bicho ruim!

- E essa Raca, perigosa, tem uma fome desgraçada! Engole tudo o que ver pela frente! Eu quero viver muito ainda. Que o senhor da natureza me proteja dessa cobra venenosa.

CENA 8

NARRADOR

- Dica, a aranha-d'água, quando viu a briga feia dos escorpiões, correu pela superfície com as seis patas finíssimas e foi direto para sua teia. De lá, ficou olhando a briga e conversando com o grilo que estava escondido ao lado:

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE DICA, A ARANHA-D'ÁGUA, E DO GRILO.

CENA 9

DICA

- Esses Titius não pode se ver que já começam a duelar! Ou raçinha para gostar de briga!

GRILO

- Nessas horas eu não me atrevo a sair do meu cantinho. Não estou nem doido de passar por perto deles. Nem vou cantar pra não chamar atenção. Não estou a fim de servir de comida pra escorpião.

CENA 10

NARRADOR

- Licosa, a aranha caranguejeira, que estava perto da briga, ficou parada e olhando o duelo.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE LICOSA, A CARANGUEJEIRA.

CENA 11

- Eu não tenho medo de briga. Sou tão briguenta quanto esses dois aí. Vou ficar esperando. Um dos dois vai morrer. Eu quero é que acabe logo para eu pegar o perdedor e saborear meu jantar.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DOS TITIUS BRIGANDO (OS ESCORPIÕES)

CENA 12

NARRADOR

- Enquanto a briga rolava, Gô, o rato gabiru, viu uma brecha, e correu para o outro lado do canto de muro, se desviando de Raca e dos Titius.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE GÔ PASSANDO CORRENDO ENTRE RACA E TITIUS.

CENA 13

GÔ

- Com a fome que estou não tenho tempo pra me distrair com briga de ninguém. Vai que fico aí e Raca me pega! Seria um azar do diabo. Não estou a fim de correr esse risco. Vou atrás do resto de comida da casa pra matar minha fome.

CENA 14

NARRADOR

- Enquanto a briga rolava e os curiosos que podiam assistir continuavam a observação, Sofia, minha bisa, sobrevoava o canto de muro, com seu vôo audível, percebendo-se o rangido, o atrito das asas fortes, denunciando aproximação caçadora. Ela estava atenta ao morcego Quiró que fazia vôos rasantes pelo mesmo lugar. A final de contas já estava chegando à hora do jantar e morcegos é um prato apetitoso para as corujas.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE SOFIA E DE QUIRÓ SOBREVOANDO O CANTO DE MURO

CENA 15

SOFIA

- Esse morcego não me escapa! Vou atrás dele e vou pegá-lo! Ele pensa que consegue escapar com esses vôos baixos. Na hora que ele curvar a asa e dobrar para baixo, darei um golpe fulminante e aí o jantar estará no papo.

GUIRÓ

- Essa coruja está me perseguindo! Tenho que ter muito cuidado! Estou a fim de comer e não de ser comido.

CENA 16

NARRADOR

- Mas não teve escapatória para Quiró. Minha bisavó sabia mesmo ser suprema e cruel. Conseguiu pegar o morcego no ar. Quiró caiu-lhe nas garras e bico. Ela pôde então jantar, desfazendo o morcego das asas tépidas, arrancando-lhe a carne vermelha do tórax e da barriga, triturando os ossos delicados com vagar e sabor.

- Vênia, a lagartixa, que estava acima do muro aparentemente imóvel foi testemunha de toda cena. Com a cabeça balançando parecia ter perfeita consciência de tudo que estava acontecendo a ponto de concordar com a responsabilidade caçadora de Sofia e de Raca e com a peleja armada dos Titius.

PROJEÇÃO DA SOMBRA DE VÊNIA, A LAGARTIXA

CENA 17

NARRADOR

- Mas a hora avançou e a noite tinha de fato chegado. Os Titius já não tinham mais a disposição de antes. De repente, o Titius deu o golpe final e matou seu oponente. Quando ia cumprir sua promessa e devorar o cadáver, Licosa apareceu e avançou bruscamente acima do bicho abatido, a ponto de quebrar uma perna durante a corrida. O Titius vencedor estava muito cansado. Por isso mesmo não quis brigar com a caranguejeira. Licosa, mesmo sem uma das pernas, levou a melhor porque saboreou o jantar.

- Com a noite avançando, a agitação de antes parecia dar lugar a uma suposta calma. O grilo retornou seu cântico estridente, desafiante, sacudindo a solidão povoada de notas indecisas e de quietações momentâneas. Parecia sozinho resumir o instinto de sobrevivência coletivo dos seres que se batiam naquele momento pela conservação da vida e da espécie.

O morcego Quiró num vôo baixo e guiado pelas ondas sonoras que feriam o radar personalíssimo, desapareceu no escuro.

O sapo Fu deixou sua casa e desenvolveu um bailado de pulos. Parava para coaxar, rouco, rascante, rachado. Uma estrela ficou olhando a lâmina de água quieta.

O grilo cantou mais alto.

A noite avançava mais, mais, mais...

E aconteceu outras caças, outras cenas, mas isso fica pra ser contado em outras histórias.

FIM

ANEXO O – TEXTO TRABALHO NA ETAPA DA MOTIVAÇÃO

Mundo Pequeno

(do livro “O Livro das Ignorâncias”)

I

O mundo meu é pequeno, Senhor.
Tem um rio e um pouco de árvores.
Nossa casa foi feita de costas para o rio.
Formigas recortam roseiras da avó.
Nos fundos do quintal há um menino e suas latas
maravilhosas.
Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas
com aves.
Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os
besouros pensam que estão no incêndio.
Quando o rio está começando um peixe,
Ele me coisa
Ele me rã
Ele me árvore.
De tarde um velho tocará sua flauta para inverter
os ocasos.

(Manoel de Barros)

ANEXO P – TEXTOS TRABALHADOS NOS INTERVALOS DE LEITURA

A cigarra e a formiga – Esopo (versão Ruth Rocha)

A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:— Muito bem, pois agora dance!

“MORAL DA HISTÓRIA: Trabalhem para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.”

– Esopo, em “Fábulas de Esopo”. [tradução Ruth Rocha]. São Paulo: Salamandra, 2010.

O Leão e a Lebre

Um Leão encontrou uma Lebre que estava levemente adormecida. Estava prestes a agarrá-la, quando um jovem cervo trotou ali por perto. O Leão resolveu persegui-lo. A Lebre despertando com ruído das patas em corrida, assustada, acordou e disparou fugindo a toda velocidade. O Leão viu-se incapaz de uma perseguição, para pegar o Cervo, resolveu voltar e se alimentar com a Lebre. Ao ver que a Lebre também tinha escapado, disse, "Sou castigado justamente por ter deixado ir a comida que estava em minhas garras, pela oportunidade de obter mais".

Moral:

"Quem tudo quer tudo perde!".

Fábula de Esopo: Disponível em <http://accorsijc.blogspot.com/2010/05/ccl-o-leao-e-lebre.html>. Acesso em agosto de 2019.

**A Cigarra e a Formiga – Em
Formato de Cordel**

Aquele que trabalha
E guarda para o futuro
Quando chega o tempo ruim
Nunca fica no escuro

Durante todo o verão
A cigarra só cantava
Nem percebeu que ligeiro
O inverno já chegava
E quando abriu os olhos
A fome já lhe esperava

E com toda humildade
À casa da formiga foi ter
Pedi-lhe com voz sumida
Alguma coisa pra comer
Porque a sua situação
Estava dura de roer

A formiga então lhe disse
Com um arzinho sorridente
Se no verão só cantavas
Com sua voz estridente
Agora aproveitas o ritmo
E dance um samba bem quente.

**O Canto da Ema
Jackson do Pandeiro**

A ema gemeu no tronco do juremar
A ema gemeu no tronco do juremar
Foi um sinal bem triste, morena
Fiquei a imaginar
Será que é o nosso amor, morena
Que vai se acabar? (2x)

Você bem sabe, que a ema quando canta
Vem trazendo no seu canto um bocado de azar
Eu tenho medo
Pois acho que é muito cedo
Muito cedo meu benzinho
Pra esse amor se acabar

Vem morena
Vem, vem, vem
Me beijar, me beijar
Dá um beijo, dá um beijo
Pra esse medo
Se acabar

Compositor: João do Vale / Aires Viana / Alventino
Cavalcanti